PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Paroquial
COLÉGIO E CURSO

2023

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Frei Flávio Barbosa dos Santos
Diretor Presidente

Emerson Avelar Garcia
Diretor Geral

Mariza Bateloqui
Diretora Pedagógica

Talita Pereira Feital
Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental - Anos Finais

Juciane Quiamolera da Silva
Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental - Anos iniciais

Gilcicléia Aparecida da Silva Ribeiro
Coordenadora Pedagógica - Educação Infantil

Fernando Pinheiro da Cruz
Auxiliar de Coordenação – Ensino Médio

MISSÃO

Promover a fraternidade, a defesa da vida e a educação de qualidade, inspirados em Jesus Cristo e no carisma Carmelitano

VISÃO

Ser referência em educação unindo sólida qualidade educacional com valores tradicionais e contemporâneos e, através de abordagem pedagógica inovadora e parceria ativa com a família, proporcionar formação integral, preparando os estudantes para serem cidadãos conscientes, responsáveis, revestidos de valores éticos e morais para enfrentar os desafios da vida e da sociedade em um mundo em constante evolução.

VALORES

Que o humano de cada estudante, de cada professor e colaborador floresça na experiência da contemplação, da fraternidade e do serviço, de forma que todos possam ser cidadãos do mundo e contemplar esse mesmo mundo com os olhos de Deus, sendo agentes de transformação na construção de uma sociedade mais humana, justa e igual.

SUMÁRIO

MISSÃO 3
VISÃO 3
VALORES 3
1. APRESENTAÇÃO 7
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (Diagnóstico) 8
2.1. Identificação 8
2.1.1. Localização e Dependência Administrativa 8
2.2. Caracterização Geral 8
2.3. Entidade Mantenedora 9
2.4. Aspectos Históricos da Instituição 10
2.5. Oferta de Cursos e Modalidades 16
2.6. Número de Estudantes - por ano, série e turma 18
2.7. Atividades extracurriculares em contraturno 19
2.9. Espaços Físicos 22
2.10. Aspectos Materiais e Pedagógicos 30
2.11. Profissionais atuantes na instituição 41
2.12. Corpo Discente 46
2.13. Órgãos Colegiados 47
2.14. Sistema de Avaliação 48
2.15. Perfil da comunidade escolar: Situação Social, Econômica e Educacional 49
2.16 Indicadores Educacionais 54
O Colégio Paroquial destaca-se nas avaliações de larga escala como o ENEM, como também apresenta resultados positivos, ao apresentar alto nível de aprovações em vestibulares e olimpíadas 54
2.17. Avanços da Prática pedagógica 56
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS 64
3.1 Quem somos? 65
3.1.1 A Logomarca: 65
3.1.2 Orgulho Carmelitano 66
3.2. Fundamentos que orientam o pensar Pedagógico 66
3.2.1 Conceito de Educação 66
3.2.2 Conceito de Homem 67
3.2.3 Conceito de Infância 68
3.2.4 Conceito de Adolescência 69

3.2.5 Conceito de Juventude 70
3.2.6 Conceito de Deus 71
3.2.7 Conceito de Mundo 72
3.2.8 Conceito de Sociedade 73
3.2.9 Conceito de Cidadania 73
3.2.10 Conceito de Cultura 74
3.2.11 Conceito de Escola 75
3.2.12 Formação Humana Integral, Trabalho, Ciência e Tecnologia 76
3.3. Conceitos que complementam o pensar e o fazer pedagógico da instituição 77
3.3.1. Competências Gerais da Educação Básica propostas pela BNCC 78
3.3.2. Conceito de Aprendizagem 79
3.3.3. Conceito de Ensino 82
3.3.4 Papel do Professor 82
3.3.5. Conceito de Competências e Habilidades 84
3.3.6 Conceito de conhecimento 85
3.3.7 Conceito de Currículo 86
3.3.8. Conceito de Metodologia 87
3.3.9. Conceito de Avaliação e Recuperação de Estudos 89
3.3.10. Conceito de Formação Continuada 92
3.3.11. Conceito de Educação Infantil 93
3.3.12. Inclusão Educacional 95
3.3.13. Diversidade Cultural 97
3.3.14. Gestão Escolar 97
3.3.15. Órgãos Colegiados 99
3.3.16. Cuidados com o meio ambiente, nossa casa comum. 100
3.3.17. Tecnologia à serviço da humanização 101
3.4. Organização do Tempo Escolar 103
3.5. Clima escolar 103
4. ELEMENTOS OPERACIONAIS 105
4.1 Formação Continuada dos professores 105
4.2. Recrutamento e seleção de pessoal 106
4.3. Articulação/comunicação entre os segmentos escolares 107
O processo de comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar deve ser de qualidade e frequente, para tanto definimos: 107
4.4. Organização do atendimento educacional especializado 110

4.5. Ações didático-pedagógicas: Programas e Projetos 110
4.6. Organização do Conselho de Classe 112
4.7. Avaliação da Aprendizagem 114
4.8. Recuperação de Estudos 118
4.9 Promoção 120
4.10 Processos de matrícula, classificação, reclassificação, adaptação, dependência 121
4.11. Ensino de qualidade e Aprendizagem efetiva 128
4.12. Qualificação dos espaços e equipamentos da escola 130
4.13. Prevenção ao uso de drogas e à violência 132
4.14. Calendário Escolar 132
4.15. Estágio não obrigatório 133
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 134
6. PUBLICIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: 135
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 136
9. ANEXOS 139
10. EQUIPE DE ELABORAÇÃO: 140

1. APRESENTAÇÃO

"Quem sabe para onde ir é porque analisou, planejou, propôs objetivos, traçou metas, buscou como chegar. Só quem sabe onde está pode definir aonde quer chegar." (Mariza Bateloqui).

Sete décadas a serviço da educação de Paranavaí e região. Assim iniciamos a apresentação do Projeto Político Pedagógico do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EIEFEM. Queremos convidá-lo a conhecer nossa história, nosso espaço, os profissionais que aqui atuam, o trabalho que desenvolvemos, o perfil de nossa comunidade escolar, nossa proposta pedagógica e a definição dos objetivos e metas para superação de obstáculos que possam impedir a qualidade de ensino expressa na missão educacional da instituição.

A leitura deste projeto desvenda a realidade e a busca da concretização de um sonho acalentado pela comunidade escolar do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo de Paranavaí. Venha conhecer sua história, seu espaço, seus atores, seus sonhos, objetivos e metas.

Elaborado em consonância com o disposto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); no Plano Nacional de Educação; e nos dispositivos legais da Educação Brasileira e do Estado do Paraná, o Projeto Político Pedagógico do Colégio Paroquial, contou com a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, em momentos de estudos e leituras, através do preenchimento de questionários específicos para cada segmento escolar, discussões, debates e seminários. Isso com o intuito de analisar a organização atual, definir conceitos, organizar metas, propor ações, para que a instituição cumpra com sua missão de, "*promover a fraternidade, a defesa da vida e a educação de qualidade, inspirados em Jesus Cristo e no carisma carmelitano.*"

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Paroquial, além de atender aos preceitos legais, tem por finalidade:

- Definir a intencionalidade da ação educativa da instituição;
- Promover a participação de todos na gestão democrática;
- Organizar o trabalho pedagógico da instituição;
- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos e contradições;
- Estabelecer um caráter unitário na práxis pedagógica e administrativa do colégio.

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (Diagnóstico)

2.1. Identificação

2.1.1. Localização e Dependência Administrativa

Nome: COLÉGIO PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO CARMO – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Endereço: Rua Antônio Felipe, nº 747– Paroquial Júnior

Rua Antônio Felipe, nº 780 – Paroquial Sênior

Rua Dr. Silvio Vidal, 2095 – Paroquial Master

Centro - Paranavaí – Paraná

Fone: (44) 3421 8250

E-mail: paroquial@colegioparoquial.com.br

Site: www.colegioparoquial.com.br

Mantenedora: ISEC – Instituto Superior de Educação do Carmo

2.2. Caracterização Geral

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EI, EF e EM, caracteriza-se como instituição urbana, confessional - cristã católica, dirigida pela Comunidade Carmelitana de Paranavaí.

Com princípios inspirados na Filosofia Cristã, no Carisma Carmelitano e em consonância com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, tem sua Organização Pedagógica Curricular orientada pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovada em 15 de dezembro de 2017, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer CNE/CP nº 15/2017, devidamente homologado pelo Senhor Ministro da Educação por meio da Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017; e na Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018 que Instituiu a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. O Referencial Curricular do Paraná com seus princípios, direitos e orientações, também fundamenta este projeto e a Proposta Pedagógica Curricular, assim como o Sistema de Ensino Ari de Sá, denominado Plataforma de Educação – SAS.

2.3. Entidade Mantenedora

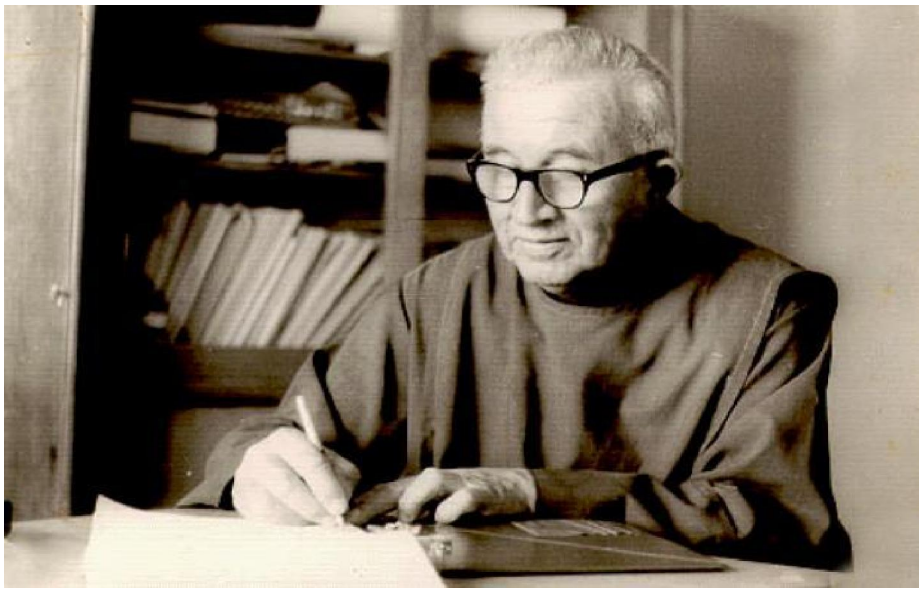
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO CARMO - ISEC

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio é mantido pelo Instituto Superior de Educação do Carmo, denominado ISEC.

O ISEC se define como pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e sem fins econômicos, de caráter Educacional, Cultural e Científico, fundado em Paranavaí – PR no dia 08 de janeiro de 2013 pela Comunidade Carmelitana. Sediado na Rua Antônio Felipe, nº 780, em Paranavaí – PR. Está inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob nº 17.881.485/0001-72.

2.4. Aspectos Históricos da Instituição

Um sonho... Uma realidade...



Frei Ulrico Goevert

Em 1951 o missionário carmelita de origem alemã, frei Ulrico Goevert, chegou a Paranavaí. Ele trabalhava com os carmelitas de Pernambuco desde 1936. Na época, a Paróquia São Sebastião de Paranavaí pertencia à diocese de Jacarezinho e tinha uma extensão territorial maior do que a atual diocese paranavaiense. Nos anos sucessivos chegaram outros padres carmelitas da Alemanha e desenvolveram um intenso trabalho pastoral nas nascentes cidades do noroeste paranaense, entre os rios Ivaí-Paraná-Paranapanema.

Dentre eles, Frei Estanislau José de Souza que tendo um refinado talento para lidar com crianças, formou a primeira turma de catequese. Observou-se então, que muitas crianças não sabiam ler e escrever. Frei Ulrico Goevert não só atento às coisas da igreja e aos afazeres pastorais, percebeu no seu rebanho um grande número de crianças que não podiam estudar por falta de escola.

E o sonho nasce.

Para oferecer educação às crianças da comunidade de Paranavaí, Frei Ulrico Goevert, fundou em 1952, a Escola Paroquial Nossa Senhora do Carmo. Um sonho que se tornou possível com o trabalho da Comunidade Carmelitana de Paranavaí.

A Comunidade Carmelitana Beneficente e Educativa de Paranavaí torna-se, então, a entidade mantenedora da Escola Paroquial.

Em 1953 a Escola Paroquial Nossa Senhora do Carmo tem autorização de funcionamento e inicia o “curso primário”.

Frei Estanislau José de Souza (1º professor Paroquial)

Em 1956, a escola foi eleita a melhor instituição de ensino do Paraná, após uma série de exames que avaliaram o nível de conhecimento dos estudantes. O primeiro lugar trouxe a Paranavaí o inspetor estadual de ensino, cargo que equivale hoje ao de Secretário Estadual de Educação, que fez questão de parabenizar o padre Ulrico Goevert, pessoalmente.

Neste mesmo ano, a escola foi registrada na Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Paraná, sob o nº 427.

Em 1960, a escola passou a denominar-se Ginásio Nossa Senhora do Carmo, autorizado a funcionar pelo ato nº 4 de 22/02/1960 e Ofício nº 183/60 da Inspetoria Seccional de Londrina/PR.

Pelo ato nº 1 da Inspetoria Seccional de Londrina/PR, de 25 de fevereiro de 1971, o Ginásio Nossa Senhora do Carmo obteve autorização de funcionamento do 2º Ciclo, passando a denominar-se Colégio Nossa Senhora do Carmo.

No ano letivo de 1976, o Colégio Nossa Senhora do Carmo funcionou somente com 5ª e 6ª séries do Ensino de 1º Grau – lei 5692/71 e o Ensino de 2º Grau.

No ano letivo de 1977, foi extinto o Ensino de 1º Grau, permanecendo apenas o 2º Ciclo em consonância com a Lei 4024/61.

A partir de 1978, o Colégio Nossa Senhora do Carmo passa a ofertar o Ensino de 2º Grau, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/71.

No ano de 1981, pela Resolução nº 2467/81 – SEED/PR, o Colégio Nossa Senhora do Carmo – Ensino de 2º Grau, fica autorizado a ministrar a habilitação parcial de Auxiliar de Patologia Clínica, com implantação gradativa.

Em 1985, pela Resolução nº 5329/85 – SEED/PR, o Colégio Nossa Senhora do Carmo tem autorização de funcionamento do curso de 2º Grau Regular – Propedêutico com oferta a partir do ano letivo de 1986.

No ano de 1986, pela Resolução nº 5472/86 – SEED/PR, fica autorizado o funcionamento do Ensino de 1º Grau – 5ª a 8ª séries a partir do ano letivo de 1987, passando a instituição de ensino a denominar-se Colégio Nossa Senhora do Carmo – Ensino de 1º e 2º Graus.

Em 1988, pela Resolução nº 2999/88 – SEED/PR, o Colégio Nossa Senhora do Carmo recebe autorização de funcionamento do Curso Auxiliar de Patologia Clínica.

Pela Resolução nº 2889/88 – SEED/PR recebe prorrogação e autorização de funcionamento do curso de Educação Geral.

Em 1989 pela Resolução nº 1617/89 – SEED/PR, é reconhecido o curso de 2º Grau – Educação Geral no Colégio Nossa Senhora do Carmo – Ensino de 1º e 2º Graus. O curso de Educação Geral passa a integrar o reconhecimento originalmente declarado pela Resolução nº 210/82.

Pela Resolução nº 3245/89 – SEED/PR fica reconhecido o Ensino de 1º Grau do Colégio Nossa Senhora do Carmo.

Pela Resolução nº 4450/97 SEED/PR e pelo Parecer nº 2478/97, fica autorizado o Ensino Fundamental (1ª à 4ª séries) com início de oferta ano letivo de 1998. Fica também autorizado o funcionamento do curso de Educação Infantil, nas modalidades Jardim I, II e III.

Pela Resolução nº 3120/98 – SEED/PR e pela Deliberação 003/98 – CEE/PR, a instituição de ensino passa a denominar-se Colégio Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, nos termos da Lei 9394/96.

Pelo Parecer nº 765/99 de 09/12/1999 é aprovada a Proposta Curricular do Ensino Médio com implantação gradativa a partir do ano 2000.

A Resolução nº 2461/08 – SEED/PR e o Parecer nº 1524/08 altera a denominação do Colégio Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para COLÉGIO PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO CARMO – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO e da mantenedora, de Comunidade Carmelitana Beneficente e Educativa de Paranavaí, para ASSOCIAÇÃO CASAS DO SERVO SOFREDOR, a qual agrega ao Colégio o título de Entidade Filantrópica.

A Associação Casas do Servo Sofredor, fundada em 13 de novembro de 1994, com sede na Rua La Salle nº 850, Bairro Pinheirinho em Curitiba, Estado do Paraná, é uma associação civil sem finalidade lucrativa, com o Título de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 3.581 de 03 de dezembro de 2004, publicado no Diário Oficial da União de 06/12/2004. Entre suas ações, destaca-se o trabalho de recuperação de pessoas dependentes químicas e alcoólicas.

A Resolução nº 3833/09 – SEED/PR e o Parecer nº 2591/09 autorizam o funcionamento do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, com oferta desde o ano letivo de 2007, com implantação gradativa.

O Parecer nº 154/11 – SEF/NRE – aprova o regimento Escolar do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo, com vigência a partir do início de 2012.

Em 2012 a oferta do Ensino Fundamental de 9 anos estende-se até o 9º ano, com implantação simultânea a partir do 6º ano, em acordo com o Parecer nº 407/2012 do Conselho Estadual de Educação – CEE.

A Resolução 2513/12, credencia o Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo para a oferta da Educação Básica, pelo prazo de 05 anos a partir de 02 de maio de 2012.

A Resolução 2211/13 – SEED-PR, renova o Reconhecimento do Ensino Médio do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Situado à Rua Antônio Felipe, 780, do município e NRE de Paranavaí, mantido pela Associação Casas do Servo Sofredor.

A Resolução 3194/13 renova o Reconhecimento do Ensino Fundamental, do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, situado à Rua Antônio Felipe 780, do Município e NRE de Paranavaí, mantido pela Associação Casas do Servo Sofredor.

Com o advento da Lei 12.101 de 27/11/2009, que dispõe sobre as novas regras para manutenção e certificação do título de filantropia e a exigência da segregação por

atividade de atuação (Assistência Social, Educação e Saúde), o Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo sentiu a necessidade de separar juridicamente suas ações nas áreas de Educação e Assistência Social, desempenhadas por sua Mantenedora, a Associação Casas do Servo Sofredor. Sendo assim, foi criado o ISEC – Instituto Superior de Educação do Carmo – órgão que assume a mantença mantenedora da parte educacional da Associação Casas do Servo Sofredor.

Com a publicação da Lei 12.868/13 de 15/10/2013, a qual alterou novamente os critérios de concessão de bolsas de estudo, o Colégio toma a decisão de deixar a Filantropia a partir do ano de 2014.

A Resolução nº 4269/2014 – da SEED-PR, altera, a pedido, a entidade mantenedora da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EIEFEM, situado à Rua Antônio Felipe, 780, do Município e NRE de Paranavaí, de: Associação Casas do Servo Sofredor – ACSS, para: Instituto Superior de Educação do Carmo – ISEC, a partir de agosto de 2014. O parágrafo primeiro da citada resolução dispõe que “Em decorrência do caput do artigo 1º, a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio terão a mesma mantenedora”.

A Resolução nº 4270/14 – SEED-PR, que renova por 3 anos o prazo da autorização para funcionamento da Educação Infantil do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio, situado à Rua Antônio Felipe, 780 do Município e NRE de Paranavaí, Mantido pelo ISEC – Instituto Superior do Carmo.

A Resolução nº 4127/16 autoriza a Renovação da Educação Infantil e amplia a faixa etária para atendimento de crianças com 01 ano.

A Resolução 4127/2016 - SEED-PR de 21 de setembro de 2016, renova por mais 05 (cinco) anos o prazo de autorização de funcionamento da Educação Infantil no Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio, situado à Rua Antônio Felipe, 780 do Município e NRE de Paranavaí, Mantido pelo ISEC – Instituto Superior do Carmo. Publicado no Diário Oficial de 25 de setembro de 2016.

A Resolução 4978/2017 - SEED-PR de 27 de outubro de 2017, renova por mais 10 anos o prazo de Credenciamento para a oferta da Educação Básica no Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio,

situado à Rua Antônio Felipe, 780 do Município e NRE de Paranavaí, Mantido pelo ISEC – Instituto Superior do Carmo. Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 27 de outubro de 2017.

O Ato Administrativo nº 533/2017 do NRE de Paranavaí, aprova o Regimento Escolar do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EIEFM, referente à oferta de Educação Infantil – 01 a 05 anos; Ensino Fundamental 1º ao 9º ano; e Ensino Médio, a partir do início do ano letivo de 2018. Em 21 de dezembro de 2017.

O Parecer nº 021/2017 dá Parecer de Legalidade ao Projeto Político Pedagógico do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EIEFM, como parte integrante do Ato Administrativo que aprovou o Regimento Escolar

A Resolução 1540/2018 - SEED-PR, renova o Reconhecimento do Ensino Fundamental e Ensino Médio no Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio, situado à Rua Antônio Felipe, 780 do Município e NRE de Paranavaí, mantido pelo ISEC – Instituto Superior do Carmo. Publicado no Diário Oficial de 17 de abril de 2018.

A Resolução nº 854/2022 renova por mais 05 (cinco) anos o prazo da Autorização para Funcionamento da Educação Infantil.

A Resolução nº 6671/2022 renova o Reconhecimento do Ensino Fundamental e Médio, pelo prazo de 05 (cinco) anos.

Em 2022, o Colégio Paroquial para atendimento ao disposto na legislação vigente, realiza a Implantação do Novo Ensino Médio com organização curricular que oportuniza ao estudante cursar este nível da educação básica de acordo com seus interesses pessoais e profissionais, com um currículo que oferta a Formação Geral Básica (FGB), uma Parte Flexível Obrigatória e Itinerários Formativos.

Em 2023, altera-se a Matriz Curricular do Novo Ensino Médio, para adequação ao novo material didático adotado pela instituição.

Paroquial hoje

O sonho iniciado em 1952 é hoje uma grande realidade.

Com um número de 990 estudantes - da Educação Infantil ao Ensino Médio - o Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo é referência educacional em Paranavaí e

região. Ao longo de sua história contribuiu com a formação de profissionais ilustres nas diferentes áreas de atuação, mantendo o firme propósito de cumprir sua missão, com a visão e os valores descritos.

2.5. Oferta de Cursos e Modalidades

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo oferta a **Educação Básica nos níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, e Ensino Médio.**

Os níveis e etapas de ensino, bem como as atividades complementares ao currículo são ofertadas nos períodos matutino e vespertino e estão assim distribuídos nas unidades do Colégio Paroquial:

A Educação Básica é ofertada nos seguintes termos:

I. Educação Infantil - para crianças de 01 a 05 anos
II. Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano
III. Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano
IV. Ensino Médio – 1ª a 3ª série

Sua oferta está organizada em 3 espaços físicos denominados Paroquial Júnior, Paroquial Sênior e Paroquial Master.

a) PAROQUIAL JÚNIOR – Educ. Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Período Matutino - Das 07h30 - 12h00

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Período Vespertino - Das 13h30 às 17h45

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental (1º ao 3º ano)

Em Contraturno

- Plantões Língua Portuguesa e Matemática
- Programa Paroquial Integral

b) PAROQUIAL SÊNIOR – Ensino Fundamental – Anos Finais

Período Matutino - Das 07h30 às 12h00

- 1ª aula: 07h30 - 08h20
- 2ª aula: 08h20 – 09h10
- 3ª aula: 09h10 – 10h00
- 4ª aula: 10h20 – 11h10
- 5ª aula: 11h10 – 12h00

Período Vespertino – Das 13h30 às 16h45

Aulas obrigatórias 01 vez por semana para atendimento da carga horária da Matriz Curricular:

- 1ª aula: 13h30 – 14h15
- 2ª aula: 14h15 – 15h00
- 3ª aula: 15h15 – 16h00
- 4ª aula: 16h00 – 16h45

Carga Horária:

6º, 7º e 8º anos: 27 horas/aula

9º ano: 29 horas/aulas

Atividades Extracurriculares:

Aulas de Plantão - 6º ao 8º ano (Matemática e Língua Portuguesa)

- Aulas de Plantão – 9º ano (Língua Portuguesa, Matemática, Redação, Física e Química).
- Aulas de Matemática Básica (6º ao 9º ano)

Além das atividades de contraturno descritas, no período vespertino realizam-se as aulas do PES (Positivo English Solution) para alunos que não tem a oferta deste programa na Matriz Curricular.

c) PAROQUIAL MASTER – Ensino Médio

Período Matutino - Das 07h20 às 12h10

- 1ª aula: 07h20 - 08h05
- 2ª aula: 08h05 – 08h50

- 3ª aula: 08h50 – 09h35
- 4ª aula: 09h55 – 10h40
- 5ª aula: 10h40 – 11h25
- 6ª aula: 11h25 – 12h10

Período Vespertino:

Aulas obrigatórias – 01 vez na semana

- 1ª aula: 13h30 – 14h15
- 2ª aula: 14h15 – 15h00
- 3ª aula: 15h00 – 15h45
- 4ª aula: 16h00 – 16h45
- 5ª aula: 16h45 – 17h30

Carga Horária:

1ª e 2ª série (implantação gradativa)

34 Horas/aula semanais

30 horas/aula no período matutino

04 horas/aula no período vespertino

3ª série (até 2023)

35 horas/aula semanais

30 horas/aula no período matutino

05 horas/aula no período vespertino

Atividades Extracurriculares

- Aulas de Plantão: Ensino Médio (Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química)
- Específicas Paroquial – matrícula opcional
- Aulas Complementares – matrícula opcional
- Centro Personalizado de Estudos Paroquial Mais – matrícula opcional
- Tutoria para Organização de Estudos

2.6. Número de Estudantes - por ano, série e turma

NÍVEL DE ENSINO	ETAPA ANO/SÉRIE	Nº DE ESTUDANTES		Nº DE TURMAS	TOTAL DE ESTUDANTES
		MANHÃ	TARDE		
Educação Infantil	Infantil I	-	16	02	151
	Infantil II	-	32	03	
	Infantil III	-	16	01	
	Infantil IV	-	38	03	
	Infantil V	-	50	04	
Ensino Fundamental I	1º ano	34	31	04	345
	2º ano	37	37	04	
	3º ano	49	17	03	
	4º ano	70	-	03	
	5º ano	70	-	03	
Ensino Fundamental II	6º ano	51	-	02	273
	7º ano	72	-	03	
	8º ano	74	-	03	
	9º ano	76	-	03	
Ensino Médio	1ª série	61	-	02	218
	2ª série	79	-	02	
	3ª série	78	-	02	
TOTAL				47	987

2.7. Atividades extracurriculares em contraturno

NÍVEL DE ENSINO	TURNO	ANO/SÉRIE	ATIVIDADE	Nº DE TURMAS	Nº DE ESTUDANTES	DIAS DE ATENDIMENTO
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais	MAT.	1º ANO	PLANTÃO	05	FACULTATIVO	3ª, 4ª e 5ª FEIRA
		2º ANO				
		3º ANO				
	VESP.	1º ANO	PLANTÃO	12	FACULTATIVO	2ª, 3ª, 4ª e 5ª FEIRA
		2º ANO				
		3º ANO				
		4º ANO				
		5º ANO				
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	VESP.	6º ANO	PLANTÃO	11	FACULTATIVO	2ª, 3ª e 4ª FEIRA
		7º ANO				
		8º ANO				
		9º ANO				
ENSINO MÉDIO	VESP.	1ª SÉRIE	PLANTÃO	04	FACULTATIVO	3ª e 4ª FEIRA
		2ª SÉRIE				
		3ª SÉRIE				
EF/EM	VESP.	7º ao 9º	PES	01	11	3ª a 6ª FEIRA
ENSINO FUNDAMENTAL Anos Finais	VESP.	6º ANO	MATEMÁTICA BÁSICA	12	FACULTATIVO	3ª FEIRA
		7º ANO				
		8º ANO				
		9º ANO				

- Aulas de balé (Participação Facultativa)
- Desenho
- Xadrez

- Incentivo ao esporte: aulas de Futsal, Voleibol e Xadrez (Participação Facultativa)

2.8 Projetos e Programas Especiais

Além das atividades descritas acima, o Colégio Paroquial desenvolve programas extracurriculares, como:

2.8.1 Paroquial Integral

Aos estudantes devidamente matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais do Colégio Paroquial e que objetivam a permanência em tempo integral na escola, são ofertadas atividades pedagógicas em contraturno, através do Programa *Paroquial Integral*.

O Paroquial Integral caracteriza-se como atividade extracurricular facultativa ao aluno, com registro de frequência e conteúdos no Sistema de Gestão Escolar. Não haverá registro de notas para as atividades do Paroquial Integral.

Horário de Funcionamento

Das 13h30 - 17h30

2.8.2 Centro Personalizado de Estudos – Paroquial Mais

O Centro Personalizado de Estudos - Paroquial Mais, foi pensado e organizado para que os estudantes tenham espaço, tempo e apoio adequados para aprofundamento nos estudos, resolução de exercícios e ganho nos resultados.

O atendimento no Paroquial Mais, se dará diariamente, através de estudo individual e monitorado de conteúdos selecionados pelo estudante de acordo com sua área de interesse e/ou necessidade, em cabines individuais, denominadas estações de estudos.

Nesse processo, o aluno se dedicará à resolução de exercícios de conteúdos estudados em sala de aula, indicados ou não pelo professor, tendo como máxima "aula dada, aula estudada"

Professores com habilitação nas diferentes disciplinas estarão disponíveis, em dias determinados, para atendimento das dúvidas e consolidação da aprendizagem.

O atendimento dos professores monitores ocorrerá em espaço próprio para essa finalidade, visando suprir as necessidades acadêmicas e sanar dúvidas dos estudantes.

2.8.3 Específicas Paroquial

Preparação dos estudantes do Ensino Médio para os concursos vestibulares, PAS, PSS, PAC e ENEM.

Ofertadas em contraturno, as aulas de Específicas Paroquial atendem alunos matriculados ou não na instituição, que visam ampliar preparação para concorrer em concursos vestibulares e ENEM.

2.8.4 Professor Tutor Paroquial

O projeto Professor Tutor desenvolvido pelo Colégio Paroquial tem como intuito promover a autonomia e a iniciativa do aluno para os estudos; melhorar o comportamento em sala de aula, bem como os resultados escolares.

Com base nas orientações do processo de coaching, o papel do professor tutor pressupõe o estímulo a aprendizagem e o desenvolvimento de competências com vistas a melhorar o desempenho do indivíduo em avaliações internas e externas, como também nas diversas áreas da vida.

As atividades do professor tutor têm o objetivo de:

- Acompanhar o a vida escolar dos estudantes das turmas sob sua responsabilidade nas questões disciplinares e no desempenho escolar;
- Orientar o estudante na organização de uma rotina de estudos através de estratégias adequadas que permitam o cumprimento das responsabilidades acadêmicas e ganhos nos resultados.
- Ajudar a definir objetivos e atingi-los de forma mais rápida e eficaz;
- Melhorar a gestão do tempo do estudante com foco na solução e na prioridade;
- Utilizar-se do Portal SAS como subsídio para a organização de um roteiro de estudo para o estudante;
- Participar de todos os conselhos de classe, tendo como responsabilidade representar a turma em que atua como tutor;
- Ajudar os outros professores da turma quanto às estratégias para mediação de conflitos (pré-existentes ou persistentes);
- Atender aos pais para orientação sobre as estratégias de gerenciamento de conflitos, estabelecimento de padrões para a construção do hábito de estudo ou contextos afins;
- Promover ações que fortaleçam os vínculos coletivos e a civilidade da turma;

- Propiciar aos estudantes momentos para exteriorização de sentimentos e expressão de emoções, comunicando imediatamente à coordenação pedagógica, qualquer relato que se apresente como situação atípica para a faixa etária.

2.8.5 Sala Multifuncional

Caracteriza-se por um espaço de atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que visa apoio ao processo de escolarização de estudantes que apresentam transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados nas salas de oferta regular de ensino e aprendizagem.

O Colégio Paroquial tem 01 sala multifuncional para atendimento de estudantes dos diferentes níveis de ensino, em horários definidos pela equipe pedagógica que, a partir de laudos médicos e desempenho em sala, definirá prioridades de atendimento.

Apoiar o processo ensino aprendizagem de estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados no estabelecimento de ensino e outras dificuldades apresentadas que interferem no processo ensino aprendizagem.

2.9. Espaços Físicos

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo funciona em imóvel pertencente à Comunidade Carmelitana. Organiza seu trabalho numa área dividida em três espaços físicos, formando o complexo escolar Paroquial. A divisão se concretiza com um espaço destinado ao *"Paroquial Júnior"* – onde atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais; outro espaço denominado *"Paroquial Sênior"* que abriga as turmas do Ensino Fundamental - anos finais e, um terceiro espaço com o nome de *"Paroquial Master"* que atende aos alunos do Ensino Médio.

Para atender a essas necessidades foi realizada a revitalização total do espaço destinado ao Paroquial Júnior, que está na etapa de finalização. O prédio de 2.021,31 m2, atenderá adequadamente às necessidades pedagógicas, físicas e materiais da instituição, no que se refere a Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais.

O novo prédio conta com salas de aula adequadas às necessidades, pátio e quadra esportiva cobertos, sala dos professores, salas para coordenação pedagógica, recepção e cantina, entre outros.

A estrutura arquitetônica do complexo Paroquial recebe melhorias anualmente, com vistas a entregar à comunidade escolar um ambiente agradável que permite a concretização de um trabalho pedagógico de qualidade.

2.9.1. PAROQUIAL JÚNIOR

Fachada Paroquial Júnior

O prédio do Paroquial Júnior dispõe, atualmente, de 20 salas de aula, sendo que seis salas são preparadas exclusivamente para atender a educação infantil I, II e III. As salas dispõem de banheiro próprio com espaço adequado para banho e troca, são equipadas com recursos visuais e audiovisuais e devidamente climatizadas. Para as turmas de infantil IV e V, as salas são utilizadas no matutino para estudantes do ensino fundamental e à tarde para a Educação Infantil. Estas possuem mobiliário adaptável para atender as crianças de diferentes faixa etária.

Com construção em fase de finalização, o espaço destinado ao Paroquial Júnior terá quadra para práticas de atividades recreativas e esportivas, pátio coberto e espaços de convivência, totalmente adaptado à faixa etária que atende, e em acordo com as normas técnicas, sanitárias e pedagógicas.

O projeto arquitetônico Novo Paroquial Júnior atende todas as especificações emanadas dos órgãos de segurança, órgãos sanitários e atende aos planos pedagógicos da legislação vigente (projeto Figuras 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8)

Figura 1

Figura 2

Figura 3

Figura 4

Figura 5

Figura 6

Figura 7

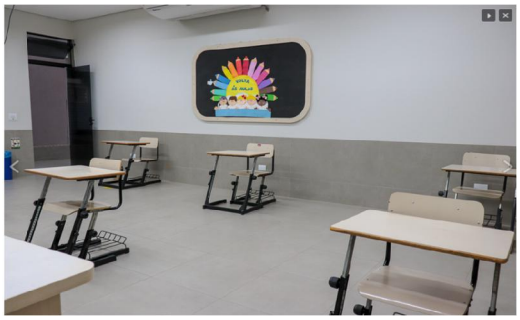


Figura 8

As salas de aula do Paroquial Júnior recebem nomes de Santos e Beatos Carmelitas. As siglas de cada sala nominam as turmas aí instaladas e estão dispostas e organizadas da seguinte forma:

Nº	NOME	SIGLA
Sala 01	Sala Beata Joana Scopelli	JS

Sala 02	Sala São Nuno de Santa Maria	NS
Sala 03	Sala Santa Tereza de Los Andes	TA
Sala 04	Sala Santo Eliseu	SE
Sala 05	Sala dos professores	---
Sala 06	Sala Santa Edith Stein	ES
Sala 07	Sala Beato Bakanja	BK
Sala 08	Sala Profeta Elias	PE
Sala 09	Sala Beato Angelo Paoli	AP
Sala 10	Sala Santa Terezinha do Menino Jesus	TJ
Sala 11	Sala Santa Elisabete da Trindade	EL
Sala 13	Sala Maker	---
Sala 14	Sala Santo Alberto de Jerusalém	AJ
Sala 15	Sala São Simão Stock	SS
Sala 16	Sala São Tito Brandsma	TB
Sala 17	Sala São João da Cruz	JC
Sala 18	Biblioteca Domingos Pelegrini	---
Sala 21	Sala Beato Rafael Kalinowski	RK
Sala 22	Sala de apoio pedagógico	---
Sala 23	Sala de materiais	---
Sala 24	Sala Santa Maria Madalena de Pazzi	MP
Sala 25	Sala Multifuncional	SM
Sala 26	Sala Santa Tereza D'Avila	SA

O prédio do Paroquial Júnior conta ainda com espaço de recepção; cantina comercial terceirizada; cozinha para organização do cardápio da Educação Infantil; lactário com ambiente para armazenar e preparar alimentação (mamadeiras), duas salas de coordenação pedagógica com antessala para auxiliar administrativo; sala para os professores - equipada com computadores para elaboração de atividades; almoxarifado; sala para atendimento da direção pedagógica; biblioteca servida de acervo e literaturas específicas para atender os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - anos iniciais.

O espaço conta ainda com 02 salas administrativas, sala para materiais de Educação Física e um depósito para materiais de limpeza.

No pavimento superior, com acesso possível através de rampa ou escadas, encontra-se também a Sala Multifuncional para atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem e transtornos no desenvolvimento e sala *maker,* *para experimentações e práticas de projetos

Para atendimento aos estudantes, o espaço Paroquial Júnior possui banheiros – masculino e feminino – divididos em 02 sanitários masculinos e 02 sanitários femininos, com mictórios, pias e espelhos, 03 sanitários masculinos e 03 sanitários femininos, com mictórios, pias (para atender o Ensino Fundamental e as turmas de Educação Infantil IV

e V); e 03 sanitários masculinos e femininos com 01 chuveiro cada, para atender a Educação Infantil, etapas I, II e III); fraldários, pias e vasos adequados. Dois possuem acessibilidade para deficientes e ainda um banheiro para professores. Os banheiros estão distribuídos nos pisos térreo e superior.

Os estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais e da Educação Infantil têm acesso às dependências do colégio pelo portão identificado como Paroquial Júnior, sito à Rua Antônio Felipe*

2.9.2. PAROQUIAL SÊNIOR

Fachada Paroquial Sênior

Com as alterações nas instalações, o Paroquial Sênior abriga hoje 11 turmas do Ensino Fundamental – anos finais, distribuídas no espaço físico, abaixo descrito:

O prédio do Paroquial Sênior possui 12 salas de aulas. Destas, 09 têm capacidade para até 35 estudantes, todas elas com ar condicionado e equipamentos multimídia. Três (03) salas estão dispostas em pavimento superior, servidas por escadas e com capacidade para abrigar até 35 estudantes. Outras duas (02) salas abrigam até 50 estudantes. Ainda temos a Biblioteca Escolar, o auditório, a sala dos professores e a sala para o trabalho de Suporte Técnico de Informática.

O auditório tem capacidade para 130 pessoas sentadas. Está localizado no pátio inferior, provido de equipamento multimídia, quadro branco e ar condicionado, o espaço serve para a realização de reuniões de pais, professores e eventos com estudantes.

As salas de aula estão dispostas em frente ao pátio interno e interligadas por corredores cobertos.

As salas do Paroquial Sênior prestam homenagem aos Santos da Igreja Católica, Santos Carmelitas e Doutores da Igreja, cujas siglas nominam as turmas como abaixo distribuído:

Nº	NOME	SIGLA
Sala 01	Auditório São João Paulo II	JP
Sala 02	Sala São Nuno de Santa Maria	NS
Sala 03	Sala Santa Paulina	PL
Sala 04	Sala Santo Eliseu	SE
Sala 05	Sala Santa Tereza D'Ávila	TD
Sala 06	Sala Santa Edith Stein	ES
Sala 07	Sala São Tomás de Aquino	TA
Biblioteca	Sala Profeta Elias	PE
Sala 09	Sala Beato Bakanja	BK
Sala 10	Sala Santa Terezinha do Menino Jesus	TJ
Sala 11	Sala Santo Agostinho	AG
Sala 12	Sala Santo Alberto de Jerusalém	AJ
Sala 13	Sala São Simão Stock	SS
Sala 14	Sala Beato Tito Brandsma	TB

O setor administrativo e pedagógico conta com 01 sala para direção; 01 sala para o setor financeiro; 01 área aberta para recepção; 01 sala para secretaria; 01 sala para o setor de coordenação pedagógica; 01 sala para atendimento de pessoal de apoio; 01 sala para o setor de marketing.

O setor de alimentação conta com uma cozinha para preparo de café e lanches para professores e funcionários e 01 cantina comercial terceirizada, para atendimento aos estudantes durante os intervalos. Esta possui uma praça de alimentação servida de mesas fixas e cadeiras.

No espaço externo o colégio é servido por dois pátios sem cobertura. Um pátio possui arborização, bancos e mesas para utilização dos estudantes. O outro pátio possui 05 quiosques providos de mesas e banquetas que também servem de abrigo aos estudantes durante os intervalos.

Para atendimento aos estudantes a escola possui banheiros adaptados – masculino e feminino – divididos em 03 sanitários e 02 mictórios no banheiro masculino e 03 sanitários e 01 chuveiro no banheiro feminino e 01 banheiro para professores e colaboradores.

Para as aulas práticas de Educação Física dos estudantes do Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio o colégio dispõe de um Centro Poliesportivo, que além da quadra esportiva é composto por uma área aberta para recepção, 01 sala para Robótica, 01 sala para atendimento do centro Personalizado de Estudos Paroquial Mais – destinado aos estudantes do Ensino Médio, 01 cozinha, 01 sala para materiais esportivos e 01 sala para depósito. A quadra esportiva é adaptada para ensino de normas técnicas das diferentes modalidades, basquetebol, handebol, voleibol, futsal, entre outras. O espaço da quadra de esportes também abriga ocasionalmente eventos e reuniões com pais, estudantes e professores

Neste espaço há banheiros adaptados – masculino e feminino – divididos em 05 sanitários e 02 chuveiros em cada um.

Para treino de atletas em diferentes modalidades esportivas, o colégio possui um ginásio de esportes, distante 700m do Complexo Escolar Paroquial, em local pertencente à Comunidade Carmelitana. O ginásio de esportes atende os requisitos de medidas propostas pelas normas técnicas de esportes nas diferentes modalidades esportivas. É ainda, provido de 02 salas para materiais, sanitários (masculino e feminino), área externa com quadra de areia e espaço para realização de atividades de recreação.

Os estudantes do Ensino Fundamental - anos finais têm acesso às dependências do colégio pelo portão identificado como Paroquial Sênior, sito à Rua Pará. A entrada dos estudantes é servida por catracas para identificação dos mesmos através de cartão magnético.

Em 2012 o colégio estendeu sua estrutura física para o espaço anteriormente destinado a seminaristas da Comunidade Carmelitana. Com as devidas adequações, este espaço abriga hoje o Ensino Médio e é denominado Paroquial Master.

2.9.3. PAROQUIAL MASTER

Fachada Paroquial Master

Para atendimento aos estudantes matriculados no Ensino Médio, o *"Paroquial Master"* conta no espaço térreo, com 04 salas de aulas; 01 capela; 01 sala de coordenação pedagógica; 01 espaço de recepção e telefonista; 01 sala para equipamentos e controle de som; 01 sala para a direção pedagógica; 01 espaço de lazer com cantina e praça de alimentação. O piso superior possui 02 salas de aula; 01 sala para a Coordenação da Pastoral Escolar, 01 sala para estudos e Biblioteca Escolar e 01 sala para arquivo morto.

Com a ampliação do número de alunos e turmas, o espaço do Paroquial Master está em fase de ampliação com a construção de mais 02 salas de aula.

Os ambientes de salas de aula, biblioteca, capela e as demais dependências são servidas de aparelhos de ar condicionado.

As salas de aula do Paroquial Master são nomeadas em homenagem a Freis Carmelitas (*in memorian*) que serviram ao Colégio Paroquial e à Paróquia São Sebastião – Paranavaí e nominam cada turma aí instalada:

Nº	NOME	SIGLA
Auditório 01	Frei Ulrico Goevert	**UG**
Sala 02	Frei Afonso Pflaum	**AP**
Sala 03	Frei Estanislau José de Souza	**ES**
Sala 04	Frei Alberto Föerst	**AF**
Sala 05	Frei Rafael Mainka	**RM**
Sala 06	Frei Claudemir Rozin	**CR**
Laboratório	Frei Osmar Vieira Branco	**OV**
Biblioteca	Frei João Batista Prietro	**JB**

No subsolo encontra-se a sala para professores que atuam no Master; o Laboratório Escolar (Ciências, Física, Química e Biologia) para atender os estudantes do

Paroquial Júnior, Sênior e Master, construído dentro das especificações legais; banheiro para professores (masculino e feminino) e o corredor de acesso às dependências do Paroquial Sênior.

Os estudantes do Ensino Médio têm acesso às dependências do colégio pelo portão identificado como Paroquial Master sito à Rua Sílvio Vidal. A entrada dos estudantes é servida por catracas para identificação dos mesmos através de cartão magnético.

O ambiente do Paroquial Master possui 02 banheiros– 01 masculino e 01 feminino – com 03 sanitários cada, sendo um deles com acessibilidade para deficientes, além de pias e espelho. O banheiro masculino possui além do citado, 03 mictórios.

O ambiente contempla ainda um espaço verde servido de bancos e mesas, denominado Jardim São João da Cruz, para uso dos estudantes em intervalos de aulas,

2.10. Aspectos Materiais e Pedagógicos

Nos aspectos materiais sempre é importante a aquisição de novas e modernas ferramentas para manter atualizado os recursos didáticos pedagógicos e atender qualitativamente o processo de ensino e de aprendizagem.

O Colégio Paroquial utiliza o Material Didático do Sistema SAS – Plataforma de Educação, sistema de alta qualidade e extremamente conectado com o que há de mais moderno no ramo educacional. O SAS – Sistema Ari de Sá, tem sede em Fortaleza – CE. É uma plataforma de Educação que oferece soluções completas e integradas aos objetivos de uma educação personalizada e de excelência. O processo ensino e aprendizagem é organizado com conteúdos que possibilitam ao estudante serem preparados, desde as séries iniciais, não só para o Enem e concursos vestibulares, como também para o mundo do trabalho e para a vida. Desta forma, melhorar a comunidade ao seu redor, o país e o mundo. Para muito além disso, o material está amparado nas demandas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC; recebe constantes atualizações por especialistas que analisam e pesquisam ferramentas de ensino que ampliem o aprendizado.

Compõe o conjunto de material didático, os livros didáticos (apostilas), os *softwares* educativos, os livros digitais, o Portal SAS e complementa esse serviço o Portal do Colégio Paroquial.

Cada sala de aula é servida por lousas interativas, conjuntos multimídia com computador, data show e acesso à internet, e demais recursos didáticos importantes que podem ser utilizados pelos professores como ferramentas estratégicas de estímulo ao aprendizado e à pesquisa.

Durante a crise do COVID-19, a direção geral da instituição investiu em ferramentas tecnológicas, softwares e hardwares e equipamentos que possibilitam a realização de aulas remotas e/ou híbridas, com condições de atender, satisfatoriamente, às necessidades que poderão advir do atual contexto de isolamento social ou ainda de retorno às aulas presenciais. Portanto, a estrutura física e material da instituição supre tanto a necessidade de organização de aulas presenciais, híbridas ou aulas totalmente remotas.

Para atender as etapas e cursos que oferta, o colégio dispõe de recursos materiais e didático-pedagógicos adequados para um trabalho de qualidade no processo ensino-aprendizagem. Destacamos:

2.10.1. Biblioteca Escolar:

Os espaços, Paroquial Júnior, Paroquial Sênior e Paroquial Master, possuem, cada um, biblioteca escolar. Cada uma das bibliotecas possui acervo específico, abaixo relacionado, dispõe do trabalho de mecanografia.

ACERVO BIBLIOTECA PAROQUIAL JUNIOR		
LIVROS	**TÍTULOS**	**EXEMPLARES**
Literatura	07	88
Literatura Brasileira	05	09
Literatura Infantil	377	642
Literatura Infanto Juvenil	115	153
Literatura de Cordel	02	02
Livros Didáticos	68	111
Enciclopédias	03	40
Fábula Francesa	02	05

ACERVO BIBLIOTECA PAROQUIAL SÊNIOR		
LIVROS	**TÍTULOS**	**EXEMPLARES**
Literatura	687	790
Literatura Brasileira	108	133
Literatura Juvenil	26	27
Literatura Infanto Juvenil	488	872
Literatura Estrangeira	113	178
Literatura Infanto Juvenil- Estrang.	07	10
Livros Didáticos	1221	1254

Enciclopédias	268	285

ACERVO BIBLIOTECA PAROQUIAL MASTER		
LIVROS	**TÍTULOS**	**EXEMPLARES**
Literatura	217	281
Literatura Brasileira	122	169
Literatura Infanto Juvenil	13	27
Literatura estrangeira	132	144
Literatura Infanto Juvenil- Estrang.	03	08
Livros Didáticos	956	1182
Livro de Sociologia	03	03
Livro de Filosofia	03	04
Enciclopédias	145	153

2.10.2. Tecnologia Educacional e Salas de Aula

As salas de aula do Colégio Paroquial na sua totalidade, contam com kit multimídia (data show, telão, som e computador) usados como recurso didático/metodológico no processo ensino aprendizagem.

Todas as salas de aula do Ensino Fundamental e Ensino Médio estão equipadas com Lousa Digital Interativa. A Lousa Digital como ferramenta de ensino, permite múltiplas possibilidades metodológicas, oferece novas experiências de aprendizado e transforma a sala de aula num ambiente mais dinâmico e atrativo.

Todas as salas de aula são servidas de ar condicionado, ventiladores e/ou climatizadores.

Durante a realização do Ensino Híbrido (pandemia), com o compromisso de garantir qualidade de ensino para todos, o Colégio Paroquial investiu fortemente em tecnologia, porque acredita que o mundo em constante evolução, tecnologia em sala de aula não é opção, é necessidade.

2.10.3. Laboratório de Ciências

Com capacidade para atender até 35 estudantes, o Laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia dispõe de bancadas em granito, banquetas, quadro branco, computador e microscópios ligados ao data show, que contribuem para a qualidade das aulas práticas,

As práticas de Laboratório colaboram para o enriquecimento das aulas de Ciências, Física, Química e Biologia e são realizadas pelo professor da disciplina com assessoria do laboratorista que realiza o trabalho de preparação do laboratório e dos equipamentos necessários à cada prática.

Além de materiais preparados e organizados pelo professor em cada aula, o laboratório dispõe de materiais expedientes e permanentes, conforme listados na tabela a seguir:

Materiais Laboratório

PRODUTOS/ REAGENTES	QUANTIDADE	PRAZO DE VALIDADE
2 ácido sulfúrico	1 L	09/2023
2 hidróxidos de sódio perolas	1 kg	03/2023
Ácido benzoico P.A	500g	
2 Permanganato de K	500g	02/2022
2 Soda caustica escamas	1kg	
4 Água oxigenada V10 – 3%	100 ml	03/2022
4 Pacotes de naftalina	20g	
Ácido nítrico 54%	850 ml	
Álcool	2,5 L	
Álcool de cereais	15 L	2022
Algodão em bolas	10g	
Amaciante caseiro	300 ml	
Amaciante caseiro	1 L	
Cloro de piscina	200g	
Éter sulfúrico comercial 50%	350 ml	
Formaldeído	1 L	12/2022
Formol	1 L	
Gasolina	4,5 L	
Hidróxido de bário	1 kg	
Hidróxido de sódio	50 ml	
Isopropanol	200 ml	

K Mn O_4	20g	
Lauril	100 ml	
Permanganato de K	3g	
Propileno	80 ml	
Soda (liq)	4 L	
Solução de fenolftaleína	1 L	
Solução de hidróxido de bário	1 L	
Solução de NaCl e ureia	250 ml	
Solução de NaOH – 1 mol	1,5 l	
Soro Tipagem sanguínea		
Sulfato de alumínio	1 kg	
Sulfato de cobre (liq)	400 ml	
Sulfato de zinco	1 kg	
Sulfato de zinco	1kg	10/2022
Thinner	300 ml	
Tiossulfato de sódio	1kg	17/01/2024
MATERIAIS/VIDRARIAS	**QUANTIDADE**	**ESTADO/CONSERVAÇÃO**
Água boricada	100 ml	Ok
Alfinetes e tarraxas		OK
Algodão	2 caixas	Ok
Amostras de rochas		OK
Balanças manuais	3	Funcionando
Balão volumétrico fundo redondo		OK
Becker 200 ml	6	OK
Bisturi	7	OK
Caixa de ácido ascórbico	2	OK
Caixa de fosforo	2	Ruins
Cola 35g	3	Ok
Cola branca 300g	1	Ok

Condensador	1	OK
Conta gotas	18	OK
Êmbolos de 3 ml	5	OK
Êmbolos de 20 ml	26	OK
Espátulas de plástico	3	OK
Filtros de café	4 caixas	OK
Fitas para medir PH	1 pote	OK
Fontes e aparelhos elétricos		Funcionando
Funil de decantação	2	OK
Funil de plástico	1	Ok
Garra para suporte	3	Ok
Gliter/guache	1 caixa	Ok
Lâminas e lamínulas	3 potes	OK
Lâminas para bisturi	17	Ok
Lâminas prontas para microscópio		Ok
Lâmpadas e afiações		Funcionando
Lancetas pinçadas	1 pote	Ok
Luvas de borracha	1 par	Ok
Luvas	1 caixa aberta	Ok
Máscaras descartáveis	50 unidades	Ok
Material de limpeza de vidraria		Ok
Microscópio	1	Funcionando
Molas		OK
Molde de arcada dentária		Ok
Ossos humanos		Ok
Pacote de espetos de bambu	1 pacote	Ok
Pacotes de bexiga	3 pacotes	Ok
Papel alumínio rolo	2	Ok
Peças de microscópio		Ok

Pedras azuis	1 pote	Ok
Peneiras	5	Ok
Peras	2	Ok
Pinças de madeira	22	Ok
MATERIAIS	**QUANTIDADE**	**SITUAÇÃO**
Pinças de metal	6	Ok
Pincéis	8	Ok
Pipetas Pasteur	9	OK
Pipetas PUMP	10	OK
Placas de petri	47	OK
Pote de velas		Ok
Rolhas	2 potes	OK
Rolos de papel filme	2	Ok
Sacolas	1 caixa	Ok
Talhares diversos		Ok
Tarraxas		
Tela de amianto	14	Ok
Tripé de ferro	9	Ok
Tubos de ensaio	14	OK
Velas	1 pote	OK
Frascos pequenos de vidro 50 ml	5 pacotes grandes	OK
VIDRARIA	**QUANTIDADE**	**ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
Almofariz	5	OK
Balão volumétrico fundo chato	7	Ok
Bastão de vidro	Vários	
Becker 100 ml	2	Ok
Becker 100 ml - plástico	8	Ok
Becker 2000 ml – vidro	1	Ok
Becker 250 ml – vidro	11	Ok

Becker 2000 ml – plástico	2	Ok
Becker 250 ml – plástico	8	Ok
Becker 50 ml - plástico	4	Ok
Becker 50 ml – vidro	5	Ok
Becker 600 ml – vidro	6	Ok
Becker 600 ml – plástico	8	Ok
Becker 1000 ml – vidro	1	Ok
Bureta	8	Ok
Cadinho + pistilo	4	ok
Erlenmeyer	5	OK
Formas	Uma caixa	Ok
Funil - plástico	2	Ok
Funil – vidro	8	Ok
Kitassato 250 ml	1	Ok
Kitassato 500 ml	1	Ok
Lamparinas	3	Ok
Panelas e utensílios	Uma caixa	Ok
Pepita graduada	14	Ok
Pisseta 250 ml	9	Ok
Proveta de plástico 25 ml	11	Ok
Proveta de plástico 50ml	4	Ok
Proveta de vidro 50 ml	2	Ok
Termômetro	12	Ok
Tubos de ensaio	3 caixas	Ok
Vidro relógio	3	Ok
MATERIAIS DIVERSOS	**QUANTIDADE**	**ESTADO/CONSERVAÇÃO**
Bicarbonato de sódio		Ok
Camomila		Ok
Cravo da índia	20g	Ok

Farinha de trigo	1 Kg	Ok
Orégano		Ok
Sagu	200g	Ok
Sal	1 kg	Ok
Sal grosso		Ok
Suco artificial		Ok
Sonrisal	10	OK
Jalecos Manga longa	7	OK
TECNOLÓGICOS	**QUANTIDADE**	**ESTADO/CONSERVAÇÃO**
Computador	1	Ok
Datashow	1	Ok
Microscópio	1	OK
Kit para experimentos de Física	1	OK

2.10.4. Sistema de Gestão Escolar Online

Para gestão de todo processo acadêmico o Colégio Paroquial utiliza-se de software de Sistema de Gestão Escolar – Delta. O sistema gerencia toda a organização da instituição: financeiro, pedagógico, secretaria, estudantes e colaboradores.

A Secretaria possui todas as informações pertinentes aos estudantes como Notas, Histórico Escolar, Ficha Individual, Relatório Final, Diário de Classe, Conteúdos Ministrados, Ocorrências, que podem ser acessadas a qualquer momento necessário.

No Módulo Online do Sistema, os professores realizam todo o lançamento de notas, conteúdos ministrados, presenças e ausências, recados diversos para os estudantes, como documentos e materiais para estudo e avisos gerais.

O Sistema de Gestão Escolar também disponibiliza aplicativo para smartphone - denominado DeltaClass, com possibilidade de acesso a informações importantes sobre o desempenho e o dia a dia do estudante Paroquial pelo aluno, pelos pais ou responsável.

2.10.5. Portal Paroquial

Todas as informações ficam disponibilizadas no Portal do Colégio, e pode ser acessado pelos estudantes e por seus respectivos responsáveis a qualquer hora e lugar, através da Internet.

A área externa do Portal é um canal de informações sobre o colégio, onde são compartilhadas o Projeto Político Pedagógico da instituição, a Proposta Pedagógica Curricular, o regulamento Interno do Estabelecimento e o Regimento Escolar, comunicados, eventos realizados, calendário escolar, reportagens de interesse público, entre outros.

2.10.6. Portal SAS

Ainda através do Portal Paroquial pode ser acessado pelo link disponível, o Portal SAS, plataforma de acesso a diversos materiais de apoio aos estudantes, livro didático digital, provas, simulados e diversas atividades para cada etapa, ano e série escolar.

O Portal SAS conta também com uma plataforma adaptativa, inteiramente preenchida com questões consagradas ou inéditas, disponível para o Ensino Fundamental - anos finais e para o Ensino Médio. A plataforma identifica, por meio da resolução de atividades de diagnóstico, as dificuldades do aluno em determinada disciplina. Após esse reconhecimento, são sugeridas listas de exercícios e videoaulas de diferentes níveis de dificuldade, respeitando o ritmo de aprendizado de cada aluno. Nessas atividades é possível ter acesso ao gabarito das questões e verificar o nível de aprendizado em cada conteúdo, para que o estudante possa identificar e sanar suas dificuldades.

Os resultados de avalições e simulados são disponibilizados no Portal SAS com a mesma possibilidade de acompanhamento do desempenho dos estudantes, por ele próprio, por pais, pela equipe pedagógica e pelos professores, o que permite retomada de rotas no processo de ensinagem e atendimento às necessidades pedagógicas de cada turma.

O Portal SAS é o principal canal para a tecnologia individualizada, com inúmeras ferramentas que facilitam os estudos e aumentam o aprendizado do estudante.

Para o professor e equipe pedagógica o SAS dispõe a Plataforma FOCOS, programa de Formação Continuada SAS, com cursos e palestras em temas diversificados e atuais para a formação continuada.

2.10.7. Segurança Digital – Certificação Escola Digital Segura

A tecnologia trouxe novos desafios para a educação. O seu abundante consumo em todas as classes sociais e faixas etárias, somado à fácil conectividade, ampliou o acesso à

informação, à disponibilidade de novos modelos de aprendizado e à comunicabilidade instantânea.

> *As Instituições de Ensino devem reavaliar seus limites pré-estabelecidos de atuação e forma de transmissão de conhecimento, para alcançar os novos canais de comunicação e a nova linguagem que permeiam a rotina dos estudantes. Mudando sua cultura institucional e Projeto Político Pedagógico para se adequar à Sociedade Digital.* (*Conecta Positivo – Istart).*

Diante desse cenário, é importante que a Instituição frente a essa nova realidade, seja capaz de oferecer aos seus estudantes o acesso à tecnologia e orientá-los no seu uso ético, seguro e legal.

Para tornar efetivo o trabalho de proteção de dados, o Colégio Paroquial ampara-se na Lei Geral de Proteção de Dados - nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que *dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (Art. 1º). A LGPD tem seus fundamentos explicitados no Art. 2º, a saber:*

I - o respeito à privacidade;

II - a autodeterminação informativa;

III - a liberdade de expressão, de informação, de comunicação e de opinião;

IV - à inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem;

V - o desenvolvimento econômico e tecnológico e a inovação;

VI - a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor; e

VII - os direitos humanos, o livre desenvolvimento da personalidade, a dignidade e o exercício da cidadania pelas pessoas naturais.

Como parceira do *Instituto Istart*, o Colégio Paroquial, durante o período de convênio, extinto em 2020, adquiriu a certificação Digital, através do Selo Escola Digital Segura, e mantém em sua política de escola digitalmente segura.

Por entender a relevância da seguridade digital, o atendimento às normas de segurança propostas pela LGPD continuam em cumprimento com as mesmas especificadas no Regimento Escolar Paroquial, com a intenção de manter-se como Escola Digital Segura, uma vez que proteger os dados pessoais de alunos, professores, colaboradores e professores que atuam na instituição é dever de todos.

2.10.8. Material Didático

O Colégio Paroquial, como já indicado anteriormente, adota como referencial pedagógico e orientador do processo ensino-aprendizagem o Material Didático da Plataforma de Educação SAS - da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Para as aulas de Ensino Religioso o referencial adotado é o livro Crescer com Alegria e Fé. Autores: Ednilce Duran e Glair Arruda – Editora FTD.

Para o componente curricular de Educação Socioemocional o material didático da Metodologia OPEE, criado pelo psicólogo Leo Fraiman, orienta uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento de projetos de vida e atitude empreendedora.

Para o ensino da Língua Estrangeira Moderna – Inglês – na Educação Infantil, a partir do Infantil V, é utilizado o material PES - Positivo English Solution, programa implantado de forma gradativa no ano de 2017.

Para aulas de Inglês da Educação Infantil – 2, 3 e 4 anos é adotado o livro: Enjoy it! Kids das Autoras: Lilian Siqueira, Sueli Valente, Roberta Ibañez. 2016. StanFord.

2.11. Profissionais atuantes na instituição

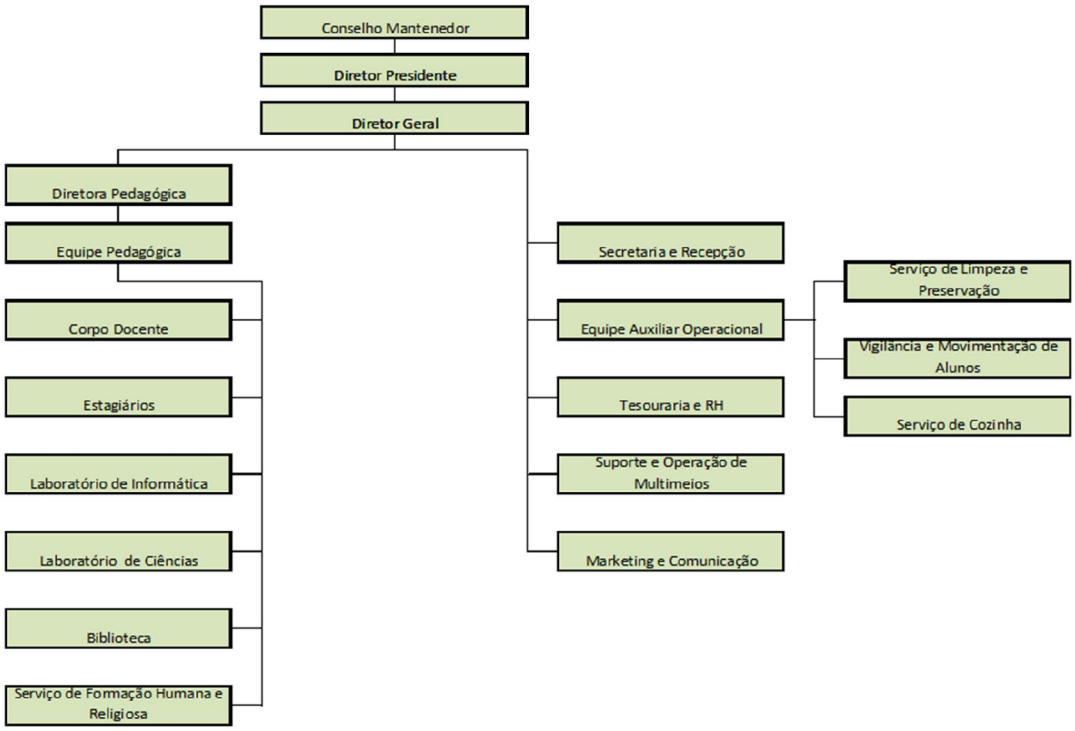
Profissionais atuantes na Instituição – por vínculo e formação	**VÍNCULO**		**FORMAÇÃO**				
FUNÇÃO	**Contrato**	**Estágio**	**E.M.**	**GRADUAÇÃO**	**PÓS-GRADUAÇÃO**		
					Esp.	**Mest.**	**Dout.**
Diretor Presidente	01				01		
Diretor Geral	01				01		
Direção Pedagógica	01				01		
Coordenador Pedagogo	03				03		
Auxiliar de Coordenação Pedagógica	01	01		01	01		
Secretária	01				01		
Auxiliar Administrativo Secretaria	01				01		
Tesouraria e Setor de Recursos Humanos	01				01		
Auxiliar Administrativo Tesouraria e Setor de Recursos Humanos	01				01		
Serviço de Suporte e Operação de Multimeios	01				01		
Auxiliar de Serviço de Suporte e Operação de Multimeios	01			01			
Responsável pelo Marketing							
Biblioteca	03			01	02		

Laboratório de Física/Química/Biologia		01	01				
Atendimento Psicológico							
Pastoral Escolar *	01				01		
Responsável pelo Serviço de Limpeza e Preservação	01			01			
Limpeza e Preservação	10		10				
Serviço de Cozinha	01		01				
Vigilância e Movimentação de Estudantes	07		07				
Recepção	06		02	04			
Professores **	61			31	24	5	1
Auxiliares de Sala		34	34				

Fonte: Secretaria da instituição – em 24/10/2023

2.11.1. Organograma

A equipe de profissionais atuantes no Colégio Paroquial está organizada da seguinte forma:



O quadro de pessoal do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EI, EF e EM, é composto por equipes organizadas para dar cumprimento à sua missão educacional, exposta neste documento e no Regimento Escolar.

Está, portanto, assim constituída:

a) Equipe Gestora

À Equipe de Direção cabe a gestão dos serviços escolares, no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da entidade mantenedora e da instituição de ensino, presentes neste Projeto Político Pedagógico, na Proposta Pedagógica Curricular e no Regimento Escolar.

A Equipe Gestora do Colégio Paroquial composta por seu diretor presidente, diretor geral e diretora pedagógica, como dispõe as normas do regimento, tem a função de organizar todos os segmentos da comunidade escolar, que influenciam direta ou indiretamente no trabalho pedagógico, bem como os espaços e os recursos adequados e necessários para garantir a legalidade e a qualidade de todas as ações voltadas para o processo de ensino e de aprendizagem.

Compõem a Equipe de Direção:

- Diretor Presidente: Frei Flávio Barbosa dos Santos
- Diretor Geral: Emerson Avelar Garcia
- Diretora Pedagógica: Mariza Bateloqui

b) Equipe Pedagógica

A Equipe Pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação na instituição de ensino, das diretrizes pedagógicas definidas neste Projeto Político Pedagógico, na Proposta Pedagógica Curricular e no Regimento Escolar, em consonância com os fundamentos políticos e pedagógicos da instituição de ensino.

Compõem a Equipe Pedagógica:

- Coordenação Pedagógica do Ensino Médio – Mariza Bateloqui

- Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental– Anos Iniciais – Juciane Quiamolera da Silva

- Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais - Talita Pereira Feital

- Coordenação Pedagógica da Educação Infantil – Gilcicléia Aparecida da Silva Ribeiro

- Auxiliar de Coordenação do Ensino Médio – Fernando Pinheiro da Cruz

A coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais, conta com o apoio pedagógico de um auxiliar de coordenação, acadêmico do curso de Pedagogia.

As coordenadoras pedagógicas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e da Educação Infantil contam com o apoio de um auxiliar para atendimento de serviços técnicos.

c) Corpo Docente

O corpo docente do Colégio Paroquial é composto por professores habilitados para o exercício de sua função. Todos possuem graduação na sua área de atuação e 90% possui pós-graduação em nível de especialização, 20% com mestrado e outros 10% cursando mestrado e/ou doutorado.

É organizado e orientado para fazer a gestão da sala de aula em cumprimento ao que dispõe a Proposta Pedagógica Curricular, elaborada com o disposto na Base Nacional Comum Curricular, no referencial Curricular do Estado do Paraná, nos fundamentos teóricos expressos neste Projeto Político Pedagógico e nas orientações metodológicas expressas no Material Didático da Plataforma de Educação – SAS.

d) Auxiliares de Sala

Os auxiliares de sala são contratados para atender a demanda anual de turmas onde há necessidade de apoio aos professores regentes de turma. No geral são acadêmicos de cursos específicos de licenciaturas, preferencialmente em Pedagogia, ofertados pelas universidades da cidade, ou, com no mínimo, formação em nível médio em curso de Formação de Docentes – Magistério.

Os auxiliares de sala, também colaboram com a atenção especial aos alunos com deficiência ou com dificuldades específicas de aprendizagem.

e) Equipe Técnica Administrativa

A Equipe Técnica Administrativa é o setor que dá suporte ao funcionamento das diferentes atividades da instituição de ensino, proporcionando condições para que os mesmos cumpram suas reais funções.

A Equipe Técnica Administrativa é composta pelos setores de Secretaria, Tesouraria, Suporte e Operação de Multimeios, Laboratórios, Bibliotecas e Mecanografia.

f) Secretaria

A Secretaria é o órgão administrativo encarregado da execução dos trabalhos pertinentes à escrituração, correspondência e ao arquivo da Escola. Compõe a equipe de secretaria:

- 01 Secretária
- 01 Auxiliar Administrativo

g) Tesouraria e Recursos Humanos

À Tesouraria compete a execução de todas as atribuições que lhe são inerentes, entre as quais as de recebimentos, pagamentos, aquisições e encaminhamentos de documentos ao serviço de contabilidade. Compõe a equipe:

- 01 Responsável pelo setor financeiro e de recursos humanos
- 01 Auxiliar de atendimento financeiro e RH

h) Suporte e Operação de Multimeios

O Serviço de Suporte e Operação de Multimeios é o setor responsável pela instalação, manutenção e orientação de uso dos equipamentos de informática e dos programas e sistemas disponibilizados pela escola. O serviço de suporte e operação de multimeios é formado pelo profissional de suporte e operação e pelo funcionário responsável pelo marketing e pelo laboratório de Física/Química e Biologia.

O profissional responsável pelo Laboratório de Física/Química e Biologia tem por atribuição, entre outras, assistir o professor na preparação do laboratório para as aulas práticas; zelar pela manutenção, limpeza e segurança dos instrumentos e equipamentos de uso do laboratório, assim como pela preservação dos materiais de consumo.

O responsável pelo marketing tem como atribuição organizar as redes sociais da instituição, fotografar e divulgar ações, projetos e resultados da instituição, entre outras.

i) Bibliotecas

A Biblioteca constitui-se em espaço pedagógico, cujo acervo estará à disposição de toda a comunidade escolar, sendo regida por regulamento próprio conforme expressa o Regimento Escolar.

A responsável pelo atendimento nos espaços das bibliotecas também responde pelo serviço de mecanografia que constitui-se em espaço de suporte ao trabalho administrativo e pedagógico, com a finalidade de executar e cuidar da reprodução de documentos, e impressão de documentos, avaliações e atividades pedagógicas do dia a dia da sala de aula.

O setor de mecanografia, com o intuito de atender cada espaço da instituição foi alocado em cada biblioteca escolar.

j) Recepção/telefonista

Setor responsável pelo atendimento ao público e atendimento telefônico, nos três espaços de recepção ao público:

- 01 Recepcionista - Paroquial Júnior
- 01 Recepcionista - Paroquial Sênior
- 01 Recepcionista - Paroquial Master

k) Equipe de Formação Humana e Religiosa

O Serviço de Formação Humana e Religiosa tem por objetivo concretizar através de diferentes meios e de forma coerente os valores do Evangelho no ambiente educacional, visando à formação integral dos estudantes para uma atuação transformadora na sociedade.

É princípio básico do Serviço de Formação Humana e Atendimento Psicológico, a formação para a solidariedade humana, o incentivo para o cumprimento dos próprios deveres e promoção dos direitos de todos, em atendimento aos valores cristãos expressos na missão da escola.

- Coordenador da Pastoral Escolar
- Psicólogo Escolar

l) Equipe Auxiliar Operacional

Os funcionários que atuam nos setores de Limpeza e Preservação do Patrimônio, no Serviço de Cozinha e na Vigilância e Movimentação de Estudantes, têm como encargo, zelar pela segurança e realizar os serviços de conservação, manutenção, preservação, alimentação dos profissionais que atuam no âmbito escolar, sob a coordenação e supervisão da Equipe de Direção da instituição de ensino.

As atribuições de cada cargo e setor estão especificadas no Regimento Escolar.

Para atuar nos diferentes setores os profissionais devem apresentar habilitação específica para as funções que lhes são atribuídas, conforme determina a legislação vigente e a organização do trabalho pedagógico escolar.

2.12. Corpo Discente

Os estudantes do Colégio Paroquial apresentam grandes expectativas de aprendizagem, principalmente para o enfrentamento dos concursos vestibulares das

mais conceituadas universidades públicas do país e para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Isto é demonstrado pelos 10 anos consecutivos que a instituição mantem-se em 1º lugar no Enem, em Paranavaí.

O aluno do Colégio Paroquial está assim distribuído:

NÍVEL DE ENSINO	ETAPA ANO/SÉRIE	Nº DE ESTUDANTES		Nº DE TURMAS	TOTAL DE ESTUDANTES
		MANHÃ	TARDE		
Educação Infantil	Infantil I	-	16	02	151
	Infantil II	-	32	03	
	Infantil III	-	16	01	
	Infantil IV	-	38	03	
	Infantil V	-	50	04	
Ensino Fundamental I	1º ano	34	31	04	345
	2º ano	37	37	04	
	3º ano	49	17	03	
	4º ano	70	-	03	
	5º ano	70	-	03	
Ensino Fundamental II	6º ano	51	-	02	273
	7º ano	72	-	03	
	8º ano	74	-	03	
	9º ano	76	-	03	
Ensino Médio	1ª série	61	-	02	218
	2ª série	79	-	02	
	3ª série	78	-	02	
TOTAL				47	987

Fonte: Secretaria da instituição – 23/10/2023

2.13. Órgãos Colegiados

Como determina a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, a gestão escolar da instituição se dá a partir do princípio democrático compartilhado. Para isso toma como instâncias colegiadas os órgãos de representação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, o Conselho de Pais, Professores e Colaboradores - CPPC; o Grêmio Estudantil, e o Conselho de Classe

Enquanto Instâncias Colegiadas, o Grêmio Estudantil e o CPPC do Colégio Paroquial atuam como colaboradores na organização de eventos culturais, artísticos e esportivos. A participação do CPPC e do Grêmio na organização do trabalho pedagógico se dá na medida em que auxiliam na execução das decisões tomadas pela equipe gestora e pedagógica, com a aquiescência de professores e funcionários.

- Conselho de Pais, Professores e Colaboradores - CPPC:

Para atender ao princípio da gestão participativa, o CPPC do Colégio Paroquial, órgão que representa pais, professores e colaboradores, atua sob normas dispostas no Regimento Escolar e neste Projeto Político Pedagógico.

- Grêmio Estudantil:

A fim de garantir o princípio da gestão participativa o Grêmio Estudantil, órgão máximo de representação dos estudantes, é regido por Estatuto próprio e atende ao disposto no Regimento Escolar e neste Projeto Político Pedagógico.

- Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado neste Projeto Político Pedagógico, no Regimento Escolar e na legislação vigente, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

A finalidade da reunião de Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir, em tempo hábil, no processo ensino e aprendizagem oportunizando ao estudante formas diferenciadas de apropriar-se de habilidades e competências indicadas na PPC e na BNCC.

Cabe à equipe pedagógica coletar dados e organizar as informações sobre os estudantes e a prática docente para análise do Conselho de Classe.

2.14. Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação é organizado por trimestre, com registro descritivo para a Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, e, por notas, a partir do 2º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, assim como em todos os anos escolares do Ensino Fundamental – anos finais e no Ensino Médio.

Na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental a aprovação é automática.

A Avaliação da aprendizagem é realizada como forma de acompanhamento da aprendizagem do estudante e serve como subsídio para tomada de decisões em relação aos procedimentos metodológicos que possibilitem melhor qualidade de ensino.

Compete à equipe pedagógica orientar a elaboração de provas e testes, bem como verificar se os instrumentos atendem aos aspectos filosófico-metodológicos descritos

neste Projeto Político Pedagógico e estão em consonância com o planejado e registrado no PTD.

2.15. Perfil da comunidade escolar: Situação Social, Econômica e Educacional

a) Perfil da Comunidade Escolar:

A comunidade escolar do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo pode ser considerada heterogênea. Atende estudantes da classe alta, média alta, média, média baixa. Os estudantes são na sua maioria - 90% - de cor branca. Os demais 10% são de pardos, amarelos e negros.

Em média 85% dos pais possuem curso superior completo, sendo que 10% destes possuem mestrado e/ou doutorado. Na porcentagem restante encontram-se pais com ensino superior incompleto e ensino médio completo. Entre as profissões desempenhadas pelos pais podemos citar médicos, advogados, administradores, engenheiros, pecuaristas, empresários, professores, comerciantes, motoristas, funcionários públicos, etc.

Com o perfil descrito e a partir da análise dos dados levantados através de questionário socioeconômico, os pais do estudante Paroquial esperam da instituição um ensino de alto nível, com resultados de alta performance, num espaço físico adequado e organizado, com recursos didáticos modernos, com professores comprometidos com a qualidade do ensino e garantia de bom nível de aprendizagem, de forma que esta possibilite aos estudantes concorrer com êxito nos concursos vestibulares das mais conceituadas universidades do país, além de uma sólida formação humana e de valores importantes para a convivência social e a vida plena.

Por caracterizar-se como instituição confessional cristã-católica, atende aos preceitos da diversidade, disseminando os valores éticos e morais da filosofia cristã, com valorização da vida, sem distinção de qualquer natureza, como preconiza a legislação brasileira.

b) Realidade econômica, social e política do mundo atual e do Brasil.

<u>A Influência da Realidade Econômica, Social e Tecnológica na Educação</u>

A educação é inegavelmente moldada por uma complexa interação de fatores sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais. A forma como a sociedade se

organiza em termos socioeconômicos, políticos e culturais desempenha um papel fundamental na condução do processo educacional e na maneira como as escolas enfrentam os desafios da realidade.

Cenário Econômico e Político Global

A economia mundial passou por mudanças significativas, afetando diretamente a educação e a sociedade em geral:

- A transição do modelo de produção taylorista-fordista, que caracterizou grande parte do século XX, para uma ordem econômica neoliberal trouxe consigo desafios e transformações.

- A globalização econômica, impulsionada pelos avanços tecnológicos, é uma realidade incontestável. Esse fenômeno envolve a produção e comercialização massiva de bens, bem como o fluxo de pessoas, capitais e informações em escala global. Blocos econômicos como a União Europeia, o Mercosul e outros se fortaleceram e interagem cada vez mais entre si, conferindo mais poder nas relações comerciais internacionais.

- A revolução tecnológica e as telecomunicações desempenham um papel crucial na globalização. A internet, juntamente com a televisão, conecta pessoas de diferentes partes do mundo, formando uma verdadeira "Aldeia Global". As mudanças também acentuam as dependências tecnológicas, financeiras e culturais.

Impacto da Tecnologia na Educação e no Mercado de Trabalho

O avanço tecnológico e a ascensão da inteligência artificial têm repercussões significativas na educação e no mercado de trabalho:

- A educação online e as plataformas de aprendizado estão cada vez mais acessíveis, oferecendo cursos de alta qualidade e flexibilidade para alunos em todo o mundo.

- A inteligência artificial é utilizada para personalizar a aprendizagem, adaptando o conteúdo às necessidades individuais dos alunos e fornecendo tutoria virtual.

- Chatbots e assistentes virtuais desempenham um papel importante na interação aluno-professor, fornecendo suporte imediato.

- A análise de dados e a IA estão sendo usadas para avaliar o desempenho dos alunos, identificar áreas de melhoria e manter a integridade acadêmica.

• No mercado de trabalho, a automação impulsionada pela IA está mudando as demandas de habilidades, com maior ênfase em habilidades digitais, como programação e análise de dados. Profissões relacionadas à tecnologia estão em alta demanda.

Desafios e Perspectivas da Educação no Brasil:

No Brasil, a educação enfrenta desafios e oportunidades particulares:

• Embora tenha havido avanços na educação brasileira, a equidade no acesso à educação e a qualidade do ensino ainda são questões críticas. O país está empenhado em melhorar seu desempenho educacional e preparar os alunos para o mercado de trabalho em constante evolução.

• O Brasil, como outros países, está ciente da necessidade de preparar sua população para a era digital. Programas de educação continuada e treinamento são essenciais para garantir que os trabalhadores adquiram as habilidades necessárias ao longo de suas carreiras.

• A educação no Brasil desempenha um papel fundamental como agente de transformação social, especialmente em um contexto de desafios políticos e econômicos recentes.

• O país também está se esforçando para melhorar sua posição no cenário educacional global, visando alcançar padrões de qualidade e competitividade.

Em resumo, a educação está profundamente enraizada no contexto econômico, político e tecnológico global e nacional. A compreensão dessas influências é essencial para instituições educacionais, como o Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo, que buscam adaptar-se e contribuir para as mudanças necessárias na sociedade e no mundo.

Diante deste quadro foi importante repensar a organização da educação brasileira e para promover mudanças importantes na condução do processo educacional. Uma das medidas foi a publicação da Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Do mesmo modo, a Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018 Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da

Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

No texto introdutório do documento da BNCC, fica claro que a Base Nacional Comum Curricular, (MEC, 2017. p. 7 e 8) caracteriza-se como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de *aprendizagens essenciais* que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o que preceitua o Plano nacional de Educação. E ainda acrescenta que, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse contexto de mudanças educacionais e econômicas, encontra-se o município de Paranavaí, que com quase 100 mil habitantes, não está imune às influências econômicas, sociais e políticas que afetam o cenário educacional global e nacional.

Localizada no noroeste do Paraná é cidade polo da região que destaca-se na produção de laranja, mandioca e na pecuária, porém, como todo município brasileiro, enfrenta desafios decorrentes das crises econômicas, políticas e sociais da era pós-moderna.

Avanços na Educação de Paranavaí

Nos últimos anos, o setor educacional de Paranavaí tem demonstrado progressos significativos. Em 2012, o município não apenas atingiu, mas superou a meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) estabelecida para 2019, alcançando uma média de 6,2 no IDEB de 2012. Essa conquista foi um marco para a educação local e sinalizou um caminho promissor.

Desde então, os índices de qualidade educacional continuaram em ascensão, refletindo um compromisso com o aprimoramento constante. Em 2015, o IDEB aumentou para 6,7, demonstrando uma evolução contínua no ensino. Esse progresso foi ainda mais impressionante em 2017, quando o IDEB alcançou uma marca notável de 7,4.

Esses avanços consolidaram Paranavaí como o sexto melhor município no estado do Paraná em termos de qualidade educacional, superando as médias estadual (6,3) e nacional (5,8). (Fonte: Paranavaí PR).

A educação em Paranavaí, como em todo o país, está em constante evolução, e as instituições educacionais, como o Colégio Paroquial, desempenham um papel vital na preparação de alunos para os desafios de um mundo em constante transformação.

Os desafios educacionais são muitos e, em especial, o ano de 2020 trouxe uma mudança profunda e duradoura para a educação, tanto no Brasil como em todo o mundo. A pandemia de COVID-19, que atingiu o país em março de 2020, teve um impacto indelével no setor educacional, exigindo novos formatos de organização das escolas.

Desafios e o Impacto da Pandemia de COVID-19

Nesse cenário desafiador, os recursos tecnológicos e midiáticos ganharam destaque como meios para a oferta de aulas não presenciais, devido às restrições impostas pelo confinamento e isolamento social. A pandemia forçou uma rápida adaptação, tornando a tecnologia fundamental para a continuidade do processo educacional.

Essa realidade levou cada instituição de ensino a reinventar-se para oportunizar aos seus estudantes a continuidade de contato com o conhecimento, através da realização de aulas não presenciais e a utilização de ferramentas que possibilitam a interação e a comunicação em ambiente remoto.

Estudos e pesquisas pela equipe diretiva e técnicos em informática levaram a instituição a optar pelo uso de uma plataforma digital que possibilitou o atendimento remoto aos estudantes com a oferta de aulas não presenciais, a princípio de maneira *assíncrona,* e depois de maneira *síncrona,* para que a interação e a comunicação fortalecessem a interação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem acontecesse com a melhor qualidade possível.

Momentos de dúvidas, incertezas, mas de muita aprendizagem e reinvenção na forma de ensinar, tomou conta de professores, pais e alunos. Novas metodologias, novos recursos didáticos, o uso de computadores e smartphones para o trabalho pedagógico tornaram-se ferramentas essenciais para a prática docente e para a aquisição do conhecimento pelos estudantes. A resiliência e capacidade de adaptação tornam-se

essenciais para a efetivação de um processo que atinge física, mental e emocionalmente todos os envolvidos.

O contexto provocado pelo COVID-19, certamente promoveram mudanças, que podem ser vislumbradas para o futuro educacional no Brasil e no mundo. O impacto do rompimento da rotina vem promovendo alterações na forma de ver e sentir a educação. As instituições educacionais envolveram-se no aprendizado remoto em uma escala sem precedentes, e isso certamente, afetará a organização educacional como um todo, onde será importante refletir sobre como o conhecimento e a aprendizagem precisam ser repensados em um mundo cada vez mais incerto e frágil.

Diante do exposto, a organização do trabalho pedagógico da instituição, busca dar, cumprimento ao seu propósito de garantir educação de qualidade, ao desenvolver, ao longo da Educação Básica as 10 competências gerais, como tratamento didático na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e para a formação de atitudes e valores. E, ainda dispõe os conhecimentos básicos essenciais e as respectivas habilidades e competências exigidas em cada ano/série escolar.

Mesmo diante desses desafios, o Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo manteve seu compromisso com a missão de promover uma educação de qualidade.

O momento atual destaca a importância de observar atentamente as mudanças necessárias para a concretização de seu projeto educativo e para tanto, alia-se à Plataforma de Educação – SAS.

2.16 Indicadores Educacionais

O Colégio Paroquial destaca-se nas avaliações de larga escala como o ENEM, como também apresenta resultados positivos, ao apresentar alto nível de aprovações em vestibulares e olimpíadas

O resultado do processo ensino-aprendizagem é satisfatório e atende às expectativas como mostra o quadro a seguir sobre os índices de aprovação.

O nível de aprendizagem dos estudantes é excelente, com pouquíssimos casos de desempenho insuficiente.

a) Aprovação e reprovação

Os índices de aprovação e reprovação dos estudantes, tomando como referência os anos de 2016 a 2022, revelam ótimo nível de aprendizagem, como demonstra a tabela abaixo. Possivelmente, como resultado da pandemia e as mudanças presente em novo nível de ensino, revelaram resultados na 1ª série do Ensino Médio, abaixo das médias de aprovação dos últimos anos. Esse resultado revela a necessidade da equipe pedagógica, investir ainda mais nas orientações didático-pedagógicas aos docentes.

NÍVEL DE ENSINO	ANO/SÉRIE	% APROVAÇÃO						
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ensino Fundamental	1º ano	93%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	2º ano	100%	98%	100%	100%	100%	99%	100%
	3º ano	95%	100%	100%	99%	100%	99%	100%
	4º ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	5º ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	6º ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	7º ano	98%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	8º ano	98%	98%	96%	100%	100%	100%	100%
	9º ano	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Ensino Médio	1ª série	93%	98%	92%	94%	100%	100%	85%
	2ª série	93%	100%	98%	98%	100%	100%	99%
	3ª série	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Secretaria do Colégio – 24/10/2023

b) Dados das avaliações externas

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo participa do processo de avaliação institucional promovido pelo Ministério da Educação - ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O resultado alcançado pelos estudantes nessa avaliação ratifica a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O colégio tem se posicionado entre os melhores no ranking do ENEM.

Em 2010 o colégio atingiu a média de 607,3 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio. A Média é atingida por apenas 6% das escolas de todo o Brasil, segundo a Revista Veja (29/setembro/2011), e registra a primeira colocação entre escolas de Paranavaí e região.

Desde então (2010) o Colégio Paroquial mantém sua posição de 1º lugar no Enem em Paranavaí e região. No entanto, como parte de sua proposta de avanço educacional a equipe gestora propõe como meta manter-se em primeiro lugar nas edições futuras, mas com média superior a 600 pontos.

A avaliação institucional, em todas as suas vertentes, deve possibilitar à instituição de ensino redimensionar seu projeto político pedagógico e promover análise e reflexões que conduzam à implementação de intervenções pedagógicas necessárias para atingir o melhor desempenho possível dos estudantes.

2.17. Avanços da Prática pedagógica

A realidade do Colégio Paroquial é apresentada neste PPP, como resultado de pesquisas, estudos, reuniões, discussões e debates, a saber:

- Questionário socioeconômico respondido pelos pais;
- Questionário sobre o desempenho de professores no que se refere a conteúdo, metodologia e relação interpessoal respondido pelos estudantes;
- Documentos oficiais (atas de pré-conselho e de conselho de classe, registros de classe online, boletins escolares e relatórios finais) para levantamento de dados sobre desempenho dos estudantes no processo ensino-aprendizagem;
- Questionário respondido por professores e funcionários sobre a rede física e os recursos didáticos disponíveis;
- Reunião com os diferentes segmentos da comunidade escolar;
- Resultados de avaliações externas como, ENEM e vestibulares, etc.
- Análise e discussões sobre as mudanças na realidade educacional no país, provocadas pelo COVID 19.

A partir dos dados levantados, dos documentos analisados e das discussões promovidas sobre os aspectos social, econômico, cultural e pedagógico do colégio, apontamos como é organizado o trabalho pedagógico, as possibilidades, avanços e necessidades de cada setor e segmento:

a) Corpo Discente

Os estudantes apresentam em geral, um comportamento disciplinado, conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola e da sala de aula.

Também é notado um bom relacionamento dos estudantes entre si, assim como com professores e funcionários o que torna o clima do colégio bastante harmonioso. Casos esporádicos de bullying e indisciplina não afetam este clima. A indisciplina é trabalhada por todos os agentes educacionais em todos os contextos e espaços, amparados pelo Regimento Escolar.

A instituição, atendendo o que dispõe a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, desenvolve projeto de respeito e valorização da vida, com o intuito de promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática *(bullying e cyberbullying),* no âmbito da escola e, de estabelecer ações destinadas a promover uma cultura de paz.

Os estudantes do Colégio Paroquial apresentam grandes expectativas de aprendizagem, principalmente para o enfrentamento de concursos vestibulares das mais conceituadas universidades públicas do país e para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Isto se comprova ao manter-se por 10 anos consecutivos em 1º lugar no Enem, em Paranavaí.

O atendimento aos estudantes com desempenho insatisfatório por não adequação ao ensino remoto/híbrido, com o uso de metodologias diferenciadas e de ferramentas digitais adequadas para tornar a aprendizagem mais eficiente é uma das premissas do trabalho pedagógico de qualidade, na atualidade.

b) Formação Continuada

O ensino-aprendizagem é um processo contínuo que acontece por meio da mediação do professor e efetiva-se quando o sujeito apropria-se dos conhecimentos que possibilitam a compreensão e atuação no meio em que vive. O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação entre o sujeito, professor mediador e o conteúdo/objeto do conhecimento.

No Colégio Paroquial, este processo transcorre de maneira satisfatória, gerando resultados positivos. No entanto, é possível observar em dados coletados através do questionário sobre a organização do trabalho pedagógico e de sua prática docente, que alguns poucos professores, em geral, estruturam sua atividade pedagógica ou agem muito, ou fundamentalmente, em função das teorias pessoais que adquiriram ao longo da prática, desconsiderando teorias educacionais importantes que respaldam o processo ensino e aprendizagem.

Portanto, o programa de formação continuada oferecido ao longo de cada ano letivo a todos os docentes, é realizado com o intuito de possibilitar o conhecimento das teorias que orientam a educação. À todos os profissionais docentes foi oportunizado estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular que orienta a elaboração da Proposta Pedagógica Curricular da instituição a partir de competências e habilidades conforme determina a Lei 13.415/2017 que altera os artigos 35-A e 36 da LDB 8394/86.

Para complementar o programa de formação continuada para os professores, o SAS oportuniza acesso à Plataforma FOCOS - programa de Formação Continuada SAS, com oferta de cursos em diferentes temas da atualidade, IA, Inclusão Escolar, Analise de Dados, entre outros de áreas específicas do conhecimento.

Diante do exposto, a intervenção da equipe pedagógica para a promoção de mais encontros e estudos que possibilitem maior conhecimento sobre a BNCC, o ensino e a aprendizagem por competências e habilidades, a nova organização do ensino médio são fundamentais para organização dos elementos conceituais deste Projeto Político Pedagógico.

Também torna-se premente, frente às novas tecnologias, instrumentalizar e capacitar os professores para o uso adequado de recursos tecnológicos que promovam e colaborem para a melhoria da qualidade de ensino.

Conhecer, para utilizar adequadamente, a Plataforma de Ensino SAS que traz uma personalização de estudo por meio da tecnologia e se apresenta como uma evolução em termos de ensino e aprendizado.

A avaliação da aprendizagem escolar ao longo de décadas tem se mostrado como prática tradicional e excludente, com aplicação de provas e exames. Instrumentalizar, orientar e formar o professor para uma prática de avaliação diagnóstica e formativa é um dos pontos relevantes nas pautas da formação continuada.

c) Plano de Trabalho Docente

Para cumprimento do estabelecido no Artigo 13, Inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº9394/96, o professor deve elaborar em consonância com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Curricular, com a Plataforma de Educação - SAS e com as orientações da BNCC, o seu Plano de Trabalho Docente, o qual tem por finalidade registrar o planejamento do professor, a execução, a avaliação e os resultados esperados. É a sistematização das decisões tomadas pelo professor.

Ao elaborar o seu PTD o professor deve atender ao sistema de avaliação da instituição e à sua organização didática, entregando-o à equipe pedagógica para análise, aprovação e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Além do PTD é de responsabilidade do professor a organização e cumprimento da Sincronia de Capítulos da disciplina sob sua responsabilidade (Plataforma de Educação – SAS) em acordo com o calendário escolar.

d) Registros da Prática Pedagógica

O registro das atividades que dizem respeito à aprendizagem é direito e dever dos docentes e dos discentes. No caso dos discentes, são os registros que possibilitam comprovar a responsabilidade nas oportunidades de aprendizagem ofertadas, tanto em frequência, como em conteúdo, metodologia e recuperação de estudos, além da avaliação.

Para os docentes é obrigatório registrar notas, conteúdos e ocorrências no Registro de Classe – online, diariamente, a partir do proposto no Plano de Trabalho Docente organizado por trimestre e na Sincronia de Capítulos; preencher adequadamente as Fichas de pré-conselho de classe online, trimestralmente, e no tempo definido pela equipe pedagógica.

Compete à equipe pedagógica orientar sistematicamente as formas de registros de classe, bem como a elaboração do PTD e o preenchimento adequado das fichas de pré-conselho. Também é de competência do serviço pedagógico a análise criteriosa e o arquivamento do PTD físico ou digital.

Cabe ressaltar que o registro de classe online, torna-se aberto e passível de análise por toda comunidade escolar. Mais uma razão para que o registro do professor seja fidedigno, à sua prática e sem erros ortográficos. Cabe à equipe pedagógica orientar e acompanhar os registros, assim como realizar os procedimentos necessários para que a correção de possíveis erros seja feita de imediato.

e) Atendimento Educacional Especializado ao público da Educação Especial

O Atendimento Educacional Especializado é uma forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades e necessidades pedagógicas de cada estudante. A instituição oferta esta modalidade em contraturno, com professores especializados e aplicação de atividades diferenciadas, materiais didáticos adequados, recursos pedagógicos e de acessibilidade, equipamentos específicos e instrução direta, estabelecendo articulação com os professores da sala de aula, com estratégias que

colaborem e preparem a participação dos estudantes nas atividades escolares de sala de aula.

O método de avaliação é flexível considerando as possibilidades de cada um, para verificação de seus avanços e suas dificuldades, através de avaliação oral, avaliação com pesquisa, avaliação com acompanhamento (leitor), refação de provas.

O atendimento diferenciado é ofertado ao estudante que, após avaliação psicopedagógica e/ou neurológica, apresenta diagnóstico específico de sua Síndrome/Déficit ou Transtorno comprovado através de laudo emitido por profissional específico da área de saúde.

Para atendimento do alunado com o perfil descrito, foi criada a sala Multifuncional, que se constitui como serviço de apoio complementar especializado, de natureza pedagógica, ofertado a estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos. O encaminhamento dos estudantes para a sala Multifuncional se efetiva, a partir da avaliação psicoeducacional e/ou apresentação de laudo emitido por profissional habilitado. Este deverá enfocar aspectos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção de textos, sistemas de numeração, cálculos, medidas, entre outros, bem como as áreas do desenvolvimento, considerando as habilidades adaptativas, práticas sociais e conceituais. Um relatório dos profissionais de saúde que atendem o aluno devem ser atualizados anualmente, ficando esta ação sob responsabilidade da família.

Para estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas de aprendizagem diagnosticadas a partir de avaliação psicopedagógica e/ou com laudo médico, a escola dispõe de monitor para acompanhamento do estudante em sala de aula e em atividades de avaliação, com a aquiescência da família. São os casos de alunos com Transtorno do espectro Autista (TEA).

A sala multifuncional e o atendimento ao estudante com deficiência tem normatização própria e em acordo com a legislação vigente, e está descrito no Programa de Inclusão Escolar: sala multifuncional, implantado em 2013, com regulamentação reelaborada em 2016 de acordo com a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

f) Articulação entre as etapas de ensino.

Para a necessária articulação entre as etapas de ensino – Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais e este com o Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio – que possibilitem a continuidade com qualidade do processo educativo, o qual determina o sucesso ou o fracasso da instituição, é organizado, periodicamente, reuniões que visam promover o encontro entre os professores que atuam nas diferentes etapas.

Essas reuniões, denominadas “Reunião TOP” (Reunião para o Trabalho de Organização Pedagógica) objetivam a troca de experiências entre os professores e discussões sobre os pontos vulneráveis no processo ensino-aprendizagem. São realizadas por disciplinas.

Além das Reuniões TOP, a equipe pedagógica realiza semanalmente reuniões para organização do trabalho pedagógico. Os pedagogos que atuam nos diferentes espaços da instituição (Paroquial Júnior, Sênior e Master) reúnem-se sob a coordenação da direção geral e pedagógica, para definir pontos que precisam ser focados para melhoria do processo.

A formação continuada também colabora com essa articulação. Estudos conjuntos sobre o sequencial do Material Didático, adotado pela instituição, também fortalece esta prática e torna a passagem de uma etapa a outra menos sofrida pelo estudante.

Embora haja total preocupação com a articulação entre as etapas e, considerando o trabalho realizado, ainda é possível verificar falhas no processo que precisam ser sanadas. As áreas de Matemática e Língua Portuguesa são as que apresentam maior comprometimento. Aulas de Matemática Básica foram implementadas no ensino fundamental - séries finais, com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Em Língua Portuguesa, as aulas de Plantão bem como as oficinas de Redação e as horas de Leitura contribuem para melhorar o processo.

É visível o total entrosamento entre os professores das diferentes etapas, o que favorece o trabalho e dá a ele muito mais qualidade. Mas ainda é preciso repensar programas e projetos que possam minimizar a vulnerabilidade do processo de passagem de uma etapa a outra.

O documento da Base Nacional Comum Curricular, a transição entre as etapas da Educação Básica requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem e respeitando as singularidades e as diferentes relações que as crianças estabelecem com os conhecimentos. Assim, torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para o estudante quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa em uma perspectiva de continuidade do seu processo educativo.

g) Critérios de Organização das turmas:

As turmas são organizadas atendendo aos aspectos idade/série. Não se configura como critérios para organização de turmas o resultado obtido em avaliações de larga escala ou em avaliações internas.

h) Propostas de intervenção na Prática Pedagógica

Para atender o princípio básico do trabalho pedagógico do Colégio Paroquial que visa garantir aprendizagem de qualidade a todos os estudantes, além da organização disposta na Proposta Pedagógica Curricular, eixo norteador deste Projeto Político Pedagógico, ações e programas serão implantados e implementados, como:

- Oferta de plantões e monitorias, em contraturno, para atender estudantes que necessitam de reforço e apoio nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química e Biologia.

- Organização do Centro de Estudos Avançados Paroquial, com uma proposta de estudo individualizado e personalizado para o estudante, com metodologia que o leve e rever, diariamente, os conteúdos trabalhados em sala de aula, com resolução de exercícios, possibilidade de elucidação de dúvidas com professores disponíveis para essa finalidade.

- Programa de Tutoria para organização de horas específicas de estudo, acompanhamento dos resultados dos alunos e orientações de como estudar.

- Aulas específicas, aos sábados ou em contraturno em preparação para Enem e vestibulares;

- Semana preparatória para Enem e vestibulares;

- Plantões avançados de Português e Matemática no Ensino Fundamental I, com o intuito de incentivar e motivar o estudante para os estudos;

- Matemática Básica para estudantes com dificuldade de aprendizagem na disciplina, com uso de metodologia e recursos diferenciados;

- Disponibilidade de Sala multifuncional e profissional de apoio em sala de aula, para atender estudantes laudados e com necessidades educacionais especiais;

- Auxiliares de sala e apoio nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, visando melhor atendimento aos estudantes;

- Avaliações diferenciadas e/ou em separado para estudantes que apresentam orientações específicas de profissionais de saúde através de laudos;

- Diferenciação curricular para atender estudantes com deficiências;

- Realização de viagens didático-culturais que promovam a ampliação de conhecimentos através de metodologia diversificada.

A organização do processo ensino-aprendizagem realiza-se com os professores que, assessorados pela equipe pedagógica, elaboram, participam e tomam decisões conjuntas sobre o processo pedagógico.

A organização do trabalho pedagógico se fará a partir do diagnóstico realizado e demonstrado nos elementos situacionais deste documento e nos fundamentos teóricos-metodológicos descritos nos elementos conceituais, descritos a seguir.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

"(...) todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje"

A análise da realidade física, humana e pedagógica da instituição subsidia a definição de uma política educativa que se expressa nos elementos conceituais deste Projeto Político Pedagógico.

Ao definirmos esses elementos conceituais, estabelecemos nosso ideal de mundo, de sociedade, de educação, de escola, de sujeito e outros que, consequentemente, nos orientam para um pensar e um fazer pedagógico que promova a transformação social idealizada pela comunidade escolar.

O Colégio Paroquial considerando sua realidade socioeconômica, político e cultural; sua missão educacional e a necessidade de definir sua base filosófica, sociológica e didático-metodológica, estabelece os fundamentos teóricos básicos da sua ação, definidos a partir de estudos e análises de diferentes teorias educacionais, as quais seguem descritas neste ato conceitual.

Entendida no seu pensar e no seu fazer pedagógico como instituição confessional alicerçada na fé em Jesus Cristo e no Carisma Carmelitano, o Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo, busca oferecer um ensino de qualidade num ambiente que favoreça o desenvolvimento integral do estudante, preparando-o para a vida e para o mundo do trabalho, resgatando os valores éticos e a consciência crítica da vida cidadã.

Neste contexto torna-se premente rememorarmos a missão do Colégio Paroquial de **"Promover a fraternidade, a defesa da vida e a educação de qualidade, inspirados em Jesus Cristo e no Carisma Carmelitano".**

A partir do entendimento da missão da escola, das reflexões teóricas e da análise da realidade histórica, social, cultural, política e econômica na qual está inserida, a comunidade escolar posiciona-se consensualmente, para estabelecer os fundamentos teóricos que revelam sua visão de sociedade, de mundo, de homem, de educação, de escola, de ensino, de aprendizagem, entre outros, e abaixo revelados.

3.1 Quem somos?

3.1.1 A Logomarca:

Ao apresentar os fundamentos teóricos que orientam a prática pedagógica do colégio, cabe-nos colocar, antecipadamente, a essência de sua missão também presente nos símbolos da instituição dispostos na sua logomarca.

Fig. 6 - Logomarca Paroquial

O *Monte Carmelo*, no centro (em dourado), representa o monte da Palestina, terra de Jesus, lugar muito procurado por aqueles que queiram fazer uma experiência de intimidade com Deus pisando nos caminhos do Cristo. Ele representa o compromisso com a formação integral dos estudantes, orientada pelos valores cristãos em busca da construção do Reino de Deus.

A *cor dourada* representa seu jubileu de ouro, agora com 67 anos de história já percorridos.

As t*rês estrelas*: a do centro nos lembra Maria, Nossa Senhora do Carmo que empresta seu nome à escola. A estrela da esquerda nos lembra o Profeta Elias, sendo nela representado todo o quadro pedagógico: professores, técnicos, funcionários e pais que se unem num único esforço para que através de seu testemunho de vida, valores e conteúdos transmitidos estimulem os estudantes a crescerem desenvolvendo suas potencialidades para oferecer sua contribuição singular à sociedade. A estrela da direita, a do Profeta Eliseu, representa todos os estudantes. A Bíblia nos mostra que tudo que Elias fez, Eliseu fez em dobro. Nesta estrela está a confiança e a esperança depositada em cada estudante: eles nos superam e poderão tornar o mundo melhor do que receberam.

O nome Paroquial, resgatando seu nome de origem: Escola Paroquial Nossa Senhora do Carmo, é a maneira como o colégio escola é conhecido na cidade e região.

A *inclinação* do nome para frente expressa o compromisso com o futuro e com o pioneirismo na educação. (Frei Romualdo B. de Macedo, O.Carm.).

3.1.2 Orgulho Carmelitano

O Colégio Paroquial não é simplesmente mais um colégio em Paranavaí. Ele carrega em si toda uma história que se mescla com a história desta cidade. Seu objetivo foi e é, o de sempre oferecer uma educação de qualidade para formação intelectual deste povo. E este papel tem sido cumprido nestes 67 anos de história. Basta olhar para o grande número de profissionais atuantes nesta cidade, ou que se enveredou por outras sendas, que passaram por estas instalações. São gerações que aqui iniciaram suas vidas, construíram sua história e alcançaram realizações pessoais e profissionais.

Mas, para além da história, o Paroquial carrega algo mais. É caracterizada como escola confessional e, muito mais que uma instituição educacional, ela carrega a força de uma fé professada por mais de dois bilhões de habitantes no planeta: a fé em Jesus Cristo. Esta fé professada deve estar manifestada e testemunhada na forma de ensinar e educar os estudantes, no trato com os colaboradores e professores, na relação com os pais e nas inter-relações de todos aqueles que formam a família Paroquial. O elemento norteador destas relações é a Palavra de Deus revelada ao homem, sobretudo nos Evangelhos.

3.2. Fundamentos que orientam o pensar Pedagógico

Para realizar seu trabalho pedagógico e cumprir sua missão de ofertar ensino de qualidade com garantia de aprendizagem aos seus estudantes, o Colégio Paroquial expõe sua base teórica, através da explicitação dos seguintes conceitos:

3.2.1 Conceito de Educação

Por acreditar na Boa Nova do Evangelho, o Paroquial tem uma visão mais ampla do conceito de educação. **Educar é muito mais do que meramente transmitir conhecimento, é também um ato de humanizar e personalizar o ser humano.** Esta é a forma de pensar a educação presente na Igreja e assimilada pelo “Paroquial”.

Assim descreveram os Bispos da América Latina quando estiveram presentes em Aparecida, SP para a V Conferência Geral Episcopado Latino-Americano e do Caribe e

citado por Frei Cleidimar O.Carm. 2011, quando da elaboração do Projeto de Pastoral Escolar do colégio:

> *"A educação humaniza e personaliza o ser humano quando consegue que este desenvolva plenamente seu pensamento e sua liberdade, fazendo-o frutificar em hábitos de compreensão e em iniciativas de comunhão com a totalidade da ordem real. Dessa maneira, o ser humano humaniza seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história."*

Acredita-se que é papel da instituição preparar indivíduos capazes de enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais exigente, e que atuem na vida como pessoas revestidas de valores e dignidade. Que encontrem não somente o seu crescimento profissional, mas também seu crescimento espiritual e psíquico. Que redescubram a verdadeira dignidade que carrega o conceito de ser humano e encarne essa dignidade em sua vida. Pessoas capazes de respeitarem e se relacionarem com toda a diversidade cultural existente no mundo, seja religiosa, artística, política ou econômica.

Que o humano de cada estudante, de cada professor e colaborador floresça na experiência da contemplação, da fraternidade e do serviço, de forma que todos possam ser cidadãos do mundo e contemplar esse mesmo mundo com os olhos de Deus.

A educação é, portanto, fundamental para a humanização e socialização do homem. É um processo que dura a vida inteira, e que não se restringe a mera continuidade, mas supõe a possibilidade de rupturas pelas quais a cultura se renova e o homem faz história. (Aranha,1989, p.11)

3.2.2 Conceito de Homem

Pelo conceito de educação, o Colégio Paroquial personifica e desenvolve o conceito de ser humano em comunhão com a Igreja. Para a Igreja *o ser humano é pleno na sua dignidade, protagonista da sua história, único e irrepetível na sua individualidade, aberto à relação com outros na sociedade, mas também com o Transcendente reconhecido como criador de todo o mundo visível e invisível.* Carregados de tantos elementos sublimes a pessoa deve ser preparada para um desenvolvimento total de seu ser humano considerando todas as suas dimensões quer transcendentais, psíquicas, profissionais, relacionais, sociais, etc. *(Frei Cleidimar O. Carm. in Projeto Pastoral Escolar)*

Quando se refere à visão de homem, entendemos que é preciso oferecer ao educando a possibilidade de perceber a transcendência da sua existência e de como isso confere nova dimensão ao seu ser, nele imprimindo uma marca para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na solidariedade, na defesa e promoção integral da vida.

A formação da pessoa deve estar alicerçada na capacidade de conhecer, dialogar e entrar em harmonia com apelos que vêm de sua interioridade: na capacidade de inteirar-se do mundo em que vive, assumindo e envolvendo-se dentro desse mundo, através da contemplação, fraternidade e serviço; na capacidade de voltar-se para o absoluto, celebrando o Deus da vida, da comunidade e da humanidade.

Para reforçar nosso pensamento em relação ao homem ainda nos valemos do conceito exposto por Vygotsky (1995):

> *"O homem é um ser social, pois se constitui nas e pelas relações sociais, que estabelece com os outros homens e com a natureza, sendo produto e produtor destas relações, num processo histórico."*

Como ser social o homem necessita humanizar-se através do respeito a cada pessoa do mundo, de forma que possa inspirar esperança, sonhos e felicidade.

3.2.3 Conceito de Infância

O conjunto de profissionais que atuam no Colégio Paroquial entende que a criança deve ser vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. Nos valemos, então, do exposto por Zabalza quando cita Fraboni (1998):

> *"a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela "transformação" tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social"*

Assim, a concepção da criança como um ser particular; com características bem diferentes dos adultos; e como portador de direitos enquanto cidadão, é o que promove e orienta as mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 5 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como

deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

Nesse entendimento vale citar o conceito de criança (MEC/SEB: 2010) que a define como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

E consolidamos o conceito de infância, evidenciando o último parágrafo das considerações finais de ANDRADE (2010. 177) e tomamos como nossa “a luta pelo reconhecimento das crianças como sujeitos de direito, e em especial a uma educação infantil de qualidade que assegure a ela a sua condição de ser criança e sujeito protagonista nos espaços institucionais”.

Também é importante acrescentar o texto da Base Nacional Comum Curricular, de 2017 - que ao definir a criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores, constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio de ações e interações com o mundo físico e social, o desenvolvimento da criança deve ter uma intencionalidade educativa, em que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, se concretizem e sejam efetivamente garantidos. (BNCC, 2017, p. 36)

3.2.4 Conceito de Adolescência

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social

No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, considera *criança* a pessoa até 12 anos de idade incompletos; e, define a *adolescência* como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º) e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142)

- Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios Adolesc Saúde. 2005;2(2):6-7).

Segundo Vygotsky, citado por Palangana (2001), o indivíduo se constrói a partir do meio social no qual está inserido. Interagindo com os demais, o indivíduo participa ativamente tanto na construção e na transformação do ambiente social, como também na de si mesmo. Isso equivale dizer que as funções complexas do comportamento humano são elaboradas conforme são utilizadas, a depender do conteúdo adjetivo sobre o qual incidem e das interações a partir das quais se constroem. Entende-se, portanto, que a natureza humana é, desde o início, essencialmente social, na medida em que ela se origina e se desenvolve na e pela atividade prática dos homens.

Segundo dissidentes do pensamento de Vygotsky, os critérios que poderiam definir a adolescência, não fazem parte da constituição do indivíduo, mas são construídos pela cultura. Ou seja, quando uma determinada sociedade exige de seus membros uma longa preparação para entrar no mundo adulto, como a nossa, terá de fato o adolescente as características psicológicas que definirão esta fase. A adolescência, então, tem características de acordo com o ambiente histórico cultural em que vive.

E assim, ainda como descrito no documento da Base Nacional Comum Curricular (2017), nesta fase ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e as capacidades de raciocínios mais abstratos. Tornam-se capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentralização, "importantes na construção da autonomia e na aquisição de valores éticos e morais", in Parecer CNE/CEB nº 10/2010.

Assim, entende-se o adolescente paroquial como indivíduo determinado pelos aspectos sócio, econômico e cultural que, na sociedade atual, busca encontrar-se com seu eu, com sua identidade profissional e pessoal que o coloque num espaço favorável no mundo competitivo em que vivemos.

3.2.5 Conceito de Juventude

O termo jovem costuma ser utilizado para designar a pessoa entre 15 e 29 anos, seguindo a tendência internacional. Assim, podem ser considerados jovens os adolescentes-jovens (entre 15 e 17 anos), os jovens-jovens (com idade entre os 18 e 24 anos) e os jovens adultos (faixa-etária dos 25 aos 29 anos).

Embora muitas vezes tidas como sinônimos, juventude e adolescência têm significados distintos, ainda que superpostos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende a adolescência como um processo biológico, que vai dos 10 aos 19 anos de idade, abrangendo a pré-adolescência (10 a 14 anos) e a adolescência propriamente dita (15 a 19 anos). Já a juventude, para a OMS, é considerada uma categoria sociológica que implica na preparação dos indivíduos para o exercício da vida adulta, abrangendo a faixa dos 15 aos 24 anos de idade. As diferenças entre adolescência e juventude, portanto, não se limitam à idade, mas aos conceitos, demonstrando processos de naturezas distintas.

A juventude é o tempo de vida quando se começa a estabelecer sua identidade, a identidade que irá acompanhá-lo mais ou menos pelo resto de sua vida. Aqui entram não apenas as formas de se mover, se comportar ou agir, mas também todas as projeções, expectativas e sonhos que o indivíduo pode começar a projetar para sua vida futura.

É, portanto, com base no acima descrito que se percebe a juventude como o tempo das amizades, da construção dos sonhos e dos relacionamentos duradouros, a definição da nossa própria identidade, tomando posições sobre certos fatos e, finalmente, a aquisição de certos níveis de maturidade emocional, intelectual e social.

É com base nesse conceito que os profissionais do Colégio Paroquial atuam, com a finalidade de dar ao jovem todos os subsídios necessários para seu projeto de vida no estudo, no trabalho e nas escolhas de estilo de vida saudável, sustentável e ético, que o torne em um adulto feliz.

3.2.6 Conceito de Deus

Valemo-nos ainda, do texto do projeto de Pastoral Escolar do Colégio (Frei Cleidimar O.Carm.) para esclarecer que, *"Celebrar o Deus da vida significa ter uma visão de Deus não distanciado, mas contextualizado, percebido e concretizado pela vivência de um quadro de valores e de um referencial ético religioso que seja entendido e decodificado dentro de uma problemática social. Queremos continuar aquilo que disse Jesus: Eu vim para que todos tenham vida e tenham em plenitude".*

O modelo pleno de humanidade que a instituição prega e busca viver é a pessoa de Jesus Cristo. Ele é o autor e princípio da fé professada por esta instituição, pois foi Ele o responsável por elevar ao mais alto grau à dignidade humana. Ao assumir a condição humana Jesus dignificou e divinizou o ser humano. Sua humanidade não

interferiu nem prejudicou sua divindade e vice-versa. Leonardo Boff explica: "*Nossa fé proclama que Jesus é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem"* (DA 392).

Deus é, portanto, o Criador, o Sustentador de todas as coisas, que resgata o mundo através de seu Filho, Jesus Cristo.

Por ser um ambiente onde convivem pessoas diversas no pensar e na fé que professam, o colégio tem como princípio o respeito mútuo entre a diversidade religiosa. A instituição acredita que esta diversidade é o primeiro elemento positivo para a formação e superação de qualquer tipo de preconceito ou reducionismo da dignidade humana. Por isso, o ponto de partida para toda ação é e será sempre os pontos em comum professados pelas mais variadas religiões tais como a valorização da vida em todos os seus estágios, a luta contra todo preconceito, a busca pela construção de um mundo mais igualitário, o valor da socialização e o crescimento e desenvolvimento do ser humano na sua totalidade.

3.2.7 Conceito de Mundo

Filosoficamente, mundo é tudo aquilo que constitui a realidade. Como instituição Cristã católica, idealiza-se o mundo como espaço em que se viva a *justiça* numa relação de igualdade e equidade; a *ética* por consciência; a *sensibilidade estética* por necessidade de valorizar e preservar as belezas naturais, a criação de ambientes acolhedores, organizados, limpos, harmoniosos; a valorização das produções artísticas em suas diferentes modalidades; valorização de cidades planejadas, esteticamente pensadas, com espaços que tragam bem estar e qualidade de vida; a *liberdade* como pressuposto do desenvolvimento humano; a *democracia* como expressão das liberdades individuais e da organização social pautada no bem comum, com um sistema de representação política e um modelo de exercício de poder menos centralizador e a *paz* para que os conflitos, inerentes ao desenvolvimento humano e à vida social e o fontes de crescimento, não sejam resolvidos com a violência, mas com respeito, tolerância, diálogo e ações coerentes e eficazes à sua solução; *a consciência ecológica* como forma de preservação do planeta e da humanidade.

O mundo enquanto espaço social e de convivências deve constituir-se de valores morais, éticos que promovam a valorização da vida e a paz entre os homens.

3.2.8 Conceito de Sociedade

A visão de homem e de Deus nos leva a uma prática pedagógica que se organiza a partir de concepções e métodos que promovam a construção de uma *sociedade economicamente justa, socialmente equitativa e solidária, politicamente democrática, culturalmente pluralista e religiosamente ecumênica onde todos sejam verdadeiramente reconhecidos e respeitados em sua dignidade humana e em sua individualidade vivendo como irmãos, sem qualquer discriminação ou qualquer forma de preconceito.*

No seu fazer pedagógico, o colégio tem como preocupação fundamental a formação de cidadãos do conhecimento e, além do saber acadêmico, procura resgatar a dignidade, a harmonia, o valor do homem e a sua relação com a natureza, cujo alvo é o apelo da própria vida. Tem a função também de promover a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Segundo Vygotsky (2008), a história da sociedade e o desenvolvimento do homem estão totalmente ligados, de forma que seria impossível separá-los.

3.2.9 Conceito de Cidadania

Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição de um país. Cidadão, é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado, in Dicionário da Língua Portuguesa – Soares Amora.

Para os profissionais que atuam no Colégio Paroquial, a educação deve qualificar o indivíduo para a cidadania. E entende que o conhecimento é vital para o seu exercício. O domínio do conhecimento; a capacidade de fazer escolhas; a participação social política e cultural são direitos essenciais do cidadão e condições para que o exercício da cidadania contribua para tornar a sociedade mais justa, solidária e integrada.

É com a legitimação de sua cidadania que o homem se sente parte da sociedade e sujeito defensor de seus interesses. A cidadania dá ao homem o direito de sê-lo com dignidade na sociedade, ao mesmo tempo em que dá munição para que ele defenda este direito. (Cidadania e Educação: Conceito e Processo Histórico - Thayse dos Santos Fonseca)

3.2.10 Conceito de Cultura

A palavra cultura abrange várias formas artísticas, mas define tudo aquilo que é produzido a partir da inteligência humana. Ela está presente desde os povos primitivos em seus costumes, sistemas, leis, religião, em suas artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que compromete o sentir, o pensar e o agir das pessoas.

A ênfase na cultura dada por Vygotsky, decorre de seu entendimento de que *"somente nos tornamos verdadeiramente humanos ao internalizarmos aspectos primordiais da cultura na qual estamos inseridos".*

Assim ao pautarmos nosso trabalho na teoria de Lev Semynovich Vygotsky, o fazemos por acreditar que o desenvolvimento da criança sofre determinações sociais, históricas e culturais e que no processo de aprendizagem é preciso levar em consideração esses mesmos determinantes sociais, históricos, econômicos e culturais do aprendente.

Segundo Gómez (2000), é no contexto da cultura do estudante que se dá o processo de aprendizagem através da linguagem (símbolos e signos). Esta promove o desenvolvimento das funções mentais superiores. As funções superiores são socialmente formadas (na interação) e culturalmente transmitidas. São consideradas funções mentais superiores: o pensamento abstrato, o raciocínio dedutivo, a capacidade de planejamento, a atenção, a lembrança voluntária, a memorização ativa, o controle consciente do comportamento, etc. Estas são desenvolvidas na relação entre os indivíduos em um contexto sócio-histórico, mediatizados por instrumentos e signos.

Assim a cultura tem papel fundamental no processo de aprendizagem do estudante. Os indivíduos participam criadoramente da cultura ao estabelecer uma relação viva e dialética com a mesma. Assim, a cultura não pode ser imposta, mas reinterpretada e reconstruída. E esse processo de reconstrução da cultura e do pensamento do estudante se dá a partir de sua cultura experiencial. Há que considerar, então, que o processo de transmissão/assimilação do conhecimento passa obrigatoriamente pelo contexto cultural do estudante. (Goméz, 2000).

Nesse entendimento, consideramos que o processo educacional se dá a partir da realidade cultural do estudante, ao mesmo tempo realiza a transmissão/assimilação da cultura e promove a transformação cultural.

3.2.11 Conceito de Escola

A escola é entendida como espaço de formação**.** É a instituição que fornece o processo de ensino para discentes (alunos), com o objetivo de formar e desenvolver cada indivíduo, integralmente, em seus aspectos cultural, social, cognitivo e emocional**.**

O foco da instituição não é apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de **conhecimentos** (saberes), **habilidades** (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), **atitudes** (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e **valores** (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental). Assim, o Colégio Paroquial firma sua concepção de escola pautado em sua missão e ainda no proposto por Bernstein apud Goméz (1987):

> *"A escola deve transformar-se numa comunidade de vida e, a educação deve ser concebida como uma contínua reconstrução da experiência. Comunidade de vida democrática e reconstrução da experiência baseadas no diálogo, na comparação e no respeito real pelas diferenças individuais, sobre cuja aceitação pode se assentar um entendimento mútuo, o acordo e os projetos solidários" (p.47).*

Além disso, a escola deve desenvolver o papel mediador proporcionando situações de atividades desafiadoras, estimulando o conhecimento.

Numa sociedade pós-pandêmica a escola precisa rever seu papel e orientar o seu pensar e fazer pedagógico com a inserção da tecnologia presente no cotidiano **escolar**, visto que as ferramentas digitais já demonstraram inúmeros benefícios para o ensino. Dessa forma, é muito importante pensar a instituição escolar como espaço de desenvolvimento de tendências tecnológicas e repensar as formas de ensino e aprendizagem.

A escola enquanto instituição deve priorizar a valorização da diversidade; do aprendizado pela experiência; do contato com a natureza; da exploração do sentir, entender e agir; a promoção do respeito e o desenvolvimento pensamento crítico e inovador para a formação integral do aluno.

3.2.12 Formação Humana Integral, Trabalho, Ciência e Tecnologia

Ao oferecer o Ensino Médio com o propósito descrito neste documento, o fazemos para atender as urgências que emergem da sociedade atual, no sentido de contribuir para a formação da dignidade humana.

Assim deixamos exposto o pensamento desta comunidade escolar sobre trabalho, ciência e tecnologia, tendo como referencial o Parecer 05/2011 do CNE/CEB das Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, que assim descreve: "O **trabalho** é conceituado, na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência. Essa dimensão do trabalho é, assim, o ponto de partida para a produção de conhecimentos e de cultura pelos grupos sociais. [...] A capacidade de ter consciência de suas necessidades e de projetar meios para satisfazê-las, diferencia o ser humano dos outros animais, uma vez que estes não distinguem a sua atividade vital de si mesmos, enquanto o homem faz da sua atividade vital um objeto de sua vontade e consciência. [...] O homem produz conhecimentos que, sistematizados sob o crivo social e por um processo histórico, constitui a ciência." O trabalho, portanto, humaniza o homem.

"A Ciência, portanto, pode ser conceituada como conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade, se expressa na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade. [...] A ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente da construção de novos conhecimentos".

Ainda de acordo com o mesmo parecer citado, expressamos o conceito de **tecnologia,** segundo o qual "pode ser conceituada como transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. [...] Pode-se então, definir tecnologia como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real).

Ainda afirma que, "uma **formação integral** não somente possibilita o acesso a conhecimentos científicos, mas também promove a reflexão crítica sobre os padrões

culturais que se constituem em normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências que se manifestam em tempos e espaços históricos, os quais expressam concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade, que se vê traduzida e/ou questionada nas suas manifestações."

Por essa razão, trabalho, ciência, tecnologia e cultura são instituídas como base da proposta do Ensino Médio, principalmente quando se tem a concepção de trabalho como princípio educativo. O Parecer 05/2011 ainda expõe que "Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que é sujeito de sua história e de sua realidade. Em síntese o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social."

Reforça-se então, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa e o uso da tecnologia como princípio pedagógico e os direitos humanos como princípio norteador.

3.3. Conceitos que complementam o pensar e o fazer pedagógico da instituição

Definidos os conceitos de educação, de escola, de mundo, de homem, de sociedade e do seu entendimento de Deus, de cidadania, cultura, trabalho, ciência e tecnologia, o Colégio Paroquial toma como base teórica a literatura que orienta uma prática mais humana e a legislação vigente na educação brasileira.

Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular, a prática pedagógica deve estar orientada para uma indicação clara do que os alunos devem "saber", considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e, sobretudo, do que devem "saber fazer", considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2017).

A contextualização, o protagonismo e a interdisciplinaridade serão a base didático-metodológica para o fazer pedagógico de forma que assegurem as aprendizagens essenciais para todos os estudantes, superando a fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida.

Cabe à escola desenvolver no aluno, durante a Educação Básica, as 10 competências gerais, articulando-as na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores:

3.3.1. Competências Gerais da Educação Básica propostas pela BNCC

1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.

Para: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.

2. Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.

Para: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.

3. Repertório cultural

Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.

4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens, para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura Digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

6. Trabalho e Projeto de Vida

Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências, para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.

8. Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se, para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.3.2. Conceito de Aprendizagem

Com respaldo do documento central que organiza a educação no Brasil na atualidade, entendemos que a aprendizagem é o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores, saberes e conhecimentos, a partir do contato com a realidade, o meio ambiente e outras pessoas.

Como descrito no documento da Base Nacional Comum Curricular a aprendizagem se dá através da *mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.* E também aponta que os alunos devem saber (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e o que devem saber fazer (utilizar os conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores) para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), convergindo-se em competências.

Diante disso, podemos considerar as seguintes habilidades a serem mobilizadas no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das competências gerais da descritas na BNCC:

<u>Habilidades práticas</u>: aplicar conhecimentos para resolver problemas; ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções; utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

<u>Habilidades cognitivas</u>: ter autonomia para tomar decisões; aprender a aprender; exercitar a curiosidade intelectual; recorrer à abordagem própria das ciências (investigação, reflexão, análise crítica, imaginação, criatividade); aprender a investigar

causas, elaborar e testar hipóteses; aprender a formular e resolver problemas; exercitar a invenção de soluções.

Habilidades sociais: saber conviver com pessoas e instituições em um contexto de regras, de limites espaço-temporais, praticando o respeito mútuo e a colaboração; exercitar a empatia; exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; respeitar-se e promover o respeito ao outro; acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais; reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer; atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais; valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos; colaborar para a construção de uma sociedade solidária.

Habilidades emocionais: saber reconhecer emoções como a raiva, a alegria, a inveja, a gratidão, a tristeza e o medo; saber gerir sua expressão desenvolvendo formas socialmente aceitáveis de comunicá-las; desenvolver o senso estético; conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional; reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

Assim, entendemos que **o processo de aprendizagem é um fenômeno que se dá nas múltiplas relações com o outro; que o desenvolvimento decorre da aprendizagem e que a linguagem tem papel fundamental neste processo; e, que para compreender o fenômeno da aprendizagem é necessário determinar o nível de desenvolvimento alcançado pelo estudante em função das experiências prévias e que esse nível de desenvolvimento alcançado não é um ponto estável, mas um amplo e flexível intervalo.**

Como explica Vygotsky (1973): “O desenvolvimento potencial da criança abrange desde sua capacidade de atividade independente até sua capacidade de atividade imitativa ou guiada”. E afirma ainda que quanto mais aprendizagem tenha a criança, muito mais se desenvolve:

> *“A aprendizagem cria uma área de desenvolvimento potencial, estimula e ativa processos internos no marco das inter-relações, que se transformam em aquisições internas”*
>
> *(Vygotsky, 1973, p.57)*

Este conceito *de zona de desenvolvimento potencial* proposto por Vygotsky, como eixo da relação dialética entre aprendizagem e desenvolvimento, nos esclarece que o que a criança pode fazer hoje com ajuda, favorece e facilita que o faça sozinha amanhã. Além disso, a psicologia soviética, descrita por Gómez (2000, p.41), postula que não são

somente as atividades e a coordenação de ações que o indivíduo realiza, as responsáveis pela formação das estruturas formais da mente, mas também a *apropriação da bagagem cultural,* que é produto da evolução histórica da humanidade que se transmite na relação educativa. As conquistas históricas da humanidade que se comunicam de geração em geração não só implicam conteúdos, conhecimentos da realidade espaço temporal ou cultural, mas também supõem formas, estratégias, modelos de conhecimento, de investigação, de relação, que o indivíduo capta, compreende, assimila e pratica. Assim, a psicologia soviética ressalta o valor da *instrução, da transmissão educativa, da atividade tutorada*, mais do que a atividade experimental da criança por si só.

Embora definida a teoria da aprendizagem que dará base para o trabalho pedagógico que nos dá informações sobre como acontece o processo de transmissão/assimilação do conhecimento e o processo de construção das estruturas mentais do indivíduo, isso não é suficiente para organizar a teoria e prática de ensino. É preciso ainda, pensar uma organização das condições externas de aprendizagem, o controle do modo de interação destas com as condições internas do sujeito que devem ser identificadas durante o processo de aprendizagem. Assim, a apresentação do conhecimento exige uma forma de comunicação que garanta a produção de resultados que sirva para ampliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento. (Goméz, 2000, p. 51).

Há nesse sentido, o entendimento de que a aprendizagem não é somente individual e não acontece apenas na relação professor/estudante, mas é uma aprendizagem dentro de um grupo social com vida própria, com interesses, necessidades e exigências que vão configurando uma cultura peculiar e cabe ao professor criar um espaço aberto e permanente de comunicação entre todos, num contexto de compreensão comum, enriquecido com as contribuições dos diferentes participantes de acordo com suas possibilidades e competências. É tornar a sala de aula um espaço coletivo de aprendizagem. Daí ressalta-se o papel do professor na condução do processo.

A aprendizagem seria, portanto, o processo de aquisição/assimilação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, associada à capacidade de mobilizar esses conhecimentos para agir adequadamente em sociedade.

3.3.3. Conceito de Ensino

O Ensino e a Aprendizagem são faces da mesma moeda. Não é possível separar um do outro, assim que para que a aprendizagem ocorra é necessária a intervenção/mediação do professor que atua entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Vygostky reforça em sua teoria a importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo e na promoção dos processos interpsicológicos que serão posteriormente internalizados. O indivíduo não tem instrumentos endógenos para percorrer sozinho, o caminho do pleno desenvolvimento. Não basta o contato com objetos de conhecimento ou a imersão em ambientes informadores porque sozinho não promove necessariamente o desenvolvimento balizado por metas culturalmente definidas. A intervenção deliberada dos membros mais maduros da cultura no aprendizado das crianças é essencial ao seu processo de desenvolvimento. A importância da atuação de outras pessoas no desenvolvimento individual é evidente em situações em que o aprendizado é um resultado claramente desejável nas interações sociais. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas ou senhas, instruções, etc. – são fundamentais para a promoção de um ensino capaz de promover o desenvolvimento. A intervenção do professor tem, pois, um papel central na trajetória dos indivíduos que passam pela escola (Sacristán, 2000).

Como afirma Luckesi (1995) é importante e necessário “estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva” e para dar consecução a este objetivo propõe como mediação a transmissão/assimilação ativa dos conteúdos socioculturais; e para o processamento da assimilação ativa desses conteúdos há a necessidade de um ensino e uma aprendizagem sistemáticos, com base na assimilação receptiva de conhecimentos e metodologias, bem como sua exercitação e aplicação, chegando à inventividade de novos conhecimentos. As tarefas docentes de planejar, executar e avaliar devem ser imbuídas desses princípios e recursos, de tal forma que os resultados esperados sejam efetivamente atingidos.

3.3.4 Papel do Professor

Para definir o papel do professor Paroquial nos valemos da definição de Goméz (2000, p. 64): **É função do professor, facilitar a compreensão comum e trazer instrumentos procedentes da ciência, do pensamento e das artes para enriquecer este espaço de conhecimento compartilhado, mas nunca substituir o processo de**

construção dialética deste espaço, impondo suas próprias representações ou cerceando as possibilidades de compreensão comum, mas antes produzir a transferência de conhecimentos.

O professor é o **agente mediador entre o estudante e o conhecimento**, é quem ajuda o estudante a interagir com o outro. Ele deve assumir o compromisso de ser um agente de transformação social, como também necessita ter uma visão global do conhecimento, contemporizando-o para estabelecer relações com o contexto social existente, considerando no conteúdo o saber universal produzido e sistematizado e o saber cotidiano do estudante.

Complementa nosso entendimento o descrito por Libâneo (1986) de que o professor deve ser um agente político inserido na realidade, que problematize o conhecimento, torne-o mais interessante, de forma que vá ao encontro dos anseios e necessidades do estudante, que leve em conta a sua cultura, a possibilidade de promover a cultura e desenvolve no estudante a capacidade de transformar-se através da cultura. Entende-se aqui, cultura como a atividade incessante dos homens em transformar o mundo natural em social, tornando-o mais humano.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de *designer* de experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. Diante de interesses e necessidades, o educador se torna mediador e procura instigar o aprendiz à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio de formulação de problemas e hipóteses.

O professor passa a ser o tutor, que mostra caminhos, orienta e auxilia, mas deixa o aluno trilhar a sua via na construção do conhecimento. Nesse processo, cabe ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem.

Ao mediar as situações de ensino, o professor se coloca entre o aluno e a aprendizagem. A primeira condição para que isso aconteça é a quebra do paradigma do professor como detentor de todo o saber. O professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construírem seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva.

“O professor é mentor, mediador e facilitador dos estudantes no desenvolvimento das competências.

Confirma nosso entendimento sobre o papel do professor, o descrito na Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p. 58) que afirma que o professor entre outros domínios, precisa, particularmente, saber orientar, avaliar, e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento. Deve transpor os saberes específicos de suas áreas de conhecimento e das relações entre essas áreas, na perspectiva da complexidade; conhecer e compreender as etapas de desenvolvimento dos estudantes dos quais está lidando.

Finalizamos esse entendimento com o descrito na BNCC (p.37), de que o trabalho do educador é refletir, selecionar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pelo do estudante.

A presença da tecnologia no processo de aprendizagem do aluno não é mero recurso, mas há uma intenção pedagógica voltada para a prática cultural em que estamos inseridos. *(Revista Repensar – ed. 2, ano 2/2020)*

A necessidade de mudança na postura pedagógica para que a transformação cultural que a tecnologia trouxe ao novo século, exige do docente de hoje – um imigrante digital que muitas vezes vê a mudança de modo mais relutante e com mais dificuldade de compreensão de como a vida mudou e como as formas de aprender e interagir com o mundo também - constante formação para compreensão das novas dinâmicas e as novas necessidades dos alunos. Daí a importância de criar situações de aprendizagem e buscar estratégias que colaborem para o desenvolvimento de competências e habilidades.

3.3.5. Conceito de Competências e Habilidades

O conjunto de profissionais da Educação Básica do Colégio Paroquial, define competências e habilidades, tomando como referência o texto da Base Nacional Comum Curricular (p.8), que diz: (...) *competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.*

Competência é, portanto, a capacidade de mobilizar recursos, conhecimentos ou vivências para resolver questões da vida real, como pensamento crítico e empatia.
Já as habilidades indicam o que aprendemos a fazer e são sempre associadas a verbos de ação, como identificar, classificar, descrever e planejar.

As competências serão alcançadas plenamente à medida que as habilidades forem sendo desenvolvidas.

3.3.6 Conceito de conhecimento

Com base nas ideias de Saviani, podemos afirmar que o conhecimento é um conjunto de informação armazenada por intermédio da experiência ou da aprendizagem (a posteriori), ou através da introspecção (a priori).

Conhecimento é a relação que se estabelece entre sujeito que conhece ou deseja conhecer e o objeto a ser conhecido ou que se dá a conhecer. O conhecimento historicamente produzido e acumulado pela humanidade é transformado didaticamente, se converte em saber escolar e torna-se objeto de estudo e de aprendizagem, sendo o professor o mediador deste processo.

Este conhecimento possui especificidades próprias em função do tempo, do período, da cultura e do momento da história em que foi desenvolvido, portanto, como afirma Gasparin (2007) esse conhecimento "é sempre contextualizado e determinado por intenções e necessidades humanas. [...] resulta do trabalho humano no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo.

Assim, podemos afirmar em Vygostsky (2001) que:

> *"o conhecimento é uma produção social que emerge da atividade humana, que é social, planejada, organizada em ações e operações e socializada. A socialização deste conhecimento é papel da escola".*

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular é preciso valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3.3.7 Conceito de Currículo

Ao descrever as formas de organização curricular, as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (2013, p. 27) define currículo como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes.

O conhecimento organizado e didaticamente transformado torna-se em objeto de estudo e compõe junto com as demais ações e atividades e forma de pensar da escola, o currículo escolar.

A BNCC, documento que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito, é referência nacional obrigatória para elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas de cada instituição. Neste sentido, o currículo dever ser organizado para a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno dos estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e preconceito, com promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes. (BNCC, p.5)

Desta forma o currículo escolar deve ser organizado para garantir as aprendizagens essenciais a todos os estudantes, em cada etapa da Educação Básica, para assegurar seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. As aprendizagens essenciais devem assegurar o desenvolvimento das dez competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular, e isso inclui que a aprendizagem inclui tantos os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los. (BNCC, p.12).

Para atender seu fim pedagógico o Colégio Paroquial se define por uma <u>organização curricular disciplinar</u> voltada para uma formação humana, cristã e cidadã, tendo como base o princípio do desenvolvimento de <u>competências e habilidades</u> expressas na Base Nacional Comum Curricular, imprimindo ao seu currículo as <u>aprendizagens essenciais</u> de conhecimentos que mobilizem a construção de habilidades, atitudes e valores em cada etapa e modalidade da Educação Básica, para que o estudante possa resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Embora a organização curricular seja pautada por uma base disciplinar, esta deve buscar a superação da fragmentação do conhecimento e estimular sua aplicação na vida real. Daí, a importância da contextualização e da interdisciplinaridade para dar sentido ao que se aprende e para tornar o estudante protagonista em sua aprendizagem e na construção de um projeto de vida.

3.3.8. Conceito de Metodologia

A metodologia se refere a um conjunto de práticas, técnicas, estratégias e abordagens utilizadas pelos educadores para planejar, implementar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Ela desempenha um papel fundamental na organização do ambiente de aprendizado, na seleção de recursos didáticos e na promoção do desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que direciona as práticas pedagógicas e a elaboração de currículos em todas as etapas da educação básica.

Destacamos a importância de uma metodologia que seja centrada no estudante, ativa, participativa e que promova a construção do conhecimento, em vez de uma abordagem mais tradicional baseada na transmissão de informações.

Amparados na a BNCC, que estabelece diretrizes que enfatizam a interdisciplinaridade, a contextualização, o desenvolvimento de competências socioemocionais, a inclusão de diversidades e o uso de tecnologias educacionais para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, propomos a concepção de metodologia.

A BNCC ressalta a importância de abordagens pedagógicas que considerem a realidade e as necessidades específicas dos estudantes, promovendo a personalização da educação. Dessa forma, a metodologia deve ser flexível e adaptável, de modo a atender às demandas de um mundo em constante transformação e aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos.

Isso envolve a escolha de estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa, a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades e competências alinhadas com as diretrizes curriculares estabelecidas.

3.3.8.1 Metodologias Ativas

No atual contexto educacional, ganham espaço as metodologias ativas que podem ser definidas como abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, enfatizando a participação ativa, o envolvimento, a resolução de problemas e a construção do conhecimento. Elas representam uma mudança significativa em relação aos métodos de ensino tradicionais, nos quais o professor é o detentor do conhecimento e os alunos desempenham um papel mais passivo.

Podemos descrever as metodologias ativas como:

- Aprendizagem ativa: Nas metodologias ativas, os alunos não são meros receptores passivos de informações. Em vez disso, eles são desafiados a se envolver ativamente no processo de aprendizagem. Isso pode incluir a realização de atividades práticas, discussões em grupo, projetos, simulações, resolução de problemas e muito mais.
- Autonomia do aluno: As metodologias ativas promovem a autonomia do aluno. Os estudantes têm a oportunidade de tomar decisões sobre seu próprio aprendizado, escolhendo caminhos e recursos que se adequem ao seu estilo e ritmo de aprendizagem.
- Colaboração: Muitas metodologias ativas incentivam a colaboração entre os alunos. Isso pode ser alcançado por meio de atividades em grupo, projetos conjuntos e discussões. A ideia é que a interação entre os estudantes possa enriquecer a aprendizagem.
- Resolução de problemas: Os alunos são desafiados a aplicar o conhecimento teórico na solução de problemas práticos e situações do mundo real.
- Feedback e avaliação contínua: as metodologias ativas geralmente envolvem feedback constante e avaliação formativa. Isso permite que os alunos compreendam seu progresso, façam ajustes e melhorem continuamente.
- Tecnologia e recursos diversos: incorporar o uso de tecnologia educacional, recursos multimídia e fontes diversas de informações para enriquecer a aprendizagem.
- Personalização: a personalização da aprendizagem é um elemento-chave das metodologias ativas. Elas reconhecem que os alunos têm diferentes estilos de aprendizagem e níveis de habilidade, e adaptam o ensino para atender a essas diferenças individuais.
- Engajamento emocional: as metodologias ativas também se preocupam com o engajamento emocional dos alunos. Isso significa criar um ambiente de aprendizagem onde os alunos se sintam motivados, interessados e emocionalmente envolvidos com o conteúdo.

- Aprendizagem ao longo da vida: promovem a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo ao longo da vida, não se limitando apenas à sala de aula.

As metodologias ativas buscam criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, no qual os alunos são incentivados a pensar criticamente, colaborar, resolver problemas e se tornar aprendizes autônomos. Elas são fundamentais para atender às necessidades da educação contemporânea e estão alinhadas com princípios pedagógicos modernos.

3.3.9. Conceito de Avaliação e Recuperação de Estudos

Para definir a concepção de avaliação da aprendizagem, nos valemos das ideias propostas por Luckesi (1978), que vê o processo de avaliação inseparável do ensino e da aprendizagem. Ele mesmo assim descreve que "a avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo estudante".

Ainda estabelece uma definição de avaliação e a considera a mais adequada encontrada nos manuais: "A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Segundo ele, a avaliação deve servir para corrigir rumos e rotas. É espaço constante no processo ensino e aprendizagem

Desta forma, nos apropriamos do proposto por Luckesi, ao definir o processo de avaliação:

> *"A Avaliação é contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do estudante e considerar as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos."*

A avaliação deve servir para diagnosticar o nível de aprendizagem dos estudantes e atribuir-lhe valor, conforme exige o sistema de ensino ao qual pertencemos, a partir de critérios e instrumentos definidos em consonância com os conteúdos e a metodologia de ensino.

Além de promover a análise do processo de aprendizagem através do desempenho do estudante, à avaliação também será conferida a possibilidade de avaliar o desempenho docente, os conteúdos e os métodos de ensino descritos na proposta

curricular. Isto confere ao colegiado repensar uma organização curricular através da observação dos avanços e necessidades apontadas nos resultados obtidos.

Com diferenciais definidos no regimento escolar, os níveis de ensino atuam no processo avaliativo com o propósito de melhorar o processo ensino/aprendizagem.

Como exposto, a avaliação como parte do processo ensino e aprendizagem, apresenta estreita relação com a metodologia de ensino. Não se pode conceber uma avaliação reflexiva, crítica, processual, num processo de ensino repetitivo, passivo e sem criatividade. É premente um ensino significativo, que oportunize ao estudante a participação e a expressão de ideias, a pesquisa, o diálogo.

> *"Enquanto objeto com possibilidades diagnósticas, vinculado ao processo de ensino e de aprendizagem, [...] é preciso pensar que a avaliação pode servir a todo instante como feedback para avaliar não só o estudante, seu conhecimento, mas também toda uma proposta da escola, possibilitando assim validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isso se fizer necessário". (Rabelo, 2009).*

Com finalidade diagnóstica, a avaliação serve ao professor que deve ter na sua prática, o propósito de melhorar o seu processo de ensino e o processo de aprendizagem dos estudantes através de uma nova estratégia de ensino, um novo material pedagógico ou um novo projeto educativo. A avaliação realizada desta forma implica uma atitude investigativa, uma reflexão sobre o processo que permita introduzir correções e reforçar aspectos positivos.

Para realização do diagnóstico o professor pode-se valer de uma perspectiva *formal ou informal. Formal*, quando utiliza provas e *informal* quando realiza um acompanhamento pessoal, contínuo e dinâmico a respeito do desempenho do estudante. Valemo-nos do exposto por Sacristán (2000) para esclarecer a função diagnóstica da avaliação quando diz que "podem-se elaborar instrumentos específicos com fins diagnósticos cujos resultados podem servir para conhecer o que foi um processo de diagnóstico de aprendizagem e sua eficácia, aproveitando esses dados com fins formativos em outros momentos". São as chamadas *provas formativas,* que podem localizar os erros e as dificuldades dos estudantes em unidades de aprendizagem.

Ao avaliar, o professor deve buscar conhecer o nível de desenvolvimento dos estudantes e a partir dos resultados, retomar caminhos, corrigir rotas, propor as mudanças necessárias para que a aprendizagem realmente se efetive.

Assim, nos valemos de Libâneo (1994) para expressar a prática avaliativa do processo ensino aprendizagem expressa neste documento: A avaliação diagnóstica deve acontecer no início de cada ciclo ou ano letivo, pois assim fica mais fácil detectar os erros e planejar as atividades que serão realizadas. Avaliação formativa tem como propósito informar ao professor e aluno sobre os resultados da aprendizagem, durante as atividades escolares, o que possibilita a reformulação de metodologias para assegurar o alcance das expectativas de aprendizagens, definidas pelas habilidades expressas em cada área do conhecimento na BNCC. Tem o nome formativa, pois indica como os alunos avançam em relação ao processo. A avaliação somativa tem a função de atribuir notas aos alunos (conforme propõem o sistema de ensino) ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. Objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um curso. Assim a avaliação somativa seria a junção de uma ou mais avaliações trabalhadas pelo professor, buscando valorizar as diferentes etapas de ensino/aprendizagem dos seus alunos.

Deixamos claro na concepção adotada pela instituição que a avaliação escrita não pode restringir-se a pedir aos alunos que repitam somente o que foi ensinado ou o que está no livro didático, ela deve servir para verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos alunos que, a partir da assimilação dos conteúdos, demonstra organização das ideias, clareza de expressão, originalidade, capacidade de fazer relações entre fatos dentro do texto escrito, etc.

Para efetivação da concepção de avaliação que orienta a prática pedagógica, incorporamos a ideia de que a análise de dados é fundamental para tomada de decisões. Portanto, estabelecemos em nosso PPP a orientação para organização da análise de dados coletados a partir das avaliações aplicadas aos estudantes.

3.3.9.1 – Análise e uso de dados

A análise e uso de dados na avaliação da aprendizagem é um processo sistemático que envolve a coleta de informações sobre o desempenho dos alunos, a organização desses dados em formatos significativos, a interpretação dos resultados e a aplicação dessas informações para melhorar o ensino e o aprendizado. Isso é feito com o objetivo de monitorar o progresso dos alunos, identificar áreas de necessidade e ajustar estratégias pedagógicas de maneira a promover o crescimento acadêmico e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

A análise e uso de dados pressupõe:

- Coleta de dados: envolve a obtenção de informações relevantes sobre o desempenho dos alunos, que podem incluir notas, resultados de testes, avaliações formativas, observações, feedback dos alunos e outros tipos de evidências.
- Organização de dados: os dados coletados são organizados de maneira estruturada para que sejam facilmente compreensíveis. Isso pode envolver a criação de gráficos, tabelas, relatórios ou sistemas de gerenciamento de dados.
- Interpretação de dados: a análise dos dados visa entender o que as informações coletadas realmente significam. Isso inclui identificar tendências, padrões, pontos fortes e fracos no desempenho dos alunos.
- Tomada de decisões informadas: com base na interpretação dos dados, são tomadas decisões pedagógicas. Isso pode incluir ajustes no currículo, nas estratégias de ensino, nas intervenções para alunos que estão com dificuldades, na personalização do ensino, entre outros.
- Melhoria contínua: é um processo contínuo e iterativo. Os resultados são usados para orientar as práticas de ensino e criar um ciclo de melhoria contínua.
- Individualização da aprendizagem/ personalização do ensino: os dados podem ser usados para personalizar o ensino, adaptando-o às necessidades específicas de cada aluno, de modo a promover um aprendizado mais eficaz.
- Responsabilidade e prestação de contas: a análise de dados também é importante para cumprir obrigações de prestação de contas, tanto a nível de escola quanto a nível sistêmico, fornecendo evidências do progresso dos alunos.

A análise e uso de dados na avaliação da aprendizagem é uma prática essencial que ajuda a informar e aprimorar o processo educacional, tornando-o mais eficaz e alinhado com as necessidades dos alunos. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade da educação e no desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes.

3.3.10. Conceito de Formação Continuada

A Formação Continuada se configura em oferecer aos professores e colaboradores processos contínuos de aprendizagem sobre a gestão pedagógica e curricular, além de criar e disponibilizar materiais de orientação que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

A proposta de Formação Continuada da Plataforma de Educação –SAS, denominada FOCOS – Formação Continuada SAS, é ferramenta que permite ao professor acesso a diferentes cursos e palestras de temas da atualidade sobre o processo educativo.

3.3.11. Conceito de Educação Infantil

Valemo-nos do texto da BNNC para expor a concepção de Educação Infantil adotada pela instituição. O documento esclarece que, como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Assim a instituição tem como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a escola e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)27, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Para tanto, serão assegurados à criança os direitos de aprendizagem previstos no documento da Base Nacional Comum Curricular, a saber:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a

produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

3.3.12. Inclusão Educacional

"[...]Quando o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta fraternidade." (L.S. Papa

Francisco)

Quando nos colocamos como escola confessional, no início do ato conceitual deste projeto, afirmamos que temos como princípio, o respeito mútuo à diversidade religiosa e, que a instituição acredita que esta diversidade é o primeiro elemento positivo para a formação e superação de qualquer tipo de preconceito ou reducionismo da dignidade humana.

Obviamente, não é somente no aspecto religioso que valorizamos as diferenças. Nosso pensamento com respeito à valorização da diferença, tem respaldo no citado por PEREIRA (2008) quando afirma que "a ideia de uma sociedade inclusiva se fundamenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo."

O conceito de inclusão defendido pelo Colégio Paroquial abrange a eliminação de qualquer tipo de preconceito e/ou discriminação, defendendo o direito à igualdade seja nos aspectos social, de origem, de gênero, de cor, de raça, de religião, de capacidade cognitiva e/ou emocional.

Além disso, há a preocupação entre os profissionais que atuam no colégio de promover o bem da pessoa humana e buscam atender ao que preconiza a legislação brasileira com relação à educação especial e enfatiza aqui o disposto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, as quais determinam que:

> *"Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001)."*

Ainda em consideração à LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, entendemos a necessidade de prover uma organização curricular que promova a integração de crianças com deficiências, possibilitando aprendizagem significativa e essencial para a vida pessoal e social.

3.3.13. Diversidade Cultural

O Colégio Paroquial como instituição religiosa que prega a fé católica professada em Jesus Cristo tem como princípio de sua prática o respeito à diversidade como elemento para a superação de qualquer tipo de preconceito ou reducionismo da dignidade humana. Neste sentido, entende que a diversidade cultural deve coexistir em harmonia e em respeito às diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, etc.

Como afirma Sacristán (2002), o conceito de diversidade está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodeterminação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais e de respeitar as liberdades básicas.

> *Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs, numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma de suas criaturas.* (Laudato Si - Papa Francisco)

Assim, respeitar a diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos sociais fortalecidos, visando o desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito, valorizando e pregando a igualdade de oportunidades e o direito de participação na sociedade.

3.3.14. Gestão Escolar

Para cumprir com sua missão educacional, e atender aos conceitos e finalidades descritos neste documento, a gestão escolar do Colégio Paroquial deve estar voltada para aspectos que promovam a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir a efetiva aprendizagem dos estudantes.

Assim, pensar a organização da escola em todos os aspectos e segmentos que a compõem, implica em fazer a gestão pedagógica, administrativa, financeira e de pessoas, a partir deste Projeto Político Pedagógico, que tem como principal objetivo gerir a escola em consonância com princípios e métodos definidos coletivamente. Ao definirmos a gestão do colégio numa perspectiva democrática, o fazemos também, com base em um dos princípios em que se baseia o ensino, conforme determina o inciso VIII do art. 3º da LDB, completado pelo seu art. 14, conforme descrito no Parecer nº 05/2011 CNE/CEB:

> *Art. 3º (...)*
> *VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino.*
> *Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:*
> *I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;*
> *II – participação da comu*nidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O mesmo Parecer 05/2011 do CNE/CEB descreve sobre a gestão democrática escolar: "Embora na LDB a gestão democrática apareça especificamente como orientação para o ensino público, ela está indicada, implicitamente, para todas as instituições educacionais nos artigos 12 e 13, entre as quais as instituições privadas, que não devem se furtar do processo, sob pena de contrariarem os valores democráticos e participativos que presidem nossa sociedade." Portanto, o presente Projeto Político Pedagógico é considerado um dos elementos da gestão democrática e, norteará o fazer desta instituição.

O Projeto Político Pedagógico segundo Veiga (2008) "é um meio de integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver sentimentos de pertença, mobilizar protagonistas para explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos." E assim o entendemos.

Apenas vivendo de forma democrática na escola pode-se aprender a viver e sentir democraticamente a sociedade, a construir e respeitar o delicado equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade.

Gestão Democrática é o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. Este processo, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito a normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações e aos sujeitos da escola.

3.3.15. Órgãos Colegiados

Ao pensarmos a gestão da escola numa vertente democrática, consolidamos a importância dos órgãos colegiados para implementação dessa gestão. Torna-se então premente o CPPC - Conselho de Pais, Professores e Colaboradores, o Grêmio Estudantil e o Conselho de Classe.

Com estatuto próprio que organiza e direciona suas práticas, a CPPC e o Grêmio Estudantil são mecanismos democráticos de gestão que possibilitam a participação dos diferentes atores da comunidade escolar nas ações da escola.

Como descrito no marco situacional deste projeto, o CPPC (Conselho de Pais, Professores e Colaboradores) é uma instância de representação dos pais, professores e colaboradores que buscam a integração dos segmentos escolares de forma a promover o entrosamento entre pais, estudantes, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades socioeducativa-cultural-desportiva; gerir e administrar os recursos financeiros próprios, com registro de reuniões e decisões conjuntas em livro ata próprio para este fim e ainda colaborar com a ampliação, manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, conscientizando sempre a comunidade sobre a importância desta ação.

O **Grêmio Estudantil** é o órgão máximo de representação dos estudantes a serviço da ampliação da democracia na escola que, através das suas funções de representação e organização dos estudantes, contribui para a efetivação de uma educação emancipatória e transformadora.

O **Conselho de Classe** também visto como mecanismo de gestão é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com o objetivo de avaliar a apropriação dos conteúdos curriculares, refletir a relação professor/estudante e analisar a prática pedagógica, na busca de alternativas que garantam a efetivação do processo ensino e aprendizagem**.** A organização das reuniões do Conselho de Classe pode acontecer também de forma online, usando recursos tecnológicos adequados para real comunicação, interação e participação efetiva de seus membros.

Nesta perspectiva de gestão democrática adotada pelo Colégio Paroquial, é função do diretor presidente e/ou geral coordenar o trabalho geral da escola, com direito a analisar e decidir em coparticipação ou não dos órgãos colegiados, as medidas e/ou

decisões de ordem administrativa, pedagógica e/ou financeira da escola. As decisões e medidas citadas devem estar em coerência com as finalidades educativas previstas neste Projeto Político Pedagógico, assim como com as orientações emanadas do ISEC - entidade mantenedora desta instituição - e não devem atender, em hipótese alguma, interesses privados e clientelistas da comunidade escolar.

Este Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular e o Regimento Escolar são documentos fundamentais para dar sustentação à prática de gestão da escola e servirá de norte para qualquer ação seja de ordem educativa, administrativa e/ou financeira, e constituem-se em instrumentos de gestão democrática.

A Proposta Pedagógica Curricular, documento que organiza e define o currículo escolar e o Regimento Escolar documento que normatiza o processo de trabalho pedagógico no instituição de ensino, descreve sua organização didático-pedagógica, administrativa e disciplinar e faz com que a função social da escola seja cumprida. Estes, se caracterizam como anexos deste Projeto Político Pedagógico e, portanto, parte integrante do mesmo.

As ações a serem programadas e desenvolvidas pelo Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EIEFEM terão como norte o conteúdo expresso neste Projeto Político Pedagógico e seus anexos.

3.3.16. Cuidados com o meio ambiente, nossa casa comum.

Como instituição católica, comprometida em realizar um trabalho evangelizador em um contexto histórico e cultural que se encontra em constante transformação e com acentuada pluralidade cultural e religiosa, o Colégio Paroquial toma como orientação para o trabalho de cuidados com o ambiente, as orientações emanadas da Encíclica *Laudato Si,* onde o Papa Francisco nos convida a dar uma atenção especial à criação de Deus assumindo este dever com pequenas ações cotidianas.

> *"Ele mesmo nos exorta a sentir que necessitamos um dos outros, e que temos uma responsabilidade pelo outro e pelo mundo onde vivemos." (Raul Maravi O.Carm).*

Neste aspecto, as ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o cuidado com a vida convidam estudantes e professores a serem "protetores da Obra de Deus" de modo que a criança e o jovem sejam capazes de respeitar cada pessoa no mundo, ser exemplo de vida, reciclar, celebrar, valorizar as pequenas coisas, enfim que

através do conhecimento do exposto na *Laudato Si,* cada estudante encontre uma outra forma de ver o mundo.

É preciso olhar o mundo com o olhar de Deus como revela a espiritualidade carmelitana; e crescer em humanidade e santidade como revela o Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato Si*:

> *Na verdade, a pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas. Assim assume na própria existência aquele dinamismo trinitário que Deus imprimiu nela desde a sua criação. Tudo está interligado, e isto convida-nos a maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade.*

E ainda ressalta:

> *O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado.*

Ações como Eco Paroquial e outros projetos voltados à preservação ambiental indicados no elemento operacional deste PPP, serão desenvolvidos com o intuito de confirmar a preocupação da comunidade escolar Paroquial com a realização de uma Educação à serviço da Vida.

3.3.17. Tecnologia à serviço da humanização

A tecnologia, resultado da capacidade humana de produzir e promover as mudanças e as melhorias necessárias ao desenvolvimento humano, é vista pela comunidade escolar, além dos outros benefícios, como ferramenta capaz de melhorar o processo ensino aprendizagem. Levamos em conta, nessa reflexão sobre o desenvolvimento tecnológico, o exposto pelo Papa Francisco na Encíclica Laudato Si:

> *A humanidade entrou numa nova era, em que o poder da tecnologia nos põe diante duma encruzilhada. Somos herdeiros de dois séculos de ondas enormes de mudanças: a máquina a vapor, a ferrovia, o telégrafo, a eletricidade, o automóvel, o avião, as indústrias químicas, a medicina moderna, a informática e, mais recentemente, a revolução digital, a robótica, as biotecnologias e as nanotecnologias. È justo que nos alegremos com estes progressos e nos entusiasmemos à vista das amplas possibilidades que nos abrem estas novidades incessantes, porque a ciência e a tecnologia são um produto estupendo da criatividade humana que Deus nos deu.*

E assim, ao longo da história da humanidade, os instrumentos e a técnica têm contribuído para a evolução e para a ação sobre a natureza transformando-a à serviço

do próprio homem. No entanto, a tecnologia deve ser vista também como instrumento de humanização, aproximando o homem e promovendo melhores condições de vida para a humanidade.

No aspecto educacional, a tecnologia deve servir como ferramenta de ensino e aprendizagem, não substituindo o professor, mas como recurso metodológico capaz de promover a aproximação do estudante com o conhecimento.

3.3.18. Educação Socioemocional

Em atendimento às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, há a oferta na Matriz Curricular, da disciplina de Educação Socioemocional com carga horária de uma aula semanal, em cada ano escolar do Ensino Fundamental e para as turmas de 04 e 05 anos da Educação Infantil.

A disciplina é orientada pela metodologia **OPEE** - Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo. Esta metodologia de ensino tem como meta construir as bases cognitivas, atitudinais, comportamentais e emocionais do aluno, aspectos necessários para o pleno desenvolvimento humano, bem como para a construção da empregabilidade e da atitude empreendedora.

A Educação Socioemocional voltada para o desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais dos alunos, tem o desafio de capacitá-los para lidar eficazmente com desafios da vida e a estabelecer relacionamentos saudáveis. Nesta perspectiva, visa:

- Desenvolvimento Pessoal: ajuda os alunos a compreenderem suas próprias emoções, aumentando a autoconsciência e a autoestima o que contribui para um melhor equilíbrio emocional e autocontrole.
- Habilidades de Comunicação: ensina as habilidades de comunicação eficaz, melhorando a capacidade de expressar pensamentos e sentimentos, resolver conflitos de forma construtiva e ouvir ativamente os outros.
- Empatia: incentiva a empatia, promovendo a compreensão das emoções e perspectivas dos outros. Isso leva a uma convivência mais harmoniosa e a uma maior capacidade de colaboração.
- Prevenção do Bullying: ajuda a reduzir o bullying e a intimidação, quando ensina valores como respeito, empatia e tolerância.

- Resiliência: desenvolve a capacidade de lidar com adversidades e estresse, equipando os alunos com ferramentas para enfrentar desafios de forma mais eficaz.
- Melhor desempenho acadêmico: colabora com melhor desempenho acadêmico, uma vez que alunos emocionalmente equilibrados têm maior capacidade de concentração e aprendizado.
- Preparação para o Mundo Real: capacita os alunos para enfrentar os desafios da vida após a escola, incluindo o mundo profissional, onde as habilidades socioemocionais são cada vez mais valorizadas.
- Saúde Mental: a Educação Socioemocional desempenha um papel importante na promoção da saúde mental dos alunos, prevenindo transtornos emocionais e promovendo o bem-estar.

A Educação Socioemocional como disciplina escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos emocionalmente inteligentes, capazes de lidar com os desafios da vida de maneira positiva e construtiva. Ela contribui para um ambiente escolar mais saudável e visa a preparação dos estudantes para um futuro de sucesso em todas as áreas de suas vidas

3.4. Organização do Tempo Escolar

A organização do tempo e do espaço escolar, possibilitam o equilíbrio nas ações do cotidiano escolar. O espaço escolar é pensado na perspectiva de garantir um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. É organizado de acordo com a faixa etária do estudante, o que justifica os espaços denominados Paroquial Júnior (atendimento à Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais), Paroquial Sênior (atendimento a alunos do 6º ao 9º - Ensino Fundamental – anos finais) e Paroquial Master (atendimento a alunos do Ensino Médio).

A organização do tempo é definido pelos horários das aulas e das atividades extras, descritos no marco situacional e na identificação do estabelecimento, e pelo calendário escolar elaborado anualmente em atendimento às orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96

A Proposta Pedagógica Curricular, eixo deste projeto, é o norte para organização do tempo e do espaço escolar e se constitui em documento que se consolida como anexo deste Projeto Político Pedagógico.

3.5. Clima escolar

O clima organizacional na escola influencia desde a socialização dos estudantes até a qualidade de ensino, uma vez que é composto pelas práticas, valores e concepções da instituição. Assim, entre os desafios da gestão escolar, estão a organização da instituição para que seja ao mesmo tempo, de qualidade e democrática.

Nesse sentido, a articulação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar é pautada, principalmente, no respeito à diversidade e aos papéis exercidos por cada profissional no âmbito de sua organização.

O clima da escola compreende a junção das percepções dos alunos, professores, gestores, pais e funcionários em relação ao universo escolar, tanto sobre a instituição de ensino como um todo, quanto sobre a sala de aula em específico. Isso inclui desde a organização administrativa e educacional até as relações entre os que convivem naquele espaço.

Instrumentos de pesquisa de satisfação são abertos anualmente para buscar entre os diferentes segmentos da comunidade o nível de satisfação em relação ao clima escolar, ao processo ensino aprendizagem, avaliação do corpo docente e equipe diretiva e pedagógica, avaliação do material didático, entre outros.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

"O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram." Jean Piaget,

Realizado o diagnóstico exposto nos elementos situacionais deste documento e, definidas as linhas teóricas expressas nos elementos conceituais que orientam a ação educativa do Colégio Paroquial, a equipe diretiva e pedagógica estabelece com a aquiescência de todos os segmentos da comunidade escolar as ações necessárias para promoção e cumprimento da sua missão educacional.

As ações descritas e propostas neste ato operacional se caracterizam como grandes linhas de ação que poderão ter seus desdobramentos em ações, projetos e programas encontrados nos elementos comuns de condução do processo pedagógico, no Plano de Ação da Escola e na Proposta Pedagógica Curricular.

Define-se como ações específicas definidas para valorização e cumprimento de um trabalho pedagógico com qualidade:

4.1 Formação Continuada dos professores

É função da gestão da escola preocupar-se com a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam na instituição. Assim, ofertar cursos, reuniões pedagógicas, encontros e grupos de estudos para a capacitação dos profissionais em serviço, é fundamental na busca de resultados de qualidade no processo ensino aprendizagem. Assim como é fundamental que a gestão da escola, a partir da análise da realidade e respaldada por este Projeto Político Pedagógico, oferte aos profissionais que atuam na escola diferentes modalidades de formação continuada para garantir a qualidade de ensino expressa neste documento e na sua missão educativa.

Para fortalecimento do programa de Formação Continuada do professor, para atendimento das necessidades expressas no ato situacional deste documento, é importante:

a) Promoção de encontros, seminários, reuniões e grupos de estudos que possibilitem a capacitação dos profissionais que atuam na escola e o fortalecimento das ideias e concepções adotadas pelo instituição de ensino: Temáticas como Bullying; Teorias do Conhecimento; Avaliação da Aprendizagem e a Organização do Trabalho Pedagógico, Conhecimento e Tecnologia,

Tecnologia a serviço da humanização, Base Nacional Comum Curricular e Inclusão Escolar, devem receber atenção especial no processo de aprimoramento da prática pedagógica. Ainda destacam-se as formações didático-pedagógica dos professores que atuam com a disciplina de Educação Socioemocional da Metodologia OPEE – Empreendedorismo e Projeto de Vida e dos que atuam nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular da instituição.

b) Para consolidação das propostas de formação continuada, o estabelecimento organizará suas ações através do "Programa de Formação Continuada Paroquial". O programa descreverá as ações específicas em cada espaço e tempo escolar, de acordo com as necessidades expostas neste documento.
c) Incentivo à participação de professores e funcionários em cursos, seminários e encontros educacionais promovidos por órgãos e instituições que atuem em consonância com as concepções e ideias do Colégio Paroquial e expressas neste documento.
d) Organização de Reuniões TOP (Trabalho de Organização Pedagógica), com objetivo de definir ações específicas em cada disciplina e/ou área do conhecimento, bem como colocar em contato os professores das diferentes etapas e níveis de ensino, também com vistas a consolidar o processo de transição de um nível de ensino a outro.
e) Divulgar, promover e incentivar professores e colaboradores para realização dos cursos ofertados pela FOCOS – Programa de Formação Continuada SAS.
f) Divulgação de livros, artigos, sites e outros meios que estimulem o estudo e a pesquisa, aos professores e demais profissionais da instituição de ensino.
g) Realização de reuniões remotas com colaboradores e professores, com utilização de ferramentas digitais que possibilitem a comunicação, a interação e a colaboração entre equipe pedagógica e professores.

4.2. Recrutamento e seleção de pessoal

O recrutamento e a seleção de profissionais devem atender ao disposto na legislação educacional e trabalhista a fim de garantir profissionais de qualidade atuando em diferentes níveis e etapas de ensino. Também faz parte do processo de seleção de professores, entrevista com o setor administrativo e pedagógico, entrevista com o psicólogo escolar, prova escrita de conhecimentos específicos e aula demonstrativa.

Os profissionais devem estar devidamente habilitados e qualificados para o exercício de suas funções e demonstrá-lo inicialmente, através dos procedimentos citados. Isso implica em valorização da formação inicial do trabalhador.

4.3. Articulação/comunicação entre os segmentos escolares

O processo de comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade escolar deve ser de qualidade e frequente, para tanto definimos:

4.3.1 Relação entre os profissionais da educação e discentes

As relações humanas são fundamentais em qualquer espaço, porém na escola essa relação é essencial para que a aprendizagem se efetive qualitativamente.

Um ambiente motivador e desafiador são fundamentais tanto para professores e funcionários, como para os estudantes. É desta forma, que as relações acontecem: num ambiente harmonioso, onde o foco de todos é a garantia de aprendizagem do estudante.

É importante que o professor ajude o estudante na tarefa de aprender. Cabe a ele conhecer seus estudantes para estar familiarizado com os modos através dos quais eles pensam, criam, aprendem. É conhecendo o estudante que o professor organiza a sua aprendizagem, entende seus motivos e dificuldades, suas maneiras de sentir, agir e reagir para que as interações em sala de aula possam acontecer de modo produtivo, superando obstáculos que surgem no processo de construção do conhecimento. Assim, é fundamental incentivar comportamentos de perguntar, expor, escutar, coordenar e participar de debates, explicar, ilustrar num processo recíproco de construção do conhecimento pelo diálogo.

Embora o trabalho pedagógico também trate da preservação desse ambiente, casos esporádicos de indisciplina acontecem e são imediatamente, orientados e mediados pelo profissional que atua na equipe pedagógica, sempre em parceria com professor e família, e sob a orientação legal do Regimento Escolar e Regulamento Interno da instituição.

É o Regimento Escolar que estrutura, regula, normatiza as ações do coletivo escolar por ser a instituição um espaço em que as relações sociais, com suas especificidades se concretizam.

A Escola tem, no Regimento Escolar, a sua expressão política, pedagógica, administrativa e disciplinar e, deve regular, no seu âmbito, as concepções de educação

adotadas, os princípios constitucionais, a legislação educacional e as normas estabelecidas pelo Sistema de Ensino.

Se este Projeto Político Pedagógico é a expressão real da vontade e das necessidades da instituição, de acordo com suas características e singularidades, o Regimento Escolar estrutura as definições que se configuram como tomadas de posição política, teórica e ideológica da comunidade escolar. Constitui-se, portanto, em normas e regras referendadas pela legislação educacional que promoverão de forma legítima o processo ensino aprendizagem.

Para referendar, ratificar e dar conhecimento das normas e regras dispostas no Regimento Escolar, anualmente é entregue ao corpo discente cópia do Regulamento Interno.

O Regulamento Interno tem por objetivo estabelecer em acordo com o Regimento Escolar, as atribuições, normas, procedimentos e medidas a serem adotadas pelos diferentes setores em diferentes situações do cotidiano escolar.

A construção de relações sociais exige a inegável existência de regras e das normas de conduta para a convivência diária. Ao estabelecer as normas e regras de convivência é fundamental a participação de todos os setores da comunidade escolar, bem como o atendimento aos princípios gerais de justiça, ética, respeito à igualdade e à dignidade expressos neste Projeto Político Pedagógico. Desta forma o disposto no Regulamento Interno é resultado de estudo e análise do dia a dia escolar, dos princípios e valores estabelecidos na missão do colégio e dos preceitos legais da educação brasileira.

Assim, a elaboração de regras de regulação coletiva e de propostas de resolução de conflitos, expressas no citado regulamento, é a base para estabelecer uma convivência harmoniosa nos diferentes segmentos da comunidade escolar e, em especial, no segmento discente.

4.3.2 Articulação entre diretores, pedagogos, professores e demais profissionais.

As relações interpessoais no ambiente educacional são pautadas no respeito mútuo onde cada profissional tem compromisso com a missão do colégio e desenvolve seu trabalho para cumprimento do estabelecido.

A partir de avaliações realizadas em cada segmento da comunidade escolar sobre atividades, projetos e programas desenvolvidos, novas ações são estabelecidas buscando garantir o cumprimento da missão educacional do Colégio.

No cotidiano da instituição, seja pelo aspecto físico ou pedagógico, o tempo e o espaço não permitem uma interação direta entre os membros da equipe diretiva e pedagógica com a assiduidade necessária. Para minimizar a situação descrita organizou-se formas de comunicação que têm colaborado grandemente com a qualidade da interação entre os seus membros. Podem-se destacar as reuniões semanais; agenda online compartilhada; interfone; WhatsApp entre outros aplicativos online. Desta forma o diálogo e os canais de comunicação são fortalecidos coletivamente e promovem a satisfação de todos.

Entre equipe pedagógica e professores as relações de trabalho se dão de forma harmoniosa, com base no respeito mútuo e no profissionalismo.

A utilização dos recursos tecnológicos colabora na comunicação que acontece com bastante eficácia. Para tanto se usa o WhatsApp com grupos diferenciados de professores (Júnior, Sênior e Master); edital na sala dos professores, conversas e recados durante os intervalos, o site Colégio Paroquial, e-mails e o Sistema Delta de Gestão Escolar, são outras formas de comunicação bastante eficientes.

A instituição tem no seu corpo docente, professores oriundos de outras cidades, e os meios citados colaboram muito para a eficiência da comunicação com esses professores.

Um dos problemas apresentados, por conta de professores residirem em outras cidades, é a ausência destes em eventos extracurriculares como, Paroquial Fest, Gincopar, reunião de pais ou até mesmo em atividades como formação pedagógica e conselhos de classe.

Para possibilitar a participação destes profissionais nas tomadas de decisão de ordem pedagógica ou organizacional foram implementadas ações como, a ficha de pré-conselho online; os grupos em redes sociais; conselhos de classe online; comunicação via e-mail, entre outros.

4.3.3 Articulação da Instituição de Ensino com pais ou responsáveis

Para otimizar a relação escola-família são utilizados como meios de comunicação, reuniões de pais, trimestralmente, com participação da equipe pedagógica, direção e

professores; Curso da Família - formação de pais com base nas orientações do programa OPEE (média de 2 encontros anuais); Plataforma de Educação SAS, Portal Paroquial, Sistema Delta de Gestão Escolar; listas de transmissão – via WhatsApp. Além disso, comunicados e circulares encaminhados via estudante, via lista de transmissão ou via correio também são meios utilizados para que a comunicação flua eficazmente.

4.4. Organização do atendimento educacional especializado

Os estudantes que apresentam no seu quadro de desenvolvimento deficiências, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento recebem atendimento personalizado em sala de aula e/ou na sala multifuncional, com orientações específicas de profissional habilitado na área de Educação Especial e ainda de profissional de apoio em sala de aula, para atender suas necessidades específicas.

Outras ações são desenvolvidas para atendimento personalizado aos estudantes:

- Avaliações diferenciadas e/ou em ambiente separado para os que apresentam orientações específicas de profissionais de saúde através de laudos;
- Adaptação e flexibilização curricular que atenda os estudantes com problemas e transtornos específicos de aprendizagem e aos com dificuldades de aprendizagem. Na flexibilização curricular inclui-se os estudantes com necessidades de afastamento da escola seja por atestado médico ou outro impedimento de ordem legal;
- Estudantes com TEA recebem atendimento individualizado em sala de aula, quando seu quadro assim o exige, além de complementação de atividades na sala multifuncional;
- O atendimento especializado tem as ações orientadas pelo Programa de Inclusão Escolar, criado em 2013;
- Dentre as necessidades e orientações de atendimento destaca-se o “laudo” emitido por profissional da área de saúde, o qual deve ser atualizado anualmente.

4.5. Ações didático-pedagógicas: Programas e Projetos

Projetos, programas e eventos são implantados e implementados pela instituição para fortalecer a qualidade do processo ensino aprendizagem, ofertar momentos de integração e solidariedade escola-família e, ainda, oportunizar ao estudante expressar-se através da arte, da cultura e da ciência.

Para atender as especificidades da comunidade escolar e o descrito nos elementos situacional e conceitual deste projeto, a escola desenvolve:

- Projetos de incentivo à leitura que envolve todos os níveis e etapas de ensino, de forma que suas ações extrapolam os muros da escola e atinjam toda a sociedade local, como Feiras de Livros, Cafés Literários, Hora da Leitura, Roda da Leitura, entre outros;
- Atividades culturais, artísticas e científicas que promovem a integração entre as turmas, o fortalecimento da solidariedade e do espírito fraterno, o gosto pela pesquisa, pela arte, pela cultura, entre outros. A Gincana da Semana da Criança (Paroquial Júnior) e a GINCOPAR (Paroquial Sênior e Master) são atividades realizadas anualmente e promovem estes aspectos;
- Festas temáticas que envolvam toda a comunidade escolar, com a participação efetiva do CPPC. Nesta modalidade destaca-se a Paroquial Fest, evento anual no calendário da escola, que a cada ano realiza-se a partir de um tema específico com a participação de todas as turmas da escola (professores e estudantes). Caracteriza-se como evento artístico e cultural onde a música e a dança são conteúdos pesquisados e estudados para tornarem-se apresentações ao público interno e externo da escola. Por ter a participação efetiva de estudantes e professores a Paroquial Fest é entendida como evento pedagógico e considerada como dia letivo com carga horária correspondente a quatro horas/aula;
- Preservação da prática de incentivo ao esporte nas diferentes modalidades ofertadas como, xadrez, voleibol, futsal;
- Ações de combate e prevenção ao uso álcool e outras drogas em parceria com o programa OPEE e o Proerd;
- Realização bianual do evento Expo Paroquial - Feira Cultural, Científica e Literária, voltada para a exposição de trabalhos e pesquisas realizadas pelos alunos, com auxílio de professores, nas diferentes áreas do conhecimento;
- Organização de campanhas e projetos que instituem práticas e condutas, com orientação aos pais, familiares, responsáveis, estudantes, professores, colaboradores para prevenção e combate da intimidação sistemática em toda a sociedade. Isso em atendimento à Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, com vigência a partir de 08 de fevereiro de 2016 e em parceria com a metodologia OPEE. Para tanto coloca-se em evidência o Programa de Prevenção e Valorização da Vida;

- Viagens didáticas, culturais e pedagógicas com a finalidade de possibilitar a aprendizagem de forma lúdica, interdisciplinar e contextualizada, como dispõe a BNCC. O foco acadêmico dessas atividades é desenvolver nos estudantes habilidades importantes para a sua formação integral. Além disso, por estarem em um ambiente novo, os alunos revisitam importantes habilidades sociais, como responsabilidade, autonomia, respeito, cooperação, solidariedade e tolerância;
- Realização de encontros em família visando a formação de pais, com base na Metodologia OPEE criada pelo psicólogo Leo Fraiman;
- Realização de Campanhas de cunho social como Paroquial Contra o Aedes, Neto sempre Vivo, Campanhas solidárias de arrecadação de roupas, alimentos e brinquedos em momentos específicos do ano civil;
- Fortalecimento da Pastoral Escolar com realização de ações específicas como: celebrações em dias especiais; formação de grupos de jovens; encontro de jovens e crianças (Manhãs com Jesus); formação de grupos de oração com a participação de professores, funcionários e estudantes com o objetivo de promover a harmonia e o compromisso com próximo e a primazia da espiritualidade carmelitana; realização de momentos de espiritualidade em abertura de eventos e reuniões pedagógicas, Conexão Carmelo, etc.;
- Implantação e implementação do Programa de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos e o Programa ECO Paroquial.
- Programa especial de Matemática Básica para alunos que apresentarem defasagem na disciplina;
- Elaboração de projetos específicos para implementação de cada ação destacada neste documento. Os projetos elaborados atenderão aos fundamentos teóricos e práticos aqui definidos.

Os projetos e programas descritos serão efetivados através da elaboração e organização de ações e de propostas e planos específicos e, quando necessário, serão avaliadas pelos diferentes segmentos da comunidade para atender as especificidades de cada ano letivo.

4.6. Organização do Conselho de Classe

Órgão colegiado, formado pelo conjunto de professores da turma/ano/série, presidido pelo diretor geral e/ou pedagógico, com participação obrigatória da equipe

pedagógica e equipe da secretaria, que, ao reunirem-se ao final de cada trimestre e do ano letivo, tem a função de avaliar o processo ensino e aprendizagem.

Portanto, no seu fazer pedagógico entende-se o Conselho de Classe como momento de avaliação coletiva do processo educativo e de tomada de decisões, visando à melhoria do ensino e da aprendizagem.

Conforme estabelecido no artigo 138, do Regimento Escolar 2023, o “conselho de classe constitui-se num espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino aprendizagem”.

É possível consolidarmos nossa concepção de conselho de classe valendo-nos do proposto por DALBEN (2004):

> *“O Conselho de Classe é um órgão colegiado, dentro da organização da escola, onde professores e equipe pedagógica devem reunir-se para refletir e avaliar o desempenho dos estudantes, permitindo assim, que se desenvolva o processo educativo de reflexão e discussão coletiva sobre o fazer de toda a escola. Assim, permite um olhar de conjunto e a percepção da dinâmica de construção do projeto pedagógico. Isto o torna uma instância relevante com um espaço privilegiado na organização do trabalho escolar, possibilitando transformações na escola, no sentido de superar suas relações fragmentadas e autoritárias, ou seja, provoca reflexões e gera novas ações, produzindo práticas transformadoras.”*

Ainda, como recurso para análise do processo ensino e aprendizagem, os professores de cada disciplina, realizam análise individual de cada aluno e da turma em geral, registrando os dados em ficha própria, denominada "ficha de pré-conselho online". Estas serão analisadas pela equipe pedagógica, que de posse das informações disponíveis organizarão a condução da reunião de conselho de classe, que poderá ser presencial ou online.

Além da Ficha de pré-conselho, o coordenador pedagógico de cada segmento, coleta dados e informações no Portal SAS em atividades realizadas pelos alunos; na Planilha de Registro de Notas organizada para registrar resultados dos alunos em cada questão do instrumento de avaliação; e no Sistema Delta de Gestão Escolar, onde são registrados os resultados (notas) dos alunos em cada disciplina/componente curricular.

O pós-conselho realiza-se entre os membros da equipe pedagógica que, de posse das decisões e propostas de intervenções definidas em conselho, implementam as

ações necessárias junto com os docentes para dirimir os problemas/dificuldades apresentadas.

4.7. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo estudante. A avaliação deve ser contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do estudante e considerar as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No processo de avaliação é fundamental levar em consideração a atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal, sendo que estas têm relevância sobre a memorização. Sendo realizada em função dos conteúdos, a avaliação deverá utilizar critérios, métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas neste Projeto Político Pedagógico. Portanto, é proibido submeter o estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do estudante, evitando-se a comparação dos estudantes entre si e seu resultado deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Na avaliação do estudante devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo estudante e/ou seu responsável e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para a proposição de novas ações pedagógicas.

Para cumprir com a legislação vigente a avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos numa escala de 00 (zero) a 100 (cem).

As etapas da Educação Básica terão formas diferenciadas de registro de notas, assim, na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental não haverá menção de notas, mas parecer descritivo do desenvolvimento e desempenho do aluno em cada área específica.

No primeiro ano do Ensino Fundamental o registro dar-se-á por parecer descritivo, parcial e final, sobre o desenvolvimento do estudante, a ser emitido pelo próprio professor, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino e aprendizagem e divulgado.

As disciplinas de Inglês e Educação Socioemocional não serão objetos de reprovação e terão registro de notas na documentação escolar.

Para que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar, os resultados das avaliações dos estudantes serão registrados em documentos próprios.

4.7.1 A Avaliação na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais

Na Educação Infantil e no primeiro ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, o registro da avaliação da aprendizagem dar-se-á por parecer descritivo - parcial e final, sobre o desenvolvimento do estudante, a ser emitido pelo próprio professor, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino e aprendizagem, através da observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.

Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. Desta forma, na Educação Infantil e no 1º ano do ensino fundamental a promoção é automática. No 1º ano leva-se em consideração que a alfabetização se dá num ciclo de 2 anos, conforme dispõe a BNCC.

Pela sua especificidade, a avaliação terá característica diagnóstica e de acompanhamento contínuo do processo, que objetiva analisar a forma como a criança elabora o seu conhecimento e, de acordo com as normas estabelecidas na legislação vigente, deve permitir ao professor:

- ✔ A organização e reorganização das ações pedagógicas junto às crianças;

- ✔ Refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações que permitam o pleno desenvolvimento da criança;
- ✔ Acompanhar as práticas interativas e as aprendizagens das crianças, realizando observações da trajetória da criança e de todo o grupo - suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens;
- ✔ Realizar registros em diferentes momentos e através de relatórios, portfólios e ainda, arquivamento de desenhos, textos produzidos pelas crianças.
- ✔ Reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças;
- ✔ Ter dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a equipe de coordenação pedagógica em parceria com o docente possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino;
- ✔ Os registros finais, elaborados ao término do ano letivo, com caráter descritivo, deverão conter parecer sobre diferentes aspectos do processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante.

A avaliação não terá caráter seletivo das crianças, no sentido de constituição de turmas homogêneas.

Não tendo a Educação Infantil como objetivo central a leitura e a escrita de forma sistemática, a alfabetização não poderá sobrepor-se às demais atividades. A avaliação na Educação Infantil, de natureza formativa, é feita mediante acompanhamento e registro de desenvolvimento do estudante, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Para haver cumprimento do disposto neste documento, os instrumentos de avaliação serão elaborados pelos professores, sob a supervisão da equipe pedagógica, obedecendo ao disposto na Proposta Pedagógica Curricular, elaborada em acordo com Base Nacional Comum Curricular.

Os procedimentos de avaliação serão periodicamente expressos em relatórios e fichas de acompanhamento individual, no Sistema Educacional de Registro Escolar – online ou outras formas adequadas de registro e, visam o acompanhamento do desempenho do estudante e o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem relatados em parecer descritivo.

O ambiente alfabetizador, que coloca a criança em contato com o mundo da linguagem oral e escrita, deverá ser significativo nessa etapa da escolaridade, assim como interações e brincadeiras, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas interações com seus pares e com adultos, representam formas de aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

De acordo com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, o controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigirá ao estudante a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas.

4.7.2 Procedimentos e Instrumentos de Avaliação nos demais segmentos

É importante frisar algumas especificidades do processo de avaliação aplicada ao Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e no Ensino Médio, nas disciplinas de Arte, Educação Física e Educação Socioemocional. Estas adotarão estratégias próprias de avaliação, visando à participação do estudante nas atividades propostas.

Cabe ao professor, com o acompanhamento da equipe pedagógica, ao final de cada trimestre, registrar o resultado da avaliação no Sistema de Gestão Educacional Online disponibilizado pela instituição de ensino.

A nota trimestral do estudante será resultado do seu processo de aprendizagem, verificado através de atividades e instrumentos de avaliação diversificados. Para definição da nota trimestral o professor organizará instrumentos diversificados e atividades variadas para diagnosticar os resultados da aprendizagem e atribuir-lhes valor.

Os valores estabelecidos estão descritos no regimento escolar e apresentam a seguinte organização:

A Média trimestral será calculada através da soma dos resultados obtidos na Avaliação 1 + Avaliação 2 + Atividades. A avaliação 1, a avaliação 2 e as atividades terão valor máximo de 100 (cem). As atividades resultam da diversidade de exercícios, pesquisas, simulados, trabalhos de sala de aula e domiciliares definidos pelo professor.

Conforme organização do trabalho da escola, o estudante que não realizar uma ou mais provas em datas previamente definidas, terá direito a prova de segunda chamada nas datas previstas no calendário escolar, nos casos apontados no regimento escolar.

A comunicação dos resultados obtidos pelo estudante no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no Sistema Informatizado do Estabelecimento e divulgados através do Boletim Escolar Online e em reunião de pais definida em calendário escolar.

Para fins de atribuição de notas (escala de 00 (zero) a 100 (cem) como estabelece a legislação e utiliza-se as fórmulas:

Para média Trimestral:

$$\frac{(Av1.4) + (Av2.4) + (Ativ.2)}{10} = 60$$

O estudante que não atingir o mínimo de 60 (sessenta) nas atividades avaliativas do trimestre terá direito a Recuperação de Estudos, com sua forma descrita no Regimento Escolar e neste Projeto Político Pedagógico.

Para fins de aprovação o estudante deverá atingir média anual 60 (sessenta). O cálculo da média final se dará a partir de média aritmética ponderada, com o seguinte cálculo:

$$\frac{(1^{o}TRIx3) + (2^{o}TRIx3) + (3^{o}TRIx4)}{10} = 60$$

O estudante que não atingir média anual igual ou superior a 60 (sessenta) terá direito a realização de Exame Final, com cálculo realizado a partir da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MA+EF}{2} = 60$$

No processo de avaliação, para efeitos de aprovação, e em atendimento ao disposto na LDB 9393/96, o estudante deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% da carga horária ofertada.

4.8. Recuperação de Estudos

Ao corrigir rotas e caminhos, o professor busca soluções e realiza atividades de forma a garantir a aprendizagem por parte de todos os estudantes, ao mesmo tempo em que consolida suas ações, amparado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

Segundo esta mesma lei, no seu artigo 12, inciso V, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de “prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento”; e ainda no artigo 13, incisos III e IV, revela que os docentes incumbir-se-ão de “zelar pela aprendizagem dos estudantes” e “estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento”.

Diante do descrito na legislação e do compromisso do colégio com a aprendizagem dos estudantes, especialmente daqueles que têm maior dificuldade em determinados momentos e conteúdos, e, com base em teóricos como Luckesi (1978), Vasconcellos (1994), construímos nosso conceito de recuperação de estudos:

Se a avaliação é atividade intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, assim também é a recuperação de estudos. Desta forma entendemos que, a recuperação de estudos dar-se-á de forma processual e/ou paralela ao processo ensino aprendizagem, devendo ser organizada com atividades significativas por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados e em momentos especificamente definidos para esse fim.

Trata-se de entendimento que se consolida em recuperação paralela, por ser organizada em contraturno e/ou em horários diferenciados em aulas de plantões* e monitorias* (*termos utilizados pelo Colégio Paroquial para definir aulas de reforço e resolução de dúvidas).

A recuperação, tal como pensada e organizada, deve dar ao estudante nova oportunidade de acesso ao conhecimento, com metodologias diferenciadas e nova proposta de avaliação com possibilidade de alteração em seus resultados.

Ao pensar e realizar o processo de recuperação de estudos, o Colégio Paroquial o faz com o intuito de proporcionar ao estudante possibilidades de melhorar seu desempenho através de oportunidades diferenciadas de acesso ao conhecimento. Portanto, não se trata de recuperação de notas em provas substitutivas, mas de promover a aprendizagem de forma significativa.

A recuperação de estudos é direito dos estudantes que apresentarem baixo rendimento escolar, ou seja, para os estudantes que não atingirem a média mínima exigida para aprovação, em cada trimestre: 60 (sessenta), como estabelece o artigo 24, Inciso V, alínea “e”, da Lei 9394/96.

Excepcionalmente, o estudante que apresentar nota acima da média no terceiro trimestre, mas não atingir média anual suficiente para aprovação, poderá realizar a prova de recuperação de estudos referente ao trimestre citado, como mais uma possibilidade de promover melhoria na sua aprendizagem.

A Recuperação de Estudos também será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. Para

cumprimento das exigências legais, os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatório o registro no Sistema de Gestão Educacional online - Registro de Classe.

Para validação, a prova da Recuperação de Estudos terá valor 100 (cem) e será incorporada à média trimestral através do seguinte cálculo:

((AV1.2) + (AV2.2) + (Rec. Estudos.4) + Atividades.2)): Média trimestral
10

4.9 Promoção

É o resultado da avaliação do aproveitamento escolar do estudante, aliada à apuração da sua frequência. Na promoção ou certificação de conclusão, para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, a média final é de 60 (sessenta), observando a frequência mínima exigida por lei. Os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 60 (sessenta) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e condições de continuar estudos na séries/ano seguinte, uma vez comprovado problemas específicos que comprometeram seu desempenho no ano em curso e, se for de consenso do conselho de classe.

Os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

- Frequência inferior a 75% do total das horas letivas, independentemente do aproveitamento escolar;
- Frequência superior a 75% do total de horas letivas e média inferior a 60 (sessenta) em cada disciplina;
- Aproveitamento inferior a 20 (vinte) na média anual, em cada componente curricular.

Para promoção os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio devem apresentar média anual de 60 (sessenta) e frequência igual ou superior a 75%.

O estudante que não atingir média anual igual ou superior a 60 (sessenta) terá direito a realização de Exame Final. O Exame Final terá data definida no calendário escolar e consistirá na realização de prova escrita dos conteúdos essenciais para prosseguimento de estudos na série seguinte. Cabe ao professor divulgar ao estudante oralmente, no portal educacional e através de edital, os conteúdos a serem contemplados no exame final. A convocação dos estudantes para o Exame Final será feita através de instrumento próprio, que deverá ser assinado pelo pai ou responsável e devolvido à instituição de ensino para fins de controle.

O resultado obtido no Exame Final, após período letivo, bem como a média final serão registrados pelo professor em ata própria, no Sistema Online e pela secretária nos documentos do estudante.

O estudante que apresentar média anual inferior a 20 (vinte) e/ou apresentar frequência inferior a 75% não terá direito ao Exame Final, ficando retido na série, automaticamente.

Os estudantes representados por seus pais ou responsável poderão requerer revisão das avaliações no prazo de 48 (quarenta e oito horas) contadas a partir da comunicação do resultado final.

4.10 Processos de matrícula, classificação, reclassificação, adaptação, dependência

O acompanhamento dos procedimentos de matrícula, processo de classificação e reclassificação, transferência de estudantes, progressão parcial, aproveitamento de estudos, adaptação, revalidação, equivalência e também os processos de regularização da vida escolar, que efetivar-se-ão quando exigido, em acordo com o descrito no Regimento Escolar, neste Projeto Político Pedagógico e em consonância com o aqui exposto:

4.10.1 Matrícula

A matrícula é o ato formal que vincula o estudante à instituição de ensino, conferindo-lhe a condição de estudante. A instituição de ensino assegura matrícula inicial ou em curso, conforme normas estabelecidas na legislação em vigor.

A matrícula será requerida pelo interessado ou por seus responsáveis, quando menor de 18 anos, sendo necessária a apresentação dos documentos descritos no Regimento Escolar do estabelecimento.

A matrícula é deferida pelo Diretor Geral, no prazo de 30 (trinta) dias. No ato da matrícula, o pai ou responsável legal pela criança, firma o contrato de prestação de serviços educacionais, apresentado pela instituição, no qual estão sintetizadas as recíprocas obrigações das partes contratantes.

No ato da matrícula, o estudante ou seu responsável será informado sobre o funcionamento da instituição de ensino e sua organização, conforme Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Estatutos e Regulamentos Internos e, o estudante ou responsável deverá autodeclarar seu pertencimento Étnico-Racial.

O período de matrícula será estabelecido no Calendário Escolar da instituição de ensino, ficando assegurado, ao estudante não vinculado a qualquer instituição de ensino, a possibilidade de ingressar na escola a qualquer tempo, desde que se submeta a processo de classificação, aproveitamento de estudos e adaptação, previstos neste regimento escolar, conforme legislação vigente, se a instituição oferecer vaga para o ano escolar do estudante. Neste caso, o controle de frequência será feito a partir da data da efetivação da matrícula, sendo exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária restante do ano.

A matrícula de ingresso no Ensino Fundamental será de acordo com a legislação vigente no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Para ingresso no Ensino Médio o estudante deverá ter concluído o Ensino Fundamental ou seu correspondente legal, ofertado por instituição de ensino regularmente autorizada a funcionar e aos concluintes de estudos equivalentes aos do Ensino Fundamental reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais poderão efetuar matrícula no ensino regular, respeitando seu direito de atendimento adequado por profissionais especializados, quando disponibilizado pela instituição de ensino.

4.10.2 Classificação

A classificação no Ensino Fundamental e Médio é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- ✔ Por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;

- Por transferência, para os estudantes procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando classificação de origem;
- Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante na série/ano compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais;
- A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos estudantes, das escolas e dos profissionais;
- Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;
- Proceder a avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- Comunicar o estudante e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- Arquivar Atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;
- Registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

Não é permitido o processo de classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

4.10.3 Reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do estudante matriculado e com frequência na série, sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho escolar demonstrados independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

O processo de reclassificação poderá ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer série da Educação Básica quando devidamente demonstrado pelo estudante, sendo vedada a reclassificação para a conclusão do Ensino Médio. Quando constatar possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado por estudante devidamente matriculado e com frequência na série, a instituição de ensino, deverá notificar o Núcleo Regional de Educação para que este proceda a orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Os estudantes quando maiores, ou seus responsáveis, poderão solicitar reclassificação, facultando à escola aprová-lo. Para o processo de reclassificação, a instituição de ensino deverá organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo. Cabe à Comissão elaborar relatório referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem. Os procedimentos legais para organização do processo de reclassificação estão descritos no regimento escolar.

4.10.4 Transferência

A matrícula por transferência ocorre quando o estudante, ao se desvincular de uma instituição de ensino, vincula-se, ato contínuo, a outra, para prosseguimento dos estudos em curso. A transferência é assegurada na instituição de ensino, aos estudantes que se desvincularam de outra, devidamente integrada ao sistema de ensino, mediante apresentação da documentação de transferência, com aproveitamento e assiduidade do estudante.

Os registros da instituição de ensino de origem serão transpostos à instituição de destino, sem modificações e, se necessário, solicitar à escola de origem os dados para a interpretação dos registros referentes ao aproveitamento escolar e assiduidade do estudante.

As transferências de estudantes com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos.

Ao se transferir da instituição de ensino, o estudante receberá a documentação escolar necessária para matrícula na instituição de ensino, devidamente assinada. A documentação necessária para matrícula está descrita no regimento escolar.

4.10.5 Progressão Parcial

A matrícula com Progressão Parcial é aquela por meio da qual o estudante, não obtendo aprovação final em até três disciplinas em regime seriado, poderá cursá-las subsequente e concomitantemente às séries seguintes. De acordo com o disposto no regimento escolar, o Colégio Paroquial não oferta aos seus estudantes matrícula com

Progressão Parcial, no entanto, as transferências recebidas de estudantes com dependência em até três disciplinas serão aceitas e deverão ser cumpridas mediante plano especial de estudos.

4.10.6 Aproveitamento de Estudos:

Os estudos concluídos com êxito serão aproveitados. A carga horária efetivamente cumprida pelo estudante, na instituição de ensino de origem, será transcrita no Histórico Escolar, para fins de cálculo da carga horária total do curso, desde que atendidas as exigências legais.

4.10.7 Adaptação

Adaptação de estudos de disciplinas é atividade didático-pedagógica desenvolvida, sem prejuízo das atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o estudante possa seguir, com proveito, o novo currículo. A adaptação far-se-á nas disciplinas que compõem a Base Nacional Comum da Matriz Curricular.

A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o estudante está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao estudante. Ao final do processo de adaptação, será elaborada ata de resultados, os quais serão registrados no Histórico Escolar do estudante e no Relatório Final.

4.10.8 Revalidação e Equivalência

A instituição de ensino procederá à equivalência de estudos incompletos cursados no exterior e equivalentes ao Ensino Fundamental ou ao Ensino Médio e a equivalência e revalidação de estudos completos realizados no exterior e correspondentes ao Ensino Fundamental, para os estudantes que pretendam matrícula no Ensino Médio.

Para equivalência e revalidação de estudos completos e incompletos, a instituição de ensino, seguirá orientações emanadas da SEED e observará:

- ✔ As precauções indispensáveis ao exame da documentação do processo, cujas peças quando produzidas no exterior devem ser autenticadas pelo cônsul brasileiro da jurisdição do local onde foram realizados os estudos, ou na impossibilidade disso, pelo cônsul do país de origem no Brasil, exceto para os documentos escolares encaminhados por via diplomática, expedidos na França e nos países do Mercado Comum do Sul - MERCOSUL.

- ✔ Existência de acordos e convênios internacionais;
- ✔ Todos os documentos escolares originais, à exceção dos de língua espanhola, deverão conter tradução para o português por tradutor juramentado;
- ✔ As normas para transferência e aproveitamento de estudos constantes na Legislação vigente.

Após equivalência e revalidação de estudos completos será expedido o competente certificado de conclusão. A matrícula no Ensino Médio somente poderá ser efetivada após equivalência e revalidação de estudos completos do Ensino Fundamental.

A matrícula do estudante proveniente do exterior, que não apresentar documentação escolar, far-se-á mediante processo de classificação, previsto na legislação vigente. O estudante que não apresentar condições imediatas para classificação será matriculado na série compatível com sua idade em qualquer época do ano, ficando a escola obrigada a elaborar plano próprio.

A matrícula de estudantes oriundos do exterior, com período letivo concluído depois de ultrapassados 25% do total de horas letivas previstas no calendário escolar, far-se-á mediante classificação, aproveitamento e adaptação, previstos na legislação vigente, independentemente da apresentação de documentação escolar de estudos realizados.

4.10.9 Regularização da Vida Escolar

O processo de regularização de vida escolar é de responsabilidade do Diretor Geral da instituição de ensino, sob a supervisão do Núcleo Regional de Educação, conforme normas do Sistema Estadual de Ensino. Quando constatada a irregularidade, o diretor do estabelecimento dará ciência imediata ao Núcleo Regional de Educação. O Núcleo Regional de Educação acompanhará o processo pedagógico e administrativo, desde a comunicação do fato até a sua conclusão.

Cabe ao Núcleo Regional de Educação a emissão do ato de regularização. Tratando-se de transferência com irregularidade, caberá à direção da escola registrar os resultados do processo na documentação do estudante.

No caso de irregularidade detectada após o encerramento do curso, o estudante será convocado para exames especiais a serem realizados na instituição de ensino em que concluiu o curso, sob a supervisão do Núcleo Regional de Educação. Na

impossibilidade de serem efetuados os exames especiais na instituição de ensino em que o estudante concluiu o curso, o Núcleo Regional de Educação deverá credenciar estabelecimento devidamente reconhecido. Sob nenhuma hipótese a regularização da vida escolar acarretará ônus financeiro para o estudante.

No caso de insucesso nos exames especiais, o estudante poderá requerer nova oportunidade, decorridos, no mínimo, 60 (sessenta) dias, a partir da publicação dos resultados.

Também é de competência da equipe de gestão:

a) Assegurar coerência teórica e prática na avaliação do desempenho do estudante, conforme exposto neste documento e no sistema de avaliação, disposto no Regimento Escolar.

b) Assegurar a articulação entre os níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) através de atividades de formação pedagógica com professores dos diferentes níveis de ensino, buscando solucionar as deficiências de aprendizagem demonstradas em indicadores de larga escala e/ou em avaliações do desempenho do estudante que serão levadas a efeito quando necessário.

c) Promover e garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagem entre os níveis de ensino, de maneira que não seja percebido nenhum tipo de ruptura na passagem do estudante do Paroquial Júnior para o Paroquial Sênior e deste para o Paroquial Master. A integralização dos conteúdos, a coerência metodológica e a prática avaliativa pautada nos fundamentos teóricos expressos no marco conceitual deste documento são fundamentais para garantir a articulação e a integração dos níveis de ensino.

d) Acompanhar e orientar todo o processo pedagógico.

4.10.9 Frequência

É obrigatória, ao estudante, a frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo, para fins de promoção, conforme estabelece a Lei 9394/96.

É assegurado o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento pedagógico da instituição de ensino, como forma de compensação da ausência às aulas, aos estudantes que apresentarem impedimento de frequência, conforme as seguintes condições, previstas na legislação vigente:

- Portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas;
- Gestantes.

Ao estudante que estiver matriculado em órgãos de Formação de Reserva e que seja obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercícios ou manobras, ou reservista que seja chamado para fins de exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas, do Dia do Reservista é assegurado o abono de faltas. As faltas, nestes casos, deverão ser assentadas no Livro de Registro de Classe, porém, não serão consideradas no cômputo geral das faltas.

- De acordo com o § 3º do Artigo 26 da Lei 9394/96, alterado pela Lei 10.793/03, somente a prática de Educação Física poderá ser dispensada, mediante requerimento e documentação comprobatória, no início ou no decorrer do período letivo, ao estudante:
- Que cumpra jornada de trabalho igual ao superior a seis horas;
- Maior de trinta anos de idade;
- Que estiver prestando Serviço Militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática de Educação Física;
- Amparado pelo decreto Lei nº 1044 de 21/10/60;
- Que tenha prole.

A disciplina de Educação Física, obrigatória na Educação Básica, é componente curricular da Base Nacional Comum, em todas as séries/anos e em todos os turnos de atuação. Aos estudantes dispensados da prática de Educação Física, nos termos da lei, o professor deverá possibilitar atividades alternativas, de modo a garantir a integralização da carga horária, devendo ser registrada, na documentação escolar, o resultado das avaliações efetuadas nas referidas atividades. Para dispensa da disciplina de Educação Física o estudante deverá apresentar um dos indicativos dispostos no regimento escolar.

4.11. Ensino de qualidade e Aprendizagem efetiva

Para atender o princípio básico do trabalho pedagógico do Colégio Paroquial, que visa garantir aprendizagem de qualidade a todos os estudantes dos conhecimentos essenciais e o desenvolvimento das habilidades e competências descritas em cada um dos componentes curriculares, e dispostos na Proposta Pedagógica Curricular, eixo norteador deste PPP, ações e programas serão implantados e implementados, como:

- Oferta de plantões e monitorias, em contraturno, para atender os que necessitam de reforço e atendimento de dúvidas, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química e Biologia;
- Aulas específicas, aos sábados ou em contraturno, caso seja necessário, visando a preparação para Enem e vestibulares;
- Semana preparatória para Enem e vestibulares;
- Matemática Básica para estudantes com deficiência de aprendizagem na disciplina, com uso de metodologia e recursos diferenciados;
- Realização de viagens didático-culturais que promovam a ampliação de conhecimentos através de metodologia diversificada.
- Oferta do serviço de tutoria como estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar ao aluno, com a designação de profissional qualificado para essa função. Terá por objetivo promover a autonomia e a iniciativa do aluno para os estudos; melhorar o comportamento em sala de aula, bem como os resultados escolares.
- O Intervalo observado, com duração de 15 minutos diários, consiste em ofertar atividades livres e dirigidas, aos estudantes do ensino fundamental - séries iniciais e finais que durante os intervalos serão acompanhados e observados por profissionais da área pedagógica, professores auxiliares e agentes de movimentação dos alunos, como também, quando necessário, pelo psicólogo escolar, que terá papel relevante na análise do comportamento do estudantes, com a finalidade de orientar o trabalho docente e as ações que abrangem as atividades da disciplina de Educação Socioemocional, que visa a formação pessoal do estudante, e possibilita a mudança de atitudes e o gerenciamento de suas emoções.

  Das observações individuais e/ou coletivas podem ser trabalhados em sala de aula temas como, a importância e a relevância de como nos comunicamos, como estabelecemos relações de confiança, como podemos gerenciar a ansiedade, os impulsos e os imediatismos na tomada de decisões e na resolução de conflitos.

  O controle da frequência do recreio interativo será de responsabilidade do corpo docente.

- Implementação da Proposta Pedagógica Curricular, anexo deste documento, elaborada em acordo com a BNCC - Base Nacional, os

princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais, o referencial Curricular do Estado do Paraná, e das orientações emanadas da Plataforma de Educação – SAS, adotada pela instituição.

- Unidade de pensamento e concepções entre os professores na execução da Proposta Pedagógica Curricular.
- Cumprimento fidedigno do Calendário Escolar e da Matriz Curricular;
- Atendimento às normas de avaliação, recuperação de estudos e demais intervenções didático-pedagógicas descritas no Regimento Escolar e neste Projeto Político Pedagógico.
- Aplicação de Simulados e Avaliações diagnósticas elaboradas pela Plataforma de Educação – SAS com o objetivo de preparar o estudante para avaliações externas;
- Organização de sábados letivos para aplicação de Simulados Enem - elaborados pela Plataforma de Educação – SAS, aos estudantes da terceira série do Ensino Médio. Os simulados objetivam a preparação do aluno para vestibulares e, mais especificamente, para o Enem, uma vez que trazem a mesma organização de prova e correção de acordo com a Teoria de Resposta ao Item (TRI). A forma de organização do simulado permite que o aluno dispense carga horária suficiente para que o dia da aplicação possa ser considerado como sábado letivo no calendário escolar, isto é, carga horária mínima superior a 04 horas para realização da prova.
- Aplicação de Avaliações Sistemáticas e/ou Simulados SAS para as turmas de 9º anos, com o objetivo de prepará-los para o Ensino Médio. Os simulado s e ou avaliações sistemáticas poderão ser aplicados aos sábados e estes serão considerados dias letivos por envolver a presença de todos os alunos e professores e atender o tempo de no mínimo 04 horas de prova.
- Orientação e acompanhamento do trabalho docente, na implantação e implementação de novas metodologias, em acordo com a concepção pedagógica exposta neste projeto, alinhadas ao proposto pela Base Nacional Comum Curricular, ao Referencial Curricular do Estado do Paraná e à Plataforma de Educação – SAS.

4.12. Qualificação dos espaços e equipamentos da escola

Para atendimento às necessidades descritas no ato situacional deste documento, serão implementadas ações que contribuam para melhorias:

REDE FÍSICA

- Disponibilização dos espaços pedagógicos como biblioteca e laboratório de Física, Química e Biologia para uso de estudantes e professores, conforme dispõe o Regimento Escolar.
- Nova estrutura física para Paroquial Júnior, com construção total de salas e espaços que atendam às necessidades dos nossos estudantes e como condição para ampliação de vagas nos níveis e etapas de ensino ofertadas.
- Construção de rampas de acesso e/ou elevadores e adaptação de banheiros que permitam um bom nível de acessibilidade.
- Instalação do Centro Personalizado de Estudos - Paroquial Mais na Sala Superior do Centro Poliesportivo Paroquial, com 60 estações de estudo individualizado e espaço para monitoria por professores das diferentes áreas do conhecimento;
- Implantação de Plataforma Elevatória para acessibilidade ao piso superior do Centro Poliesportivo Paroquial.
- Construção de rampa de acesso e/ou plataforma elevatória para acessibilidade ao segundo piso do Paroquial Master.
- Construção de 02 salas de aula para atender a demanda de alunos do Ensino Médio, no Paroquial Master.

RECURSOS MATERIAIS:

- Ampliação constante do acervo bibliográfico para atendimento dos projetos específicos de leitura desenvolvidos pelo colégio.
- Revitalização e manutenção constante dos equipamentos de informática através e aquisição de equipamentos necessários para melhoria da qualidade das aulas ofertadas aos estudantes.
- Aquisição de equipamentos para revitalização do laboratório nas disciplinas de Física, Química e Biologia.
- Aquisição de equipamentos e implementação de cursos de robótica, a partir da Educação Infantil;
- Aquisição de softwares (Plataforma Digital) e hardwares para viabilização de aulas remotas, caso seja necessário.

4.13. Prevenção ao uso de drogas e à violência

Além dos projetos e programas desenvolvidos pela instituição em temas como o Uso de Álcool e Drogas, bem como o enfrentamento à violência na instituição é foco de trabalho preventivo. Para tanto, desenvolve parceria com o Metodologia OPEE que ao trabalhar o desenvolvimento da inteligência socioemocional, promove ações voltadas para o combate ao Bullying como prevê a Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015 e com vigência a partir de fevereiro de 2016.

O Programa de Prevenção ao uso de Drogas – PROERD em parceria com a Polícia Militar do Paraná, é ação bastante importante nesse quesito, sendo desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

A campanha de prevenção e combate ao bullying escolar orientada pelo Projeto de prevenção e valorização da vida, pressupõem práticas de conduta e orientação de pais, familiares, responsáveis, estudantes, professores, colaboradores para prevenção e combate da intimidação sistemática em toda a sociedade.

Outras campanhas de cunho social também complementam ações voltadas para benefícios à sociedade, entre elas destaca-se; Paroquial contra o Aedes, Campanha de Arrecadação de Alimentos, Campanha Neto sempre vivo com arrecadação de Sustagem e Ensure destinados à APDE, entidade que dá assistência às pessoas Portadoras de Doenças Especiais.

4.14. Calendário Escolar

- O Calendário Escolar será elaborado para atender as especificidades da instituição de ensino, assegurando o disposto no Regimento Escolar e nas normas e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação e no disposto na LDB 9394/96, nos artigos 23 e 24, de maneira a garantir 200 dias letivos e 800 horas anuais. No Novo Ensino Médio, o Calendário Escolar será organizado para a oferta de 1000 horas anuais.
- Quando houver paralisação de aulas causadas por acontecimentos de ordem pública, como epidemias, catástrofes, interrupção no fornecimento de energia elétrica ou de água, ou outro motivo não citado, a reposição das aulas será organizada com novo calendário aprovado pelo órgão competente, preferencialmente, com aulas aos sábados, ou com complementação de dias letivos além do previsto no calendário oficial.

- Em caso de ausência de professor, outro profissional, designado pelo serviço de coordenação pedagógica, e/ou pelo próprio professor, fará a substituição deste, evitando qualquer prejuízo de carga horária e/ou de conteúdos para o estudante.
- O Calendário Escolar Paroquial contemplará ao longo do ano letivo a realização de atividades voltadas para disseminar a Espiritualidade Carmelitana através de celebrações específicas de início e encerramento de ano e datas comemorativas do calendário civil e da igreja.

4.15. Estágio não obrigatório

O Colégio Paroquial, oferece nos termos da lei, as possibilidades para realização do estágio não obrigatório aos seus estudantes. Para isso segue as orientações legais dispostas na legislação:

Em acordo com a Lei Federal 11.788/2008, o Decreto Estadual 8.654/2010 e a Instrução Normativa 28/2018 SUED/SEED, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio é de responsabilidade, coordenação e supervisão da Instituição de Ensino em que o estudante estiver matriculado e será planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, devendo propiciar complementação de ensino e aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular, documento integrante deste projeto, como também do Regimento Escolar, deverá ser contínua e possibilitar os ajustes das ações propostas pela comunidade escolar e/ou sua adequação aos dispositivos legais.

Para efetivação desta avaliação, a equipe diretiva e pedagógica reunir-se-á semestralmente, para analisar e discutir as ações e implementações realizadas e previstas neste documento, ou extraordinariamente quando o contexto assim o exigir.

Para a avaliação serão levados em conta os seguintes critérios:

- Bons resultados no desempenho escolar dos estudantes em todos os níveis de ensino, usando como base os documentos oficiais de registro de notas e controle de frequência;
- Bom nível de satisfação do corpo docente, coletado através de questionários elaborados para este fim;
- Bom nível de satisfação dos estudantes em relação à rede física, material, corpo docente e equipe diretiva, demonstrados em dados coletados através de questionários elaborados para este fim;
- Bom nível de satisfação dos pais com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido pelo colégio, demonstrados em dados coletados em questionários elaborados para este fim.

Para atender ao princípio da gestão democrática, o corpo docente e a equipe de funcionários realizará a análise do desempenho da escola, com a participação da equipe diretiva, em reunião organizada para este fim.

A avaliação do trabalho pedagógico escolar, com base nos atos situacional, conceitual e operacional deste documento, tem por objetivo a garantia do cumprimento da missão educacional do colégio de “promover a fraternidade, a defesa da vida e a educação de qualidade inspirados em Jesus Cristo e no carisma carmelitano.”

6. PUBLICIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

Este projeto estará disponível para acesso nos diferentes espaços físicos da instituição como, recepção, sala dos professores, sala de coordenação Pedagógica, sala da Direção Pedagógica e Direção Geral e, online no Portal do Colégio Paroquial.

Será compartilhado com a comunidade escolar via DeltaClass e lista de transmissão do WhatsApp.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo – SO. Cultura Acadêmica, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Editora Moderna.1989.
- BACICH, Lílian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI Fernando de Mello (organizadores) **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação -** Porto Alegre: penso, 2015. E-PUB.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Base Nacional Comum Curricular -** Comitê Gestor da BNCC e Reforma do Ensino Médio - 2017.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** São Paulo: Cortez, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília-DF, 2005.
- DALBEN, Ângela. I. L. de F. **Conselhos de classe e avaliação: Perspectivas na gestão pedagógica da escola**. Campinas: Papirus, 2004.
- DECRETO Nº 8654 - 28/10/2010 Publicado no Diário Oficial Nº 8333 de 28/10/2010
- DIAS, A.M; UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI. **O processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso nas práticas curriculares do curso de fisioterapia da UNIVALI campus Itajaí: um estudo de caso**. 2007. 189 f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Vale do Itajai, 2007.
- FACCI, Marilda Gonçalves Dias e outros. **Escola de Vigotski: contribuições para a Psicologia e a Educação.** Eduem. Maringá, 2009.
- FRABBONI, Franco. **A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática**. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4ª edição. Campinas, SP. Editores Associados. 2007.

- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- LEONTIEV, Alexis. **O Desenvolvimento do Psiquismo. Livros Horizonte**. (texto cópia do livro – Biblioteca UEM – página 267).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Editora Cortez. São Paulo.1995.
- MENDES, M.R.S.S.B.; Gusmão, J.L.; Faro, A.C.M.; Leite, R.C.B.O. *A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração*. Acta Paul Enferm.; vol.18, no.4, 2005.
- MORAN, José e BACICH, Líliann. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo. Penso - 2018.**
- PADILHA, Paulo Roberto: **Currículo inter transcultural: novos itinerários para a educação.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** In: https://pt.scribd.com/doc/34136557/Desenvolvimento-e-Aprendizagem-em-Piaget-e-Vygotsky-ISILDA-CAMPANER-PALANGANA.
- PAPA FRANCESCO . Carta Encíclica Laudato Si. In pdf. Roma. 2015.
- PARECER Nº 05/2011: **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica**. 2011.
- PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educ. Pesquisa São Paulo, v. 36, n. 03, dez. 2010. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/>. Acessos em 12 nov. 2012.
- PEREIRA, Marilú Mourão. **INCLUSÃO ESCOLAR: Um desafio entre o ideal e o real.** Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br>. 2008.

- RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa - 4ª edição – ArtMed, 1998.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo. Cortez, 1994.
- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10.ed. rev.Campinas. SP. Autores Associados. 2008.
- SILVA, Cleidimar Vilela R. **Projeto Pastoral Escolar.** Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo. 2011.
- TULESKI, Silvana Calvo. **Vygotski: a construção de uma Psicologia Marxista**. 2º edição. Eduem. Maringá, 2008.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo. Libertad, 1994.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. Campinas. SP. Papirus. 24ª edição. 2008.
  - https://gerontounivali.wordpress.com/conceito-de-idoso acesso em 20/07/2016 às 09h31.
  - http://dmd2.webfactional.com/media/anais/CIDADANIA-E-EDUCACAO-CONCEITO-E-PROCESSO-HISTORICO.pdf acesso em 27 de julho de 2016 ás 11h41.
  - https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crises/estudos-educacao-e-impacto-coronavirus.html). Acesso em 16/06/2020 às 11h58.
  - INSTRUÇÃO N.º 028/2010 – SUED/SEED

9. ANEXOS

Proposta Pedagógica Curricular

- Volume 1 - Educação Infantil
- Volume 2 - Ensino Fundamental - anos iniciais
- Volume 3 - Ensino Fundamental - anos finais
- Volume 4 - Ensino Médio

Regimento Escolar

Matriz Curricular

- Ensino Fundamental anos iniciais
- Ensino Fundamental - anos finais
- Ensino Médio
- Novo Ensino Médio

Calendário Escolar

- Educação Infantil - por turno
- Ensino Fundamental - anos iniciais - por turno
- Ensino Fundamental - anos finais
- Ensino Médio

10. EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

FUNÇÃO	NOME LEGÍVEL	ASSINATURA
Diretor Presidente	Flavio Barbosa dos Santos	
Diretor Geral	Emerson Avelar Garcia	
Diretora Pedagógica	Mariza Bateloqui	
Coordenação Pedagógica	Talita Pereira Feital	
Coordenação Pedagógica	Juciane Quiamolera da Silva	
Coordenação da Educação Infantil	Gilcicléia Aparecida da Silva Ribeiro	
Auxiliar de Coordenação Pedagógica	Fernando Pinheiro da Cruz	
Secretária	Silvana Catarina Simonetti	
Representante dos Docentes	Paulo Sérgio da Silva	
Representante dos Funcionários	Josiane R. Miranda Moreira	
Representante dos Pais	Eduardo Francisco Bana	
Representante dos Estudantes/Grêmio	Valentina Brait	

Paranavaí, 27 de outubro de 2023